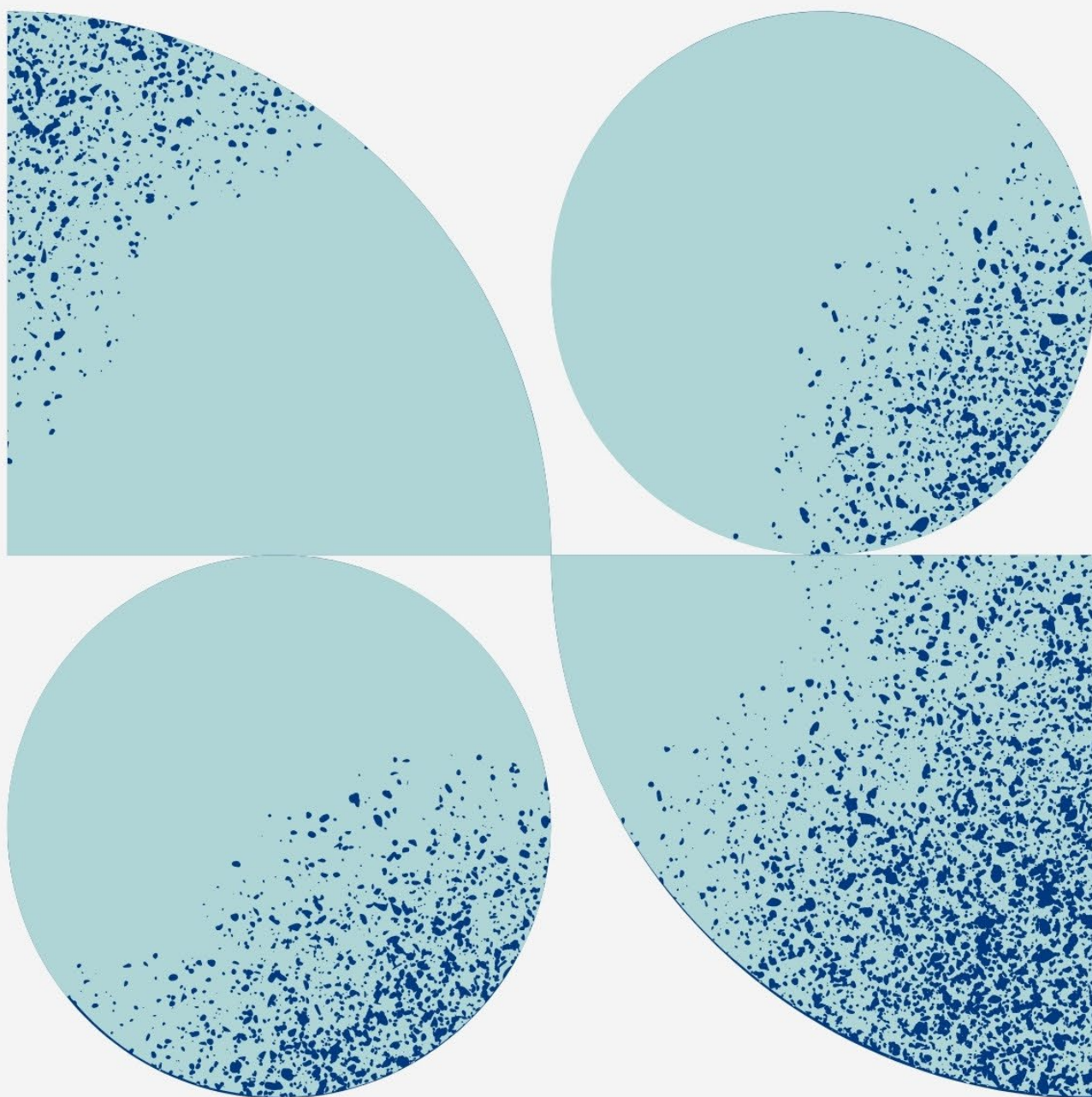


Relatório e Contas de 2025



1. COFRE

O Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (COFRE) é uma Instituição de previdência social, de utilidade pública, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, sem fins lucrativos, criada há mais de cento e vinte e quatro anos.

Tem sede em território português, na Rua do Arsenal, Letra E, em Lisboa.

1.1. Os Órgãos Sociais

Desde a Tomada de Posse os Órgãos Sociais do COFRE, têm trabalhado incessantemente para melhorar esta instituição de previdência social. Os nossos objetivos passam pelo fortalecimento da presença do COFRE na vida dos associados, oferecendo serviços e benefícios cada vez mais relevantes e impactantes.

Durante o período, foram feitos importantes avanços, dos quais foi dada nota aos associados. Embora tenhamos enfrentado muitos desafios, o progresso alcançado é motivo de satisfação.

Olhando para o futuro, a Instituição está comprometida em manter o foco na atividade previdencial e em oferecer uma presença verdadeiramente positiva na vida dos associados.

Os Órgãos Sociais no quadriénio de 2022–2025, apresentaram a seguinte estrutura:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Jesuíno Alberto Martins, Presidente Efetivo
 Manuel Francisco Delgado, Presidente Suplente
 José Mário Leite Pires, Secretário Efetivo
 Joaquim Manuel Pombo Alves, Secretário Suplente
 António Semblano Oliveira, Secretário Efetivo
 Jacinta Ferreira Couvinha, Secretária Suplente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Joaquim Marques, Presidente Efetivo
 António Brigas Afonso, Presidente Suplente
 Jorge Manuel Ferraz Silva, Vogal Efetivo
 Joaquim António Pinto Moreira, Vogal Suplente
 Olga Jesus Sousa Hilário, Vogal Efetivo
 Nuno Augusto Silva Vitorino, Vogal Suplente
 Luísa Maria Soares Xavier, Vogal Efetivo
 Maria Helena Gomes Magno, Vogal Suplente
 António Manuel Rodrigues Dinis, Vogal Efetivo
 Francisco José Banha Saldanha, Vogal Suplente

CONSELHO FISCAL

Manuel Fernando Moreira Sousa, Presidente Efetivo
 José Maria Isaac Carvalho, Presidente Suplente
 José Eduardo Mendes Grade, Secretário Efetivo
 Manuel Alberto Baptista Silva, Secretário Suplente
 José Manuel Amaral Rocha, Secretário Efetivo
 José Manuel Viana Felgueiras, Secretário Suplente

1.2. Missão, Visão e Valores

A Instituição COFRE assume a responsabilidade pelo desenvolvimento, implementação e gestão de serviços e respostas sociais, no âmbito da saúde, financeiras, habitacionais, culturais e de lazer. Pretende-se que as mesmas contribuam, positivamente, para a qualidade de vida dos associados e seus familiares, marcando uma presença extensiva nas várias etapas e momentos das suas vidas.

A Instituição a 31 de dezembro de 2025 contava com 43.980 sócios, que constituem a razão de existir do COFRE.

MISSÃO

O COFRE é uma Instituição de previdência social que visa a promoção do bem-estar social, cultural e económico dos seus associados e familiares, através de uma vasta oferta de serviços e equipamentos.

VISÃO

Ser uma entidade de referência para os funcionários públicos, estimular o envolvimento da comunidade associativa, agilizar e otimizar os serviços prestados, potenciar as regalias existentes visando a satisfação plena dos associados e promover o equilíbrio financeiro da Instituição.

VALORES

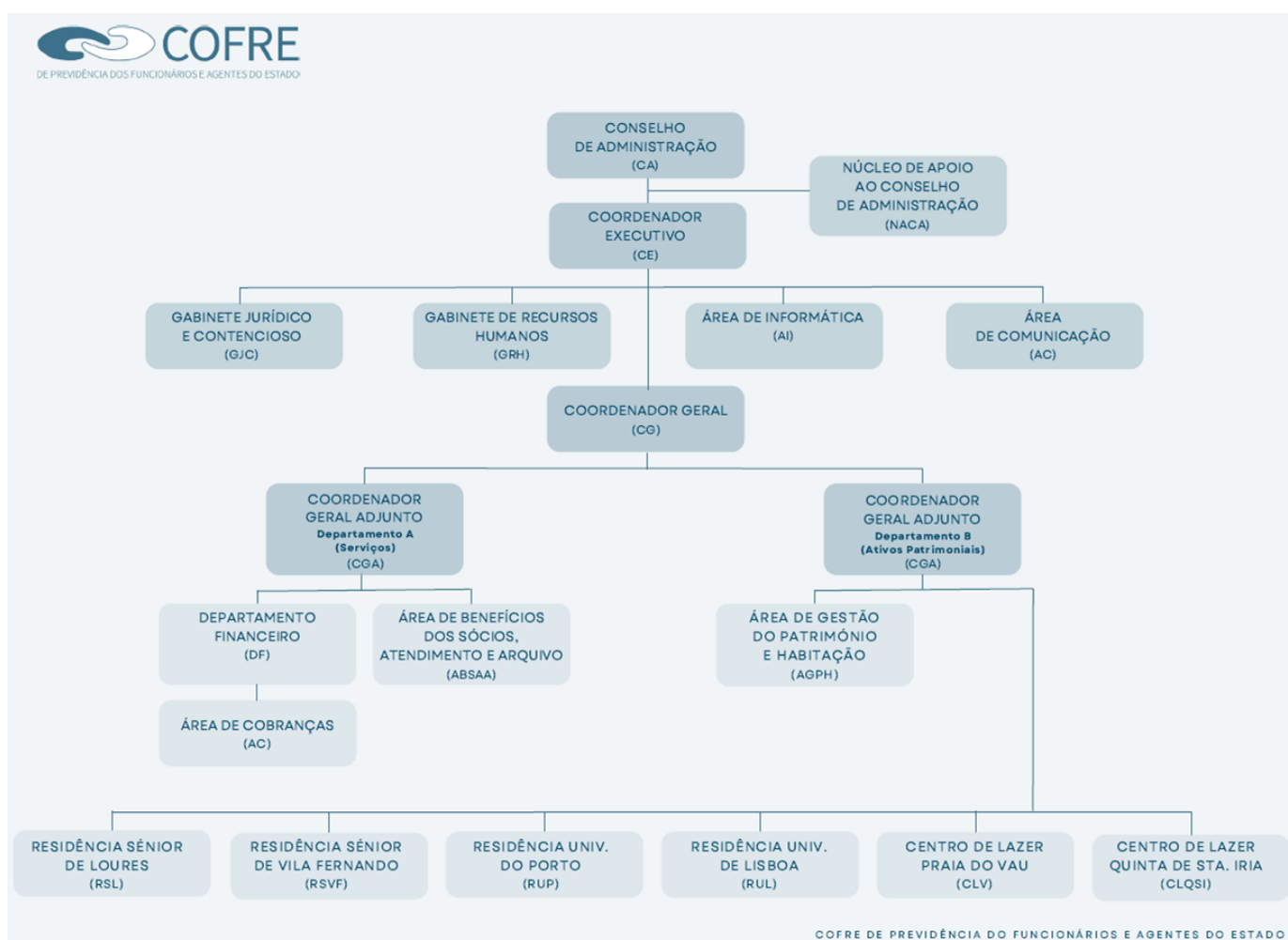
Transparência; Rigor; Proximidade; Responsabilidade Social.

1.3. Organograma

A organização interna dos serviços obedece ao modelo de estrutura hierarquizada em todas as áreas de atividade prosseguidas pelo COFRE, sendo a criação, fusão, subdivisão e a extinção de Serviços decidida pelo Conselho de Administração (CA) desta Instituição.

O organograma em vigor no quadriénio 2022-2025, foi aprovado em reunião de CA no dia 13 de janeiro de 2022, tendo a sua última atualização ocorrido a 7 de abril de 2025, no âmbito da reorganização dos serviços, para dotar o funcionamento do COFRE de maior eficácia e eficiência.

A estrutura do COFRE tem a seguinte configuração:



Índice

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS	7
ENQUADRAMENTO	8
I. APRESENTAÇÃO DO COFRE	8
II. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DO COFRE	19
III. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	21
IV. ATIVIDADES MAIS RELEVANTES DESENVOLVIDAS PELOS SERVIÇOS	32
1. DEPARTAMENTO FINANCEIRO	32
1.1. ÁREA DE COBRANÇAS	34
2. GABINETE JURÍDICO E CONTENCIOSO	35
3. GABINETE DE RECURSOS HUMANOS.....	36
4. ÁREA DE BENEFÍCIOS DOS SÓCIOS, ATENDIMENTO E ARQUIVO	36
5. ÁREA DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO E HABITAÇÃO	38
6. ÁREA DE INFORMÁTICA.....	40
7. ÁREA DA COMUNICAÇÃO	40
8. RESIDÊNCIAS SÉNIOR	43
RESIDÊNCIA SÉNIOR DE VILA FERNANDO	44
RESIDÊNCIA SÉNIOR DE LOURES	44
9. CENTROS DE LAZER.....	45
CENTRO DE LAZER DA PRAIA DO VAU – PORTIMÃO	45
CENTRO DE LAZER DA QUINTA DE SANTA IRIA – COVILHÃ.....	46
10. RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS.....	46
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE LISBOA	46
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO PORTO	47
V. NOTAS SOBRE O ANO DE 2025 E ANTEVISÃO DE 2026.....	47
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	50
1. BALANÇO INDIVIDUAL	51
2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	52
3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA	53
4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	54
5. ANEXOS	55
MAPAS COMPLEMENTARES.....	78
1. DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS.....	79
2. MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO	81
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	83
PARECER DO CONSELHO FISCAL	88



RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2025

Enquadramento

O presente Relatório de Gestão e Prestação de Contas 2025 do COFRE, tem como objetivo principal apresentar e descrever de forma sucinta e sintetizada:

- A evolução das atividades desenvolvidas, incluindo as atividades mais relevantes desenvolvidas pelos serviços.
- A análise da situação económica e financeira e os demais documentos de prestação de contas, definidos por lei.
- Assegurar a cultura de transparência e rigor informativo, sobre as atividades realizadas e as demonstrações financeiras do COFRE perante os seus Associados, Beneficiários e Utentes/ Residentes.

Em cumprimento dos Estatutos do COFRE o Conselho de Administração submete à apreciação dos associados o Relatório e Contas do exercício relativo ao ano fiscal findo a 31 de dezembro de 2025.

I. APRESENTAÇÃO DO COFRE

1. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ANÁLISE NO BIÉNIO

SÓCIOS		2025	2024	VARIAÇÃO UNITÁRIA	VARIAÇÃO %
Entradas	Admitidos	501	769	- 268	-34,85
	Readmitidos	14	3	11	366,67
	Total Entradas	515	772	- 257	-33,29
Saídas	Eliminados:				
	Por incumprimento	86	68	18	26,47
	A pedido do sócio	214	267	- 53	-19,85
	Nos termos do Art.º 14º	86	-	86	n.a.
	Total Eliminados	386	335	51	15,22
	Falecidos	792	849	- 57	-6,71
Total Eliminados e Falecidos	1.178	1.184	- 6	-0,51	
Existentes		43.980	44.643	- 663	-1,49

Quadro I - Movimento Associativo - análise no biénio

No exercício de 2025, observou-se uma redução global na base associativa, conforme está no Quadro I, com destaque para os seguintes indicadores:

Entradas no Quadro Associativo

- **501** novos sócios foram admitidos, menos **268** do que em **2024 (-34,85%)**.
- **14** readmissões foram registadas, verificando-se um aumento de **11**, face ao ano anterior **(+366,67%)**.
- No total, as entradas somaram **515** associados, uma redução de **257** entradas comparativamente a **2024 (-33,29%)**.

Saídas do Quadro Associativo

86 eliminações por incumprimento, um aumento de **18 (+26,47%)**.

214 eliminações a pedido do sócio, menos **53** do que em **2024 (-19,85%)**, indicando uma melhoria na retenção de associados.

O total de eliminações foi de **386**, um acréscimo de **51 (+15,22%)**.

Movimento Natural

792 falecimentos foram registados, menos **57** em relação a **2024 (-6,71%)**.

Resumo Global

O total de eliminações e falecimentos foi de **1.178**, uma ligeira redução de **6**, o que equivale a **0,51%**.

A base associativa situava-se nos **43.980** sócios a 31 de dezembro de 2025, uma redução líquida de **663** associados face a 2024 **(-1,49%)**.

Em conclusão,

Os resultados de **2025** evidenciam melhorias na retenção e readmissão de associados.

SÓCIOS EXISTENTES		%
2024	44 643	-0,91
2025	43 980	-1,49

Quadro II – N.º Sócios existentes

De acordo com o **Quadro II**, o número de sócios reduziu para **43.980** em **2025**, refletindo uma taxa de variação de **-1,49%**.

DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS POR DISTRITOS

DISTRITO	2025		2024		2025 / 2024
	Nº de Sócios	%	Nº de Sócios	%	
Aveiro	815	1,85	831	1,86	-1,93
Beja	384	0,87	387	0,87	-0,78
Braga	747	1,70	762	1,71	-1,97
Bragança	181	0,41	187	0,42	-3,21
Castelo Branco	510	1,16	511	1,14	-0,20
Coimbra	874	1,99	891	2,00	-1,91
Évora	756	1,72	764	1,71	-1,05
Faro	1.008	2,29	1.022	2,29	-1,37
Guarda	292	0,66	305	0,68	-4,26
Leiria	943	2,14	943	2,11	0,00
Lisboa	20.461	46,52	20.766	46,52	-1,47
Portalegre	965	2,19	983	2,20	-1,83
Porto	3.104	7,06	3.155	7,07	-1,62
Santarém	1.748	3,97	1.764	3,95	-0,91
Setúbal	8.851	20,13	8.957	20,06	-1,18
Viana do Castelo	411	0,93	412	0,92	-0,24
Vila Real	324	0,74	331	0,74	-2,11
Viseu	598	1,36	616	1,38	-2,92
Madeira	241	0,55	245	0,55	-1,63
Açores	426	0,97	441	0,99	-3,40
Estrangeiro	64	0,15	68	0,15	-5,88
Incompleto	277	0,63	302	0,68	-8,28
Total	43.980	100,00	44.643	100,00	-1,49

Quadro III – Distribuição dos Sócios por distritos

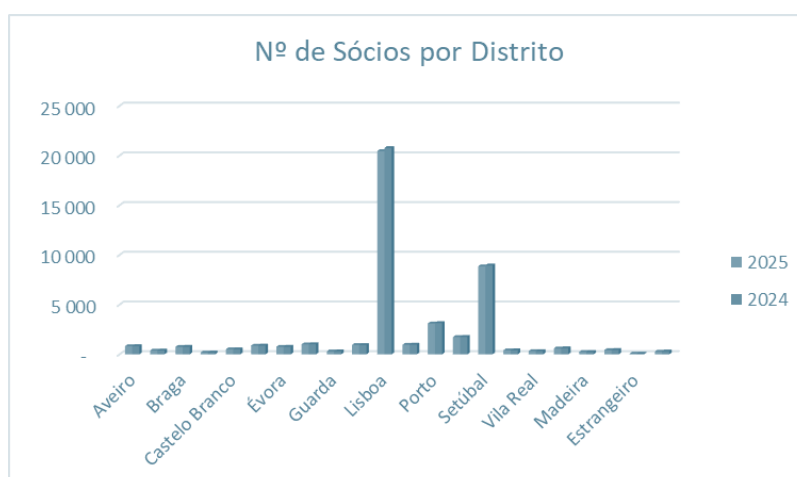


Gráfico I – Distribuição dos Sócios por distritos (Comparativo Biénio)

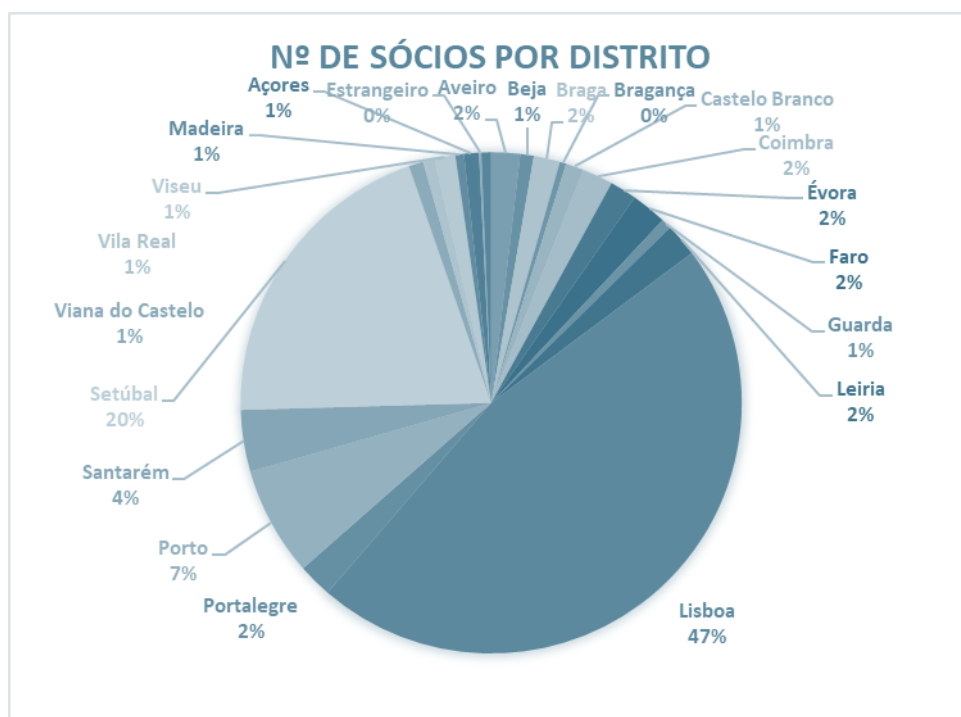


Gráfico II - Distribuição dos Sócios por distritos (Comparativo %)

A análise do movimento associativo no exercício económico de **2025**, com base nos dados apresentados nos Gráficos I e II e no Quadro III, mostra uma predominância, à semelhança do ano anterior, dos principais centros urbanos, que representam **73%** da base associativa.

Mantêm-se, assim, e de acordo com os dados do Quadro III, a distribuição territorial dos associados:

- **Lisboa: 20.461** associados, representando **46,52%** do total da base associativa (face a **20.766** associados em **2024**);
- **Setúbal: 8.851** associados, correspondendo a **20,13%** do total (face a **8.957** associados em **2024**);
- **Porto: 3.104** associados, equivalente a **7,06%** do total (face a **3.155** associados em **2024**).

No que respeita à evolução da base associativa, registou-se uma variação global negativa de **1,49%**, o que reflete uma redução de **663** associados, passando de **44.643** associados em 2024 para **43.980** em 2025.

DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS POR FAIXAS ETÁRIAS

I) A distribuição dos associados por faixas etárias está evidenciada no Quadro e nos Gráficos seguintes:

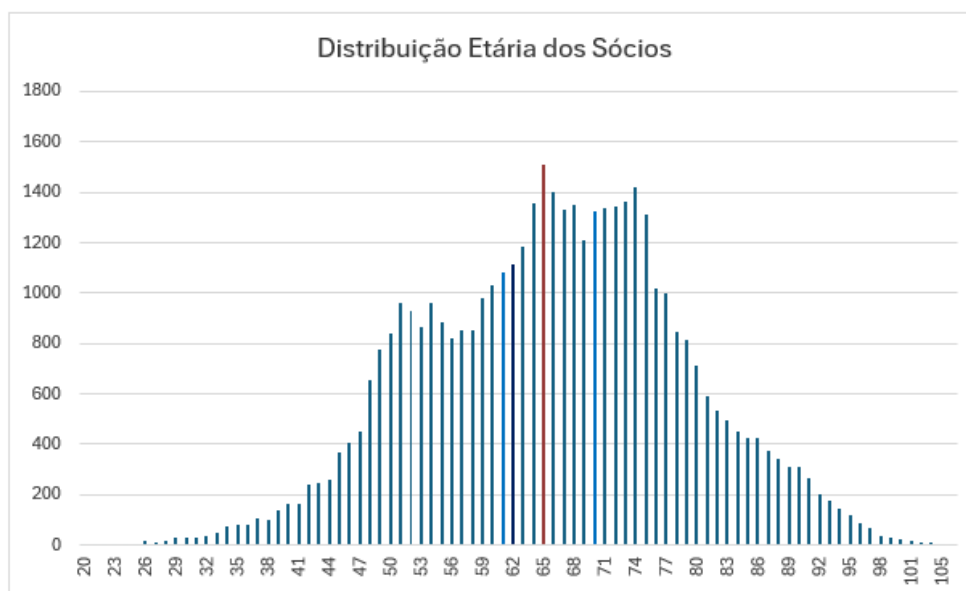


Gráfico III - Distribuição dos Sócios por faixas etárias

IDADES	2025		2024		Var% 2025/2024
	Nº Sócios	%	Nº Sócios	%	
< 40 anos	810	1,8	841	1,9	-3,69
41 a 60 anos	13.699	31,1	13.159	29,5	4,10
61 a 80 anos	24.035	54,6	23.402	52,4	2,70
> 80 anos	5.436	12,4	7.241	16,2	-24,93
Total	43.980	100,0	44.643	100,0	-1,49

Quadro IV - Distribuição dos Sócios por faixas etárias

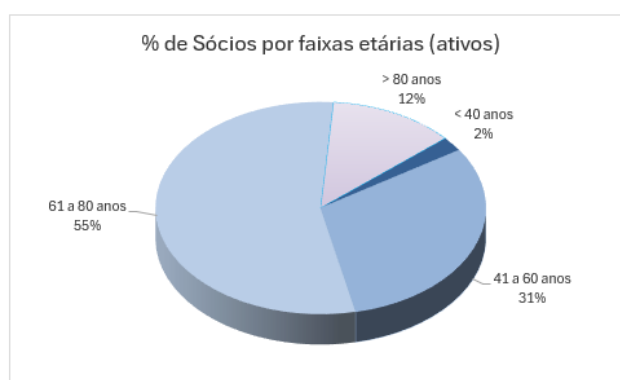


Gráfico IV - % de Sócios por faixas etárias (ativos)

Da análise da distribuição etária dos associados em 2025, conforme apresentado nos Gráficos III, IV e Quadro IV, verifica-se que a estrutura etária se mantém predominantemente concentrada na faixa dos 61 aos 80 anos, representando **54,6%** do total da base associativa (**24.035** sócios, face a **23.402** em 2024).

A segunda maior faixa etária corresponde aos associados entre os 41 e os 60 anos, com **31,1% (13.699 sócios, face a 13.159 em 2024)**, registrando um crescimento de **4,1%**.

Os associados com idade inferior a 40 anos representam **1,8%** do total (810 sócios), registrando uma redução de **3,7%** face ao ano anterior.

Por outro lado, a faixa etária acima dos 80 anos, que representa **12,4%** da base (5.436 sócios), registou uma diminuição mais expressiva, com uma variação de **24,9%**.

A média etária dos associados mantém-se elevada, situando-se nos 65 anos, refletindo a predominância de sócios em faixas etárias mais avançadas, conforme evidenciado pelos dados apresentados.

Apesar da redução global de **1,49%** no número total de associados, a estabilidade nas faixas etárias mais representativas demonstra a continuidade de uma estrutura associativa consolidada.

Sócios Ativos	Idade
Média	65 anos e 6 meses
Máxima	106 anos
Mínima	21 anos
Predominante (Moda)	65 anos
Central (Mediana)	62 anos e 6 meses

Quadro V - Estatística Descritiva - Sócios Ativos

A análise da estatística descritiva dos sócios ativos em 2025, conforme apresentado no Quadro V, revela uma idade média de 65 anos e 6 meses, mantendo-se estável face ao período anterior.

A amplitude etária dos associados continua a ser significativa, com o sócio mais idoso a registar 106 anos e o mais jovem 21 anos.

A moda, que representa a idade mais frequente entre os associados, situa-se nos 65 anos. A mediana, que divide a população associativa em duas partes iguais, é de 62 anos e 6 meses.

II) A distribuição dos associados admitidos em 2025 por faixas etárias está evidenciada no Quadro e no Gráfico seguintes:

Idades	2025		2024		Var% 2025/2024
	Nº Sócios	%	Nº Sócios	%	
< 40 anos	128	25,5	186	24,2	-31,2
41 a 60 anos	364	72,7	408	53,1	-10,8
61 a 80 anos	9	1,8	123	16,0	-92,7
> 80 anos	-	0,0	52	6,8	-100,0
Total	501	100,0	769	100,0	-34,9

Quadro VI - Distribuição dos Sócios Admitidos



Gráfico V - % de Sócios por faixas etárias (admitidos)

A análise da distribuição etária dos sócios admitidos em 2025, evidencia a entrada de **501** novos sócios. Mantém-se a predominância do grupo etário dos 41 aos 60 anos, que reforça a sua representatividade face a 2024, passando a constituir **72,7%** do total de admitidos. Regista-se igualmente um peso significativo da faixa etária inferior a 40 anos, que representa **25,5%** das novas admissões.

Em termos globais, observa-se que a admissão de novos sócios em 2025 se concentra quase exclusivamente em idades inferiores a 60 anos, evidenciando um rejuvenescimento da base associativa e uma maior atratividade do COFRE para segmentos etários em plena vida ativa.

III) A distribuição do tempo associativo:

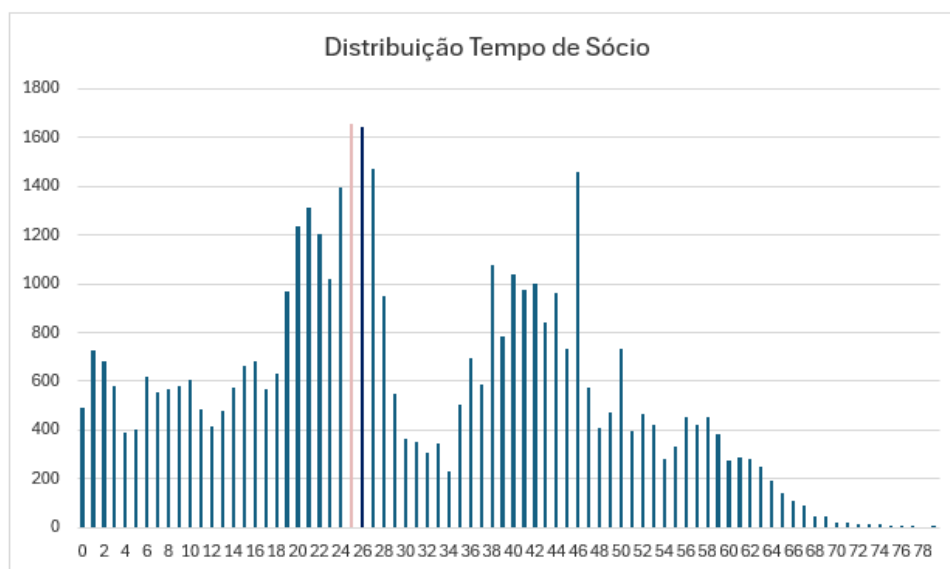


Gráfico VI - Distribuição dos Sócios por tempo associativo

Sócios por Tempo Associativo	Tempo
Média	30 anos 6 meses
Máxima	79 anos
Predominante (Moda)	25 anos
Central (Mediana)	27 anos

Quadro VII - Estatística Descritiva - tempo associativo

A análise do tempo associativo em 2025, conforme evidenciado no Gráfico VI e no Quadro VII, demonstra uma base sólida de fidelização, com uma média de permanência de 30 anos e 6 meses, mantendo-se estável face ao período anterior.

O tempo de associação mais frequente (moda) continua a ser de 25 anos, enquanto a mediana se situa nos 27 anos, ligeiramente acima do valor registado em 2024.

O tempo de associação máximo alcançou 79 anos, evidenciando a existência de casos de longa duração de vínculo associativo.

O gráfico de distribuição mantém os dois picos históricos de tempo de filiação, um na faixa dos 20 a 30 anos e outro entre os 35 e 50 anos, o que reflete períodos de elevada captação de associados.

Estes resultados confirmam a estabilidade e a consistência da base associativa ao longo do tempo.

2. ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS USUFRUÍDOS PELOS SÓCIOS

REEMBOLSO DE VENCIMENTOS PERDIDOS POR MOTIVO DE DOENÇA

No ano de 2025, **1.660** sócios beneficiaram dos Reembolsos de Vencimentos Perdidos por Doença, totalizando um montante pago de **187.250,94€**.

Em comparação com o ano anterior, registou-se uma redução de **30.859,81€ (-14,15%)** no valor global despendido.

BOLSAS DE ESTUDO

Em 2025 foram pagas **25** bolsas de estudo atribuídas no ano transato, no montante de **29.500,00€**, e, adicionalmente, atribuídas e liquidadas **8** bolsas relativas ao último quadrimestre de 2025, no valor de **11.300,00€**.

No total, o apoio concedido a estudantes do ensino superior através de bolsas de estudo atingiu **40.800,00€**.

As bolsas atribuídas variam entre 75,00 € e 250,00 €, em função do rendimento per capita do agregado familiar.

BOLSAS CRECHE

Em 2025 foi atribuída **uma** bolsa creche. O valor mensal deste apoio varia entre 25,00€ e 50,00€, em função do rendimento per capita do agregado familiar.

No presente ano, foram pagos **175,00€**, relativos a bolsas atribuídas em 2024 e **300,00€** respeitantes a bolsa atribuída em 2025, totalizando **475,00€**.

BOLSAS SÉNIOR

Durante o ano de 2025 foram concedidas duas bolsas sénior, no montante individual de **75,00€**.

O total pago em 2025 ascendeu a **900,00€**, correspondente a uma anuidade, e **195,00€**, respeitantes a dois meses e dezoito dias de apoio a outro sócio, perfazendo um valor global de **1.095,00€**.

CENTROS DE LAZER

O Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã, registou em 2025 uma média de ocupação anual de **52,94%**, sendo que em 2024 essa média tinha sido de **53,15%**. Verifica-se uma diminuição de **0,21%**.

O Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão, registou em 2025 uma média de ocupação anual de **63,13%**, sendo que em 2024 essa média tinha sido de **63,75%**, resultando numa diminuição de **0,62%**.

RESIDÊNCIAS SENIORES

A Residência Sénior de Loures verificou em 2025 uma ocupação de **95,59%** da sua capacidade total de **51** utentes, ou seja, uma diminuição de **1,14%**, relativamente a 2024.

A Residência Sénior de Vila Fernando, com capacidade para **36** utentes, registou em 2025 uma ocupação de **97,22%** da sua capacidade total, ou seja, uma variação favorável de **0,23%**, relativamente a 2024.

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

A Residência Universitária de Lisboa registou uma ocupação de **88,27%** da sua capacidade total para **27** residentes, tendo-se verificado um aumento de **6,79%**, comparativamente ao período homólogo anterior.

A Residência Universitária do Porto registou uma ocupação de **91,11%** da capacidade para **15** residentes; em 2024 a ocupação foi de **92,22%**, ou seja, verificou-se um decréscimo de **1,11%**, relativamente a 2024.

FINANCIAMENTOS AOS SÓCIOS

I) Para aquisição de habitação própria

No exercício objeto de análise, apenas foi efetuada **1** escritura para satisfação de pedido de financiamento requerido, no total de **145.000,00€**. Tal resulta da reversão da alteração aos Estatutos, em cumprimento da decisão do Supremo Tribunal Administrativo.

II) Para obras

Foram efetuadas **3** escrituras para satisfação de pedidos de financiamento requeridos, no total de **65.000,00€**, dos quais **60.500,00€** foram efetivamente pagos em 2025, para Beneficiação em casa dos sócios.

No que respeita a Empréstimos para Construção e Beneficiação concedidos em anos anteriores a 2025 (segunda tranche e seguintes), foi pago em 2025 o valor de **143.000,00€**.

III) Abonos reembolsáveis

No financiamento aos sócios referente a Abonos Reembolsáveis, foram atendidos **1.090** pedidos, correspondendo a um valor total de **4.642.052,31€**.

Unidade Monetária Euro						
ANOS	PEDIDOS	VARIAÇÃO P	VARIAÇÃO %P	VALOR	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
2022	1.098			5.541.151,00		
2023	1.202	104	9,47	5.125.705,12	- 415.445,88	- 7,50
2024	1.174	-28	- 2,33	4.706.660,10	- 419.045,02	- 8,18
2025	1.090	-84	- 7,16	4.642.052,31	- 64.607,79	- 1,37

Quadro VIII – N.º Pedidos e Valor de Abonos Reembolsáveis

O valor global de financiamento manteve-se muito significativo, o que demonstra a continuidade da capacidade de apoio aos sócios, verificando-se apenas uma redução do valor em **1,37%**.

Apesar do ajustamento registado face a 2024, o volume financeiro continua consistente com a missão de financiamento concedido pelo COFRE.

Em 2025, foram atendidos menos 84 pedidos, correspondendo a uma diminuição ligeira de 7,16% face ao ano anterior.

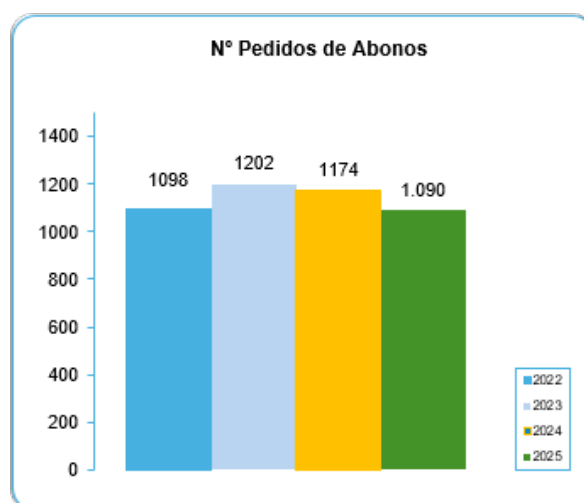


Gráfico VII - Abonos reembolsáveis

Conforme se apresenta no Gráfico VII, o ano 2025 traduz estabilidade na procura deste apoio e demonstra que os sócios continuam a reconhecer a sua utilidade.

Em síntese, 2025 apresenta dois aspetos positivos: por um lado, a preservação de um volume muito relevante de apoio financeiro concedido aos sócios; por outro, uma gestão mais racional dos pedidos, mantendo níveis elevados de resposta.

SUBSÍDIOS POR MORTE

I) Responsabilidades assumidas pelo COFRE

No ano de 2025, a responsabilidade em Subsídios Vencidos corresponde a **130.949.923,05€**, ou seja, uma taxa de crescimento de **0,55%**.

Unidade Monetária Euro

RESPONSABILIDADES EM SUBSÍDIOS VENCIDOS		
Anos	Valor	%
2020	129.422.576,28	0,55
2021	129.385.640,25	-0,03
2022	129.139.165,47	-0,19
2023	129.395.318,40	0,20
2024	130.235.311,20	0,65
2025	130.949.923,05	0,55

Quadro IX - Responsabilidades em subsídios vencidos

Em termos absolutos, esta evolução traduz-se numa variação positiva de **714.611,85€** relativamente ao ano anterior, mantendo um ritmo de crescimento coerente com o observado nos últimos anos.

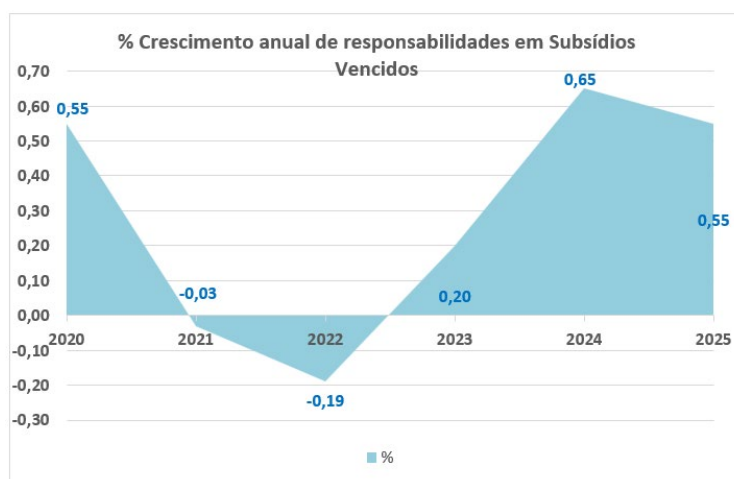


Gráfico VIII - % de Crescimento anual de Responsabilidades

No final de 2024, o valor médio por sócio era de **2.917,26€**, crescendo em 2025 para **2.977,49€**. Ou seja, um aumento de **2,064%**.

Esta evolução demonstra uma recuperação sustentada e robusta, consolidando a inversão da tendência negativa observada no período 2021-2022, e evidenciando uma gestão eficaz das responsabilidades.

II) Subsídios por morte processados no ano

No ano de 2025, foram concluídos **567** processos de subsídio por morte, no valor total de **960.155,57€**. Dos quais foram pagos subsídios por morte no valor de **871.087,32€**, sendo que esta diferença resulta de transferências para pagamentos de subsídios subscritos no valor de **75.867,65€** e o remanescente de outras transferências internas.

Comparativamente ao ano 2024 registou-se um aumento dos valores pagos a título de subsídio por morte, no valor de **93.547,66€ (+10,79%)**.

RENDAS MENSAS/VITALÍCIAS

Durante o ano de 2025, de acordo com o Art.º 25.º dos Estatutos, **31** associados optaram por converter o subsídio por morte em renda mensal/vitalícia a seu favor. Tal representa mais **5** associados comparativamente com o ano anterior.

O valor liquidado relativamente a rendas mensais/vitalícias do ano de 2025 foi de **110.968,63€**.

VIAGENS E TURISMO

Em 2025, **89** associados e familiares usufruíram do protocolo existente com a Agência de Viagens Abreu. No ano 2024, **119** usufruíram desse benefício. Observou-se uma diminuição na participação dos associados e familiares de **25,21%**.

VIAGENS ESPECIAIS

No ano de 2025 foram organizadas pelo COFRE, com a colaboração da Agência de Viagens Abreu **8** viagens especiais, que tiveram a participação de **239** associados e familiares. Em 2024, verificou-se uma participação de **156** associados e familiares, significando uma variação favorável de **53,21%**.

II. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DO COFRE

1. QUOTIZAÇÃO

Os rendimentos provenientes das quotizações totalizaram em 2025, o valor **3.715.903,45€**, representando um aumento de **0,61%** face ao exercício anterior.

Unidade Monetária: Euro

ANOS	QUOTIZAÇÃO ANUAL NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		QUOTIZAÇÃO ANUAL NO FIM DO EXERCÍCIO			MÉDIA ANUAL QUOTIZAÇÃO/SÓCIO	
	Nº SÓCIOS	VALOR	Nº SÓCIOS	VALOR	VARIACÃO %	VALOR	VARIACÃO %
2020	47.700	3.606.399,12	46.961	3.628.110,97	0,60	77,26	2,19
2021	46.961	3.628.110,97	46.063	3.615.141,44	- 0,36	78,48	1,59
2022	46.063	3.615.141,44	45.472	3.619.636,28	0,12	79,60	1,43
2023	45.472	3.619.636,28	45.055	3.655.043,01	0,98	81,12	1,91
2024	45.055	3.655.043,01	44.643	3.693.541,22	1,05	82,74	1,99
2025	44.643	3.693.541,22	43.980	3.715.903,45	0,61	84,49	2,12

Quadro X - Quotizações

O valor médio anual por sócio registou um crescimento de **2,12%**, atingindo **84,49€**, em comparação com os **82,74€** de 2024.

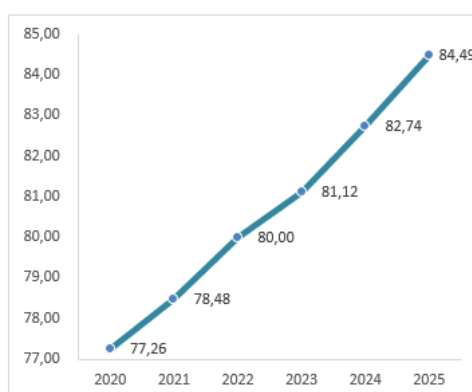


Gráfico IX - Valor médio de quota anual por sócio

Apesar da redução no número de sócios, de **44.643** para **43.980 (-1,49%)**, a gestão eficiente das quotizações permitiu sustentar o crescimento dos rendimentos.

Estes resultados refletem a robustez do sistema de quotização e a sua capacidade de assegurar a sustentabilidade financeira, mesmo num contexto de ligeira diminuição do número de associados.

2. FINANCIAMENTOS

No financiamento à aquisição de habitação e obras de beneficiação foi concedido o total de **205.500,00€**.

Verificou-se uma diminuição significativa na concessão de crédito à habitação, no montante de **1.244.239,00€**, associada à reversão das alterações estatutárias, efetuadas em cumprimento da decisão do Supremo Tribunal Administrativo, deixando de ser possível manter o nível de apoio anteriormente disponibilizado aos sócios.

No decurso de 2025 procedeu-se ao ajustamento da taxa de juro, que passou de **3,00%** para **2,75%**.

O financiamento de outras despesas através de Abonos Reembolsáveis registou uma redução de **84 pedidos (-7,16%)**, acompanhada de uma diminuição no montante concedido de **64.607,79€**, conforme evidenciado no Quadro VIII – Nº de Pedidos de Abono Reembolsável.

O rendimento global desta atividade, sob a forma de juros, totalizou a **1.509.797,60€**, o que representa um decréscimo de **3.322,10€ (-0,22%)** face a 2024, em linha com a informação constante do Anexo às Contas (9. Rêdito).

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DAS ATIVIDADES

Em 2025, as Atividades registaram um volume de vendas e prestação de serviços no valor de **2.930.764,80€**, o que representa um aumento de **99.333,80€**, face a 2024, correspondendo a uma variação positiva de **3,51%**. (Quadro XI).

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DAS ATIVIDADES	Unidade Monetária Euro				
	2025	2024	2023	VARIAÇÃO	
				2025/2024	%
Residência Sénior - Loures	841 586,30	815 231,75	720 099,18	26 354,55	3,23
Residência Sénior - Vila Fernando	596 490,71	589 058,41	528 699,32	7 432,30	1,26
Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão	854 492,17	818 054,68	725 303,98	36 437,49	4,45
Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã	466 859,29	445 260,20	446 300,24	21 599,09	4,85
Residência Universitária - Porto	54 512,44	53 975,28	53 894,89	537,16	1,00
Residência Universitária - Lisboa	106 460,48	99 303,66	87 873,46	7 156,82	7,21
Cantinho do COFRE - Loures	4 759,31	5 047,13	4 320,28	-287,82	-5,70
Alojamento de curta duração	5 604,10	5 499,89	3 882,10	104,21	1,89
Alojamento de Verão - Lisboa e Porto	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.
Total	2 930 764,80	2 831 431,00	2 570 373,45	99 333,80	3,51

Quadro XI - Vendas e Prestações de Serviços das Atividades

O crescimento acima referido foi impulsionado, principalmente, pelo desempenho das Residências Sénior de Loures e Vila Fernando, que registaram aumentos de **3,23%** e **1,26%**, respetivamente, e pelo Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão, que apresentou um incremento significativo de **4,45%**.

O Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria – Covilhã, destacou-se com a taxa de crescimento percentual, de **4,85%**, enquanto a Residência Universitária de Lisboa registou um aumento expressivo de **7,21%**.

Por outro lado, o Cantinho do COFRE em Loures apresentou uma variação negativa de **5,70%**, com uma redução de **287,82€** face a 2024. Apesar desta ligeira diminuição, o impacto no resultado global foi marginal, dada a menor representatividade deste segmento no total das atividades.

Os rendimentos das atividades mantiveram-se estáveis e continuam a desempenhar um papel relevante evidenciando o cariz social e associativo do COFRE.

Ou seja, os Rendimentos das Atividades assumiram, no exercício de 2025, uma expressão de **30,75%** no total dos rendimentos da Instituição, registando um crescimento face ao período homólogo, onde representavam **28,00%** do total.

4. ARRENDAMENTO DE PRÉDIOS

Os rendimentos das propriedades de investimento continuam a desempenhar um papel significativo na diversificação das receitas do COFRE, reforçando igualmente a sustentabilidade financeira e a capacidade de responder às responsabilidades sociais e institucionais.

No ano de 2025, os rendimentos provenientes das rendas de Propriedades de Investimento totalizaram **571.777,96€**, representando um aumento de **12.473,92€** face ao período homólogo de 2024.

Este aumento reflete a aplicação dos coeficientes de atualização das rendas e um incremento na atividade de gestão do património da Instituição, consolidando a sua importância como fonte de receita.

Este aumento representa uma variação de **2,23%** do total das Rendas de Propriedades de Investimento obtidas no presente exercício, face ao período homólogo.

O valor obtido no âmbito do procedimento de concurso de arrendamento, a título de taxas de inscrição, contribuiu com **521,19€** para o total de rendimentos desta categoria.

Na rubrica "Outros Gastos", regista-se uma indemnização de seguro resultante de um sinistro ocorrido numa propriedade de investimento, bem como rendas refletidas no ano 2025, mas referentes ao ano 2024, sendo este valor pouco expressivo.

Para análise detalhada, remete-se para o Quadro XII – Rendimentos e Ganhos por Natureza/Atividade.

III. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

À semelhança dos anos anteriores, procedemos à análise do desempenho de gestão e suas repercussões na situação económica e financeira do COFRE, por comparação com os valores obtidos em exercícios anteriores. Esta análise assenta em quatro pontos básicos:

1. RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS POR NATUREZA / ATIVIDADES
2. CRESCIMENTO
3. RENTABILIDADE
4. RESERVAS MATEMÁTICAS

A análise, construída com base na comparação de valores de exercícios anteriores, é fundamentada na elaboração das peças integrantes das Demonstrações Financeiras, em conformidade com os princípios da normalização contabilística aplicáveis às Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL).

1. RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS POR NATUREZA/ATIVIDADES

1.1. Rendimentos e ganhos – Análise Geral

Em 2025, os Rendimentos e Ganhos totalizaram **9.531.177,71€** (Quadro XII).

RENDIMENTOS E GANHOS POR NATUR. / ATIVID.	Unidade Monetária Euro					
	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	QUOTAS	RENDAS/REND. PROPRIEDADES INVESTIMENTO	JUROS E O. RENDIMENTOS SIMILARES	OUTROS	TOTAL
Sede	-	3.715.903,45	-	1.914.805,15	350.150,50	5.980.859,10
Residência Sénior - Loures	841.586,30	-	-	-	10.053,59	851.639,89
Residência Sénior - Vila Fernando	596.490,71	-	-	-	4.819,50	601.310,21
Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão	854.492,17	-	-	-	2.381,12	856.873,29
Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã	466.859,29	-	-	-	28.144,93	495.004,22
Residência Universitária - Porto	54.512,44	-	-	-	12,35	54.524,79
Residência Universitária - Lisboa	106.460,48	-	-	-	144,98	106.605,46
Cantinho do COFRE - Loures	4.759,31	-	-	-	-	4.759,31
Alojamento de curta duração	5.604,10	-	-	-	320,70	5.924,80
Propriedades de Investimento	521,19	-	571.777,96	-	1.377,49	573.676,64
Total	2.931.285,99	3.715.903,45	571.777,96	1.914.805,15	397.405,16	9.531.177,71

Quadro XII - Rendimentos e Ganhos por Natureza/Atividade¹

No ano de 2025, a Sede manteve-se como o principal centro de rendimento da Instituição, com um total de **5.980.859,10€**, representando **62,75%** do total dos rendimentos, onde as quotas continuam a ser a principal fonte de receita, contribuindo com **3.715.903,45€**.

As Residências Seniores de Loures e de Vila Fernando, em conjunto com os Centros de Lazer da Praia do Vau – Portimão e Quinta de Santa Iria - Covilhã, registaram um desempenho sólido, com um contributo de **2.804.827,61€** em prestações de serviços, evidenciando um crescimento assinalável em relação ao exercício anterior.

Relativamente aos Outros Rendimentos (Quadro XIII), o total apurado no ano 2025 foi de **122.423,05€**, refletindo uma redução de **245.503,92€** face a 2024 (**-66,73%**). Esta diminuição deve-se essencialmente à ausência de mais-valias resultantes de alienações de propriedades detidas para venda, operações que não se verificaram durante o ano 2025.

OUTROS RENDIMENTOS	Unidade Monetária Euro			
	2025	2024	2025/2024	%
Subsídios prescritos	75.867,65	50.671,87	25.195,78	49,72
Correções Exercícios Anteriores	19.581,63	22.507,93	-2.926,30	-13,00
Benefícios de penalidades contratuais	26.973,77	30.727,70	-3.753,93	-12,22
Alienações	-	264.019,47	-264.019,47	-100,00
Total	122.423,05	367.926,97	- 245.503,92	- 66,73

Quadro XIII - Outros Rendimentos

Os Subsídios Prescritos registaram um incremento significativo de **49,72%**, atingindo **75.867,65€**.

¹ Juros e O. Rendimentos Similares: Inclui juros obtidos de financiamentos, aplicações financeiras, depósitos a prazo e outros rendimentos similares. Outros: Inclui Reversões de Imparidades e Outros Rendimentos e Ganhos, nomeadamente: Subsídios Prescritos; Benefícios de Penalidades Contratuais e Alienações que ascendem a 122423,05 € (conforme Quadro XIII). Exclui rendas com Propriedades de Investimento.

Por outro lado, as Correções de Exercícios Anteriores e os Benefícios de Penalidades Contratuais apresentaram decréscimos de **13,00%** e **12,22%**, respetivamente.

No cômputo geral, os rendimentos das atividades e dos outros rendimentos refletem a capacidade da Instituição em manter a sustentabilidade financeira, com desempenhos positivos em áreas estratégicas, apesar de alguns ajustamentos em rúbricas pontuais.

1.2. Rendimentos e ganhos - Comparação 2024 e 2025

Os Rendimentos e Ganhos totalizaram no ano 2025, o valor de **9.531.177,71€**, o que representa uma redução de **6,09%** face ao exercício de 2024, correspondente a uma diminuição de **617.642,92€** (Quadro XIV).

Unidade Monetária Euro				
RENDIMENTOS E GANHOS	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Vendas e prestações de serviços	2.931.285,99	2.833.831,00	97.454,99	3,44
Quotas	3.715.903,45	3.693.541,22	22.362,23	0,61
Rendas / O. Rendimentos de Prop. de Investimento	571.777,96	559.304,04	12.473,92	2,23
Juros e O. Rend Similares	1.914.805,15	2.014.560,36	- 99.755,21	- 4,95
Outros	397.405,16	1.047.584,01	- 650.178,85	- 62,06
TOTAL	9.531.177,71	10.148.820,63	-617.642,92	-6,09

Quadro XIV - Rendimentos e Ganhos – Comparação entre Anos

Este decréscimo resulta, principalmente, da redução significativa na rúbrica "Outros", que apresentou uma variação negativa de **650.178,85€ (-62,06%)**, devido à ausência de rendimentos extraordinários registados no ano, como as reversões de ajustamentos e alienações de propriedades de investimento.

As Quotas, que continuam a representar a principal fonte de receita, registaram um aumento de **0,61%**, alcançando **3.715.903,45€**.

As Vendas e Prestações de Serviços também apresentaram um crescimento positivo de **3,44%**, totalizando **2.931.285,99€**, enquanto as Rendas e Outros Rendimentos de Propriedades de Investimento registaram uma evolução favorável de **2,23%**, atingindo **571.777,96€**.

Os Juros e Outros Rendimentos Similares diminuíram **4,95%**, somando **1.914.805,15€**, refletindo uma gestão eficiente dos recursos financeiros disponíveis.

Apesar da redução global nos Rendimentos e Ganhos, o desempenho positivo das principais rúbricas demonstra a resiliência do COFRE, que manteve a sua capacidade de gerar receitas estáveis em áreas estratégicas, mesmo num cenário de menor contributo de rendimentos extraordinários.

1.3. Comparticipação de cada rúbrica para o rendimento global

Relativamente aos Rendimentos e Ganhos de 2025, verifica-se uma ligeira alteração na composição percentual das rúbricas face ao ano anterior (Quadro XV).

RENDIMENTOS E GANHOS	2025	2024
Vendas e prestações de serviços	31%	28%
Quotas	39%	36%
Rendas de propriedades de investimento	6%	6%
Juros	20%	20%
Outros	4%	10%
TOTAL	100%	100%

Quadro XV - Rendimentos e Ganhos - Comparticipação de cada Rúbrica

As Quotas dos Associados continuam a ser a principal fonte de financiamento, aumentando a sua representatividade em 3 pontos percentuais (de **36%** para **39%**), evidenciando a sua estabilidade e relevância no suporte financeiro da Instituição.

As Vendas e Prestações de Serviços também registaram um aumento na sua participação relativa, passando de **28%** para **31%**, reforçando a importância desta rúbrica na geração de receitas operacionais.

A rúbrica de Juros manteve a sua participação, de **20%** da estrutura total de Rendimentos e Ganhos, refletindo uma gestão financeira eficaz dos recursos aplicados.

Por outro lado, a rúbrica "Outros" sofreu uma redução significativa na sua representatividade, passando de **10%** em 2024 para **4%** em 2025, devido à ausência de rendimentos extraordinários.

As Rendas de Propriedades de Investimento mantiveram-se estáveis, representando **6%** do total, demonstrando consistência nesta fonte de rendimento.

1.4. Gastos – análise geral

No exercício de 2025, os Gastos totalizaram **9.207.935,04€** (Quadro XVI), representando um aumento em relação ao ano anterior.

Unidade Monetária Euro											
GASTOS POR NATUREZA / ATIVIDADE	CMVMC	FORNEC. E SERV. EXTERNOS	GASTOS C/ PESSOAL	GASTOS DE DEP. E AMORT. DE BENS	PROVISÕES	GASTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL	ENCARGOS C/ PROP. INVEST.	PERDAS POR IMPARIDADE	JUROS	OUTROS	TOTAL
Sede	-	605.977,52	1.308.903,61	153.254,00	1.352.596,12	1.466.948,27	-	11.785,57	385,75	20.055,68	4.919.906,52
Residência Sénior - Loures	-	497.065,66	750.993,85	130.100,30	-	-	-	-	-	1.172,90	1.379.332,71
Residência Sénior - Vila Fernando	-	249.356,12	507.192,15	51.606,79	-	-	-	-	-	655,06	808.810,12
Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão	-	146.867,70	218.443,20	246.563,69	-	-	-	-	-	2.036,10	613.910,69
Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã	48.467,17	265.596,93	256.445,16	160.419,62	-	-	-	-	-	4.749,71	735.678,59
Residência Universitária - Porto	-	51.566,00	21.777,33	21.521,59	-	-	-	-	-	3.036,94	97.901,86
Residência Universitária - Lisboa	-	59.259,78	41.841,88	40.001,19	-	-	-	-	-	71,32	141.174,17
Cantinho do COFRE - Loures	-	761,53	-	-	-	-	-	-	-	-	761,53
Alojamento de curta duração	-	1.237,40	-	3.816,55	-	-	-	-	-	1.232,04	6.285,99
Propriedades de Investimento	-	-	-	447.624,70	-	-	56.548,16	-	-	-	504.172,86
Total	48.467,17	1.877.688,64	3.105.597,18	1.254.908,43	1.352.596,12	1.466.948,27	56.548,16	11.785,57	385,75	33.009,75	9.207.935,04

Quadro XVI - Gastos por Natureza / Atividades²

² CMVMC = Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas; na rúbrica Gasto com Pessoal estão incluídas as contribuições para a Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social; na rúbrica Provisões refere-se à Responsabilidade do Subsídio de Morte.

A Sede manteve-se como a principal responsável pela maior parte dos custos, com um total de **4.919.906,52€**, correspondendo a **53,43%** do total, o que reflete a centralidade das operações administrativas e de gestão na estrutura da Instituição.

As Residências Seniores de Loures e Vila Fernando continuaram a assumir um peso significativo, com um gasto conjunto de **2.188.142,83€ (23,76%** do total), evidenciando a importância destes equipamentos sociais na estrutura de custos do COFRE.

Os Centros de Lazer da Praia do Vau – Portimão e da Quinta de Santa Iria – Covilhã, registaram um total de **1.349.589,28€ (14,66%** do total), mantendo uma gestão equilibrada e alinhada com o exercício anterior.

As Residências Universitárias de Lisboa e Porto registaram custos de **239.076,03€ (2,60%** do total), enquanto o Cantinho do COFRE e o Alojamento de Curta Duração apresentaram um valor de **7.047,52€ (0,08%** do total).

As Propriedades de Investimento registaram, em 2025, gastos no montante de **504.172,86€ (5,48%** do total).

1.5. Gastos – Comparação 2024 e 2025

A análise comparativa dos gastos entre 2025 e 2024 revela um aumento global de **0,82%**, correspondente a uma variação positiva de **74.521,08€**, totalizando **9.207.935,04€** (Quadro XVII). Este crescimento reflete o aumento controlado de várias rubricas, em linha com a estratégia de gestão da Instituição.

Unidade Monetária Euro				
GASTOS E DESPESAS	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Custo das mercad. vendidas e das matérias consumidas	48 467,17	32 955,07	15 512,10	47,07
Fornecimento e serviços externos	1 877 688,64	1 838 866,39	38 822,25	2,11
Gastos com o pessoal	3 105 597,18	2 975 000,14	130 597,04	4,39
Gastos de depreciação e amortização de bens	1 254 908,43	1 227 087,53	27 820,90	2,27
Provisões	1 352 596,12	1 585 436,10	- 232 839,98	- 14,69
Gastos de previdência social	1 466 948,27	1 375 786,16	91 162,11	6,63
Encargos com propriedades de investimento	56 548,16	52 507,70	4 040,46	7,69
Perdas por Imparidade com Imóveis	11 785,57	255,39	11 530,18	4 514,73
Juros	385,75	422,33	- 36,58	- 8,66
Outros	33 009,75	45 097,15	- 12 087,40	- 26,80
TOTAL	9 207 935,04	9 133 413,96	74 521,08	0,82

Quadro XVII - Gastos – Comparação entre Anos

Os Gastos com o Pessoal continuam a ser a principal componente dos gastos, registando um aumento de **4,39%**, totalizando **3.105.597,18€**, demonstrando um esforço contínuo em assegurar a valorização e estabilidade dos recursos humanos.

Os Fornecimentos e Serviços Externos cresceram **2,11%**, atingindo **1.877.688,64€**, refletindo a manutenção de custos operacionais essenciais.

Os Gastos de Depreciação e Amortização de Bens também registaram um acréscimo de **2,27%**, situando-se em **1.254.908,43€**, justificado pela renovação de equipamentos e amortização de ativos.

Os Gastos de Previdência Social apresentaram um aumento de **6,63%**, alcançando **1.466.948,27€**, reafirmando o compromisso da Instituição com as contribuições sociais. Por outro lado, as Provisões registaram uma redução de **14,69%**, totalizando **1.352.596,12€**.

Destaca-se ainda o aumento das Perdas por Imparidade com Imóveis, que passaram de **255,39€** para **11.785,57€**, devido a ajustes pontuais realizados no período.

Por fim, verificou-se uma redução de **26,80%** na rubrica "Outros", que totalizou **33.009,75€**, e um ligeiro decréscimo nos encargos com Juros, que se mantiveram em valores residuais de **385,75€**.

A análise do exercício evidencia que no decorrer do ano 2025, manteve-se o ajustamento dos gastos às necessidades operacionais e patrimoniais da Instituição.

1.6. Comparticipação de cada rubrica nos gastos globais

A estrutura dos Gastos de 2025, apresenta uma ligeira alteração na composição percentual das rubricas face ao ano anterior (Quadro XVIII).

Unidade Monetária Euro		
GASTOS E DESPESAS	2025	2024
Custo das mercad. vendidas e das matérias consumidas	0,5%	0,4%
Fornecimento e serviços externos	20,4%	20,1%
Gastos com o pessoal	33,7%	32,6%
Gastos de depreciação e amortização de bens	13,6%	13,4%
Provisões	14,7%	17,4%
Gastos de previdência social	15,9%	15,1%
Encargos com propriedades de investimento	0,6%	0,6%
Perdas por Imparidade com Imóveis	0,1%	0,0%
Juros	0,0%	0,0%
Outros	0,4%	0,5%
TOTAL	100,0%	100,0%

Quadro XVIII - Gastos – Comparticipação de cada rubrica

No exercício de 2025, os Gastos com o Pessoal mantiveram-se como a rubrica mais representativa, aumentando ligeiramente a sua participação para **33,7%** do total, face aos **32,6%** registados em 2024.

Os Fornecimentos e Serviços Externos continuam a ser a segunda maior componente, com **20,4%** do total, evidenciando um leve aumento em relação ao ano anterior **20,1%**, refletindo a continuidade na alocação de recursos operacionais essenciais.

Os Gastos de Depreciação e Amortização de Bens registaram um crescimento marginal, passando de **13,4%** para **13,6%**, alinhados com a renovação de ativos e a amortização de bens.

Os Gastos de Previdência Social aumentaram a sua representatividade para **15,9%**, face aos **15,1%** de 2024, reforçando o compromisso da Instituição com as contribuições sociais.

Por outro lado, as Provisões reduziram o seu peso relativo de **17,4%** para **14,7%**, refletindo uma menor necessidade de reforço prudencial neste exercício.

Os Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC) aumentaram ligeiramente, passando a representar **0,5%** do total, face aos **0,4%** de 2024. A rubrica "Outros" registou uma redução, de **0,5%** para **0,4%**, demonstrando um maior controlo sobre as despesas não recorrentes.

Por fim, as Perdas por Imparidade com Imóveis registaram um ligeiro aumento, representando **0,1%** da estrutura de gastos, mas mantendo-se em níveis residuais.

No geral, a análise da estrutura de gastos revela uma gestão eficiente, com incrementos controlados nas principais rubricas e uma redução no peso das provisões, ajustando os recursos disponíveis às necessidades operacionais da Instituição.

1.7. Gastos para benefícios de previdência social

No ano de 2025, os Gastos para Benefícios de Previdência Social totalizaram **1.466.948,27€**, registando uma redução de **6,63%** face ao período homólogo.

Gastos para Benefícios de Previdência Social	Unidade Monetária Euro			
	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Subsídios p/ morte	1.014.991,62	1.014.892,84	98,78	0,01
Reembolso vencimento perdidos por doença	187.250,94	218.110,75	- 30.859,81	- 14,15
Restituição Quotas - Art. 14º	112.759,09	-	112.759,09	n.a.
Rendas mensais / vitalícias	109.576,62	119.857,57	- 10.280,95	- 8,58
Bolsas de estudo	40.800,00	19.650,00	21.150,00	107,63
Bolsas sénior	1.095,00	1.950,00	- 855,00	- 43,85
Bolsas creche	475,00	1.325,00	- 850,00	- 64,15
Outros subsídios	-	-	-	n.a.
TOTAL	1.466.948,27	1.375.786,16	91.162,11	6,63

Quadro XIX - Gastos para Benefícios de Previdência Social

Os Subsídios por morte mantiveram-se como a componente mais significativa, representando **69,2%** do total, com um aumento marginal de **0,01%**, atingindo **1.014.991,62€**.

Os Reembolsos de vencimentos perdidos por doença registaram uma redução de **14,15%**, situando-se em **187.250,94€**. As Rendas mensais/vitalícias tiveram uma diminuição de **8,58%**, para **109.576,62€**.

Por outro lado, as Bolsas de estudo apresentaram um aumento expressivo de **107,63%**, totalizando **40.800,00€**, o que demonstra um reforço no apoio a esta área.

Em contrapartida, as Bolsas sénior e as Bolsas creche registaram reduções de **43,85%** e **64,15%**, respetivamente.

No ano 2025, como consequência da reversão das alterações dos estatutos, pelo motivo já anteriormente referido, foi efetuada a restituição de quotas, por eliminação de sócios, ao abrigo do artigo 14º, no valor de **112.759,09€**.

A análise global evidencia uma gestão ajustada e criteriosa dos benefícios de previdência social, com uma ligeira redução no total de gastos e uma redistribuição dos recursos entre as diferentes rubricas, em resposta às necessidades identificadas ao longo do exercício.

1.8. Resultados por natureza/ atividades

Em 2025, e de acordo com o quadro apresentado, o COFRE registou um resultado global positivo de **323.242,67€**, representando uma redução de **68,17%** face ao período homólogo de 2024.

RESULTADOS NATUR./ATIVID.	RENDIMENTOS E GANHOS	GASTOS E DESPESAS	Unidade Monetária Euro			
			RESULTADO		VARIACÃO	
			2025	2024	2025/2024	%
Sede	5.980.859,10	4.919.906,52	1.060.952,58	1.511.086,51	- 450.133,93	- 29,79
Residência Sénior - Loures	851.639,89	1.379.332,71	- 527.692,82	- 501.806,50	- 25.886,32	- 5,16
Residência Sénior - Vila Fernando	601.310,21	808.810,12	- 207.499,91	- 180.483,04	- 27.016,87	- 14,97
Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão	856.873,29	613.910,69	242.962,60	205.176,26	37.786,34	18,42
Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã	495.004,22	735.678,59	- 240.674,37	- 291.319,15	50.644,78	17,38
Residência Universitária - Porto	54.524,79	97.901,86	- 43.377,07	- 31.321,82	- 12.055,25	- 38,49
Residência Universitária - Lisboa	106.605,46	141.174,17	- 34.568,71	- 36.525,25	1.956,54	5,36
Cantinho do COFRE - Loures	4.759,31	761,53	3.997,78	4.842,64	- 844,86	- 17,45
Alojamento de curta duração	5.924,80	6.285,99	- 361,19	- 1.161,75	800,56	68,91
Propriedades de Investimento	573.676,64	504.172,86	69.503,78	336.918,77	- 267.414,99	- 79,37
Total	9.531.177,71	9.207.935,04	323.242,67	1.015.406,67	- 692.164,00	-68,17

Quadro XX - Resultados por natureza / atividades

Os rendimentos e ganhos totalizaram **9.531.177,71€**, refletindo uma estrutura diversificada e sustentável, destacando-se as quotas, vendas, prestações de serviços e rendimentos financeiros como principais fontes de receita.

A Sede manteve-se como o principal centro gerador de resultados, com um contributo de **1.060.952,58€**, apesar de apresentar uma redução de **29,79%** face ao ano anterior.

No que respeita aos centros de atividades, o Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão apresentou um desempenho positivo, com um resultado de **242.962,60€**, representando um crescimento de **18,42%** face a 2024. O Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã melhorou o resultado em **50.644,78€**, comparativamente ao registado no período homólogo, verificando-se, neste caso, uma melhoria de **17,38%**.

As Propriedades de Investimento registaram uma redução no resultado, que se fixou em **69.503,78€**, correspondente a uma diminuição de **79,37%** face a 2024. Este decréscimo decorre de ajustamentos pontuais na gestão patrimonial, na medida em que, em 2024, foram alienados alguns imóveis detidos para venda, operações essas previamente apresentadas e aprovadas em Assembleia Geral de Sócios.

Na vertente social do COFRE, embora as Residências Seniores continuem a apresentar resultados negativos, Loures **527.692,82€** e Vila Fernando **207.499,91€**, as taxas de ocupação mantiveram-se elevadas, reforçando a importância social destas unidades.

A Residência de Loures registou uma taxa de ocupação de **95,59%** (menos **1,14%** face ao período homólogo), enquanto a de Vila Fernando alcançou **97,22%** (menos **0,23%** face ao período homólogo) demonstrando o compromisso da Instituição com a sua missão social.

Relativamente às Residências Universitárias, a unidade de Lisboa apresentou uma taxa de ocupação de **88,27%** (mais **6,79%** face ao período homólogo) e a unidade do Porto apresentou uma taxa de ocupação de **91,11%**, (menos **1,11%** face ao período homólogo).

É importante destacar que a estrutura de resultados do exercício económico-financeiro de 2025 reflete um equilíbrio sustentável.

Os resultados positivos alcançados pela Sede, fortemente impulsionados pelos rendimentos financeiros provenientes das aplicações financeiras, aliados ao desempenho favorável das Propriedades de Investimento e do Centro de Lazer da Praia do Vau – Portimão, foram determinantes para minimizar os impactos dos resultados negativos de algumas unidades, assegurando a continuidade da missão social do COFRE.

2. CRESCIMENTO

2.1. Rendimentos

No ano de 2025, a quotização totalizou **3.715.903,45€**, representando **39%** do total dos rendimentos do COFRE, com um aumento de **0,61%** em relação a 2024. (Quadros XIV e Quadro XV)

As Vendas e Prestações de Serviços atingiram **2.931.285,99€**, registando uma variação positiva de **3,44%** face ao ano anterior, impulsionadas pelo aumento da taxa de ocupação nas diversas instalações operacionais.

Verificou-se ainda uma redução de **183.320,97€** no valor em dívida de sócios em Contencioso, refletindo uma gestão eficaz na recuperação de créditos e uma reversão nas perdas por imparidade relativas a dívidas a receber.

As Aplicações Financeiras apresentaram uma desvalorização no valor total de **10.795,02€**, face ao ano transato, resultado da desvalorização do Fundo de Investimento em carteira, nomeadamente em Títulos de Dívida Pública **11.785,57€** e valorização de outros títulos financeiros **990,55€**. A gestão criteriosa dos recursos disponíveis traduziu-se em rendimentos de **336.283,22€** provenientes de Depósitos a Prazo, fruto de negociações rigorosas de taxas de juro e de uma política de aplicação de fundos a curto prazo baseada em juro composto.

No que respeita aos Apoios Financeiros aos Associados, verificou-se um decréscimo de **0,22%** nos rendimentos provenientes de Empréstimos concedidos aos sócios, totalizando **1.509.797,60€**. Destes **404.397,85€** correspondem a juros de Empréstimos para Aquisição de Habitação, **17.778,20€** a juros de Empréstimos para Obras e **1.087.621,55€** a juros de Abonos Reembolsáveis.

Unidade Monetária Euro

RENDIMENTOS PROVENIENTES DE EMPRÉSTIMOS	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Aquisição de Habitação	404.397,85	443.272,36	- 38.874,51	- 8,77
Obras	17.778,20	18.080,62	- 302,42	- 1,67
Abonos Reembolsáveis	1.087.621,55	1.051.766,72	35.854,83	3,41
Total	1.509.797,60	1.513.119,70	- 3.322,10	- 0,22

Quadro XXI – Rendimentos provenientes de empréstimos

2.2. Gastos

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos registaram um aumento de **2,11%** face a 2024, em linha com a intensificação das atividades operacionais do COFRE.

Já os Gastos com o Pessoal apresentaram um incremento de **4,39%**, totalizando **3.105.597,18€**, evidenciando o compromisso da Instituição com os seus recursos humanos, em linha com os aumentos salariais verificados no setor público (Quadro XVII).

No âmbito de estudo atuarial, foi realizado um reforço das Reservas Matemáticas relacionadas com o Subsídio por Morte, através de uma provisão no montante de **1.352.596,12€**, reforçando o compromisso com a proteção social dos seus associados em **4,62%**. (Quadro XXIII).

Os Gastos de Previdência Social totalizaram **1.466.948,27€**, refletindo um acréscimo de **6,63%** face a 2024 (Quadro XVII).

Este valor inclui os Subsídios por Morte **1.014.991,62€**, Reembolsos de Vencimentos Perdidos por Doença **187.250,94€**, Restituição de Quotas **112.759,09€**, Rendas Mensais/Vitalícias **109.576,62€** e Bolsas de Estudo, que registaram um aumento significativo de **107,63%**, alcançando **40.800,00€**.

Por outro lado, verificaram-se reduções nas Bolsas Sénior **43,85%** e nas Bolsas Creche **64,15%**, reflexo de uma menor utilização destes apoios.

2.3. Evolução dos rendimentos e gastos

Está representada no Quadro e Gráfico seguintes, a evolução dos rendimentos e gastos desde o ano 2020, cujas razões de crescimento/abrandamento das duas componentes – Rendimentos e Gastos – já foram anteriormente apresentadas.

Unidade Monetária Euro		
ANO	RENDIMENTOS	GASTOS
2020	7 794 991	8 480 205
2021	8 076 789	8 623 839
2022	8 049 849	7 453 645
2023	8 725 830	8 098 047
2024	10 148 821	9 133 414
2025	9 531 178	9 207 935

Quadro XXII - Evolução dos Rendimentos e Gastos (por anos)

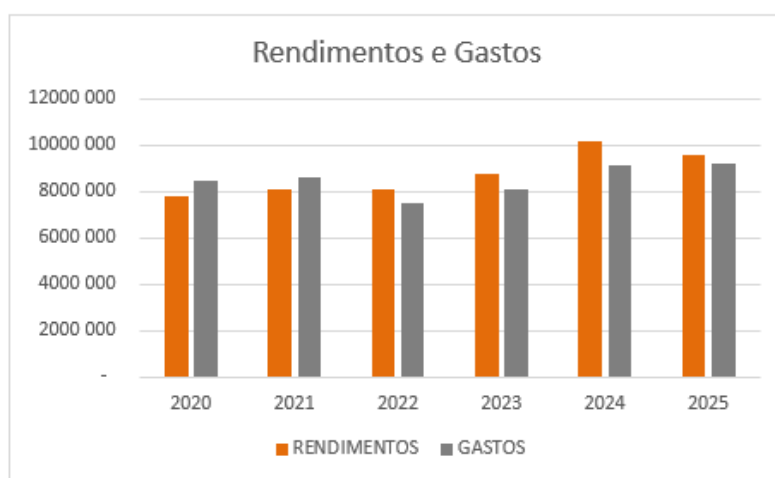


Gráfico X - Comparativo de Rendimentos e Gastos (por anos)

A análise da evolução económica do COFRE no período de 2020 a 2025 evidencia uma trajetória positiva e consolidada, com destaque para o exercício de 2025, que registou um volume de Rendimentos de **9.531.177,71€**, representando uma ligeira redução de **6,09%** face a 2024.

Apesar desta diminuição, manteve-se uma Estrutura Financeira sólida, refletindo a continuidade de uma gestão eficiente e sustentável. Os gastos totais em 2025 situaram-se em **9.207.935,04€**, traduzindo-se num controlo rigoroso, com um aumento marginal de **0,82%** em relação ao ano anterior, alinhado com a intensificação das atividades operacionais e sociais do COFRE.

O Resultado Positivo de **323.242,67€**, reflete a capacidade da Instituição em gerar excedentes mesmo perante um contexto económico desafiante.

Em 2025, o COFRE manteve o compromisso com o apoio aos seus associados, como evidenciado pelos **1.466.948,27€** em Gastos de Previdência Social, que incluem subsídios, reembolsos e apoios diversos.

3. RENTABILIDADE

O COFRE apresentou, no exercício de 2025, um Resultado Positivo de **323.242,67€**.

Com base neste resultado, foram calculados os principais indicadores de rentabilidade, que se traduziram numa Rentabilidade do Ativo Total de **0,29%** e numa Rentabilidade dos Fundos Patrimoniais de **0,42%**, refletindo o impacto de um contexto económico mais exigente no desempenho em geral.

O desempenho de 2025 confirma a resiliência da Instituição e a sua capacidade de adaptação, garantindo a continuidade do apoio social aos associados e a preservação da sustentabilidade económica a longo prazo.

4. RESERVAS MATEMÁTICAS³

No exercício de 2025, o COFRE deu continuidade ao reforço das suas Reservas Matemáticas, que totalizaram **30.772.379,38€**, representando um aumento de **4,55%** face a 2024. Este reforço, no montante de **1.339.615,62€**, reflete o compromisso com a sustentabilidade financeira e com a capacidade de honrar as suas responsabilidades futuras.

Unidade Monetária Euro				
RESERVAS MATEMÁTICAS	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Referente a subsídios por morte	30.608.471,14 €	29.255.875,02 €	1.352.596,12	4,62
Referente a rendas vitalícias/mensais	148.700,31 €	160.747,30 €	- 12.046,99	- 7,49
Referente a pensões de reforma e sobrevivência	15.207,93 €	16.141,44 €	- 933,51	- 5,78
Total	30.772.379,38 €	29.432.763,76 €	1.339.615,62	4,55

Quadro XXIII – Reservas Matemáticas

O maior aumento foi registado na provisão referente aos subsídios por morte, que passou de **29.255.875,02€** em 2024 para **30.608.471,14€** em 2025, traduzindo-se num acréscimo de **4,62%**.

Por outro lado, verificou-se uma redução de **7,49%** nas reservas destinadas a rendas mensais/vitalícias, que totalizaram **148.700,31€**, e de **5,78%** nas reservas para pensões de reforma e sobrevivência, que se fixaram em **15.207,93€**.

A taxa técnica de desconto aplicada no cálculo das responsabilidades atuariais manteve-se em **3,00%**, dentro do intervalo estipulado pelas diretrizes do BCE⁴ e da EIOPA⁵ para maturidades entre 5 e 20 anos.

O estudo atuarial realizado em janeiro de 2026 estimou uma duração média das responsabilidades de **19 a 20 anos**, reforçando a solidez e a adequação das provisões constituídas.

³ As Reservas Matemáticas destinam-se a garantir o pagamento de subsídios por morte e rendas mensais / vitalícias.

⁴ Banco Central Europeu

⁵ European Insurance and Occupational Pensions Authority

EM CONCLUSÃO:

A análise global demonstra que, apesar de desafios pontuais em algumas áreas, o COFRE manteve uma estrutura de rendimentos e gastos equilibrada, assente numa gestão eficiente dos recursos financeiros.

Com base nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2025, foi apurado um Resultado Positivo de **323.242,67€**.

Estes resultados confirmam o compromisso do COFRE em assegurar as suas responsabilidades futuras, consolidando a sua posição como uma Instituição financeiramente robusta, capaz de continuar a cumprir a sua missão de apoio social aos seus associados.

IV. ATIVIDADES MAIS RELEVANTES DESENVOLVIDAS PELOS SERVIÇOS

1. Departamento Financeiro

O Departamento Financeiro tem vindo a aperfeiçoar o sistema contabilístico do Cofre, integrando as vertentes financeira, orçamental e de gestão, com base nas melhores práticas disponíveis.

O objetivo é garantir rigor, fiabilidade na informação prestada e uma gestão eficiente dos recursos disponíveis.

A Instituição mantém o compromisso de reforçar a transparência na relação com os associados, assegurando uma comunicação clara e acessível de toda a informação financeira.

Transição do APPCofre para o ERP Primavera

Durante o ano de 2025, deu-se início à transição do sistema APPCofre para o ERP Primavera, trabalho este que continua a ser desenvolvido durante o corrente ano de 2026.

É um passo determinante para a modernização da nossa Instituição.

Este novo sistema centraliza a informação numa única plataforma, que irá facilitar o atendimento aos associados e fornecer dados essenciais para a tomada de decisão do Conselho de Administração.

Em parceria com a empresa de outsourcing responsável pelo desenvolvimento desta aplicação de gestão, foi também iniciado um trabalho de levantamento dos dados necessários para a programação da mesma e preparação da migração gradual dos dados, da aplicação atual para a nova, garantindo a continuidade e segurança dos dados e das operações.

Otimização do tratamento da informação e da eficiência dos serviços

Outro foco importante foi o avanço na desmaterialização e digitalização de documentos, para o qual foram definidos circuitos de tratamento da documentação e da circulação entre os diversos departamentos do Cofre.

Este esforço representa uma oportunidade de melhorar a eficiência e agilidade dos serviços.

A digitalização, coordenada entre departamentos e áreas, é uma prioridade estratégica do Cofre, que visa incrementar a gestão documental conexa em toda a Instituição, alinhando-nos às exigências atuais de modernização.

Estas iniciativas refletem o compromisso do Cofre com a melhoria contínua dos serviços prestados aos associados, reduzindo tarefas repetitivas, que podem ser automatizadas (diminuindo a probabilidade de erros) e, monitorizando o desenvolvimento das tarefas e a melhoria do fluxo global do trabalho na Instituição.

Taxa de Juro do Crédito à Habitação

Foi realizado um estudo abrangente para prestar informação mais detalhada e completa à tomada de decisão sobre a revisão das taxas de juro aplicadas aos empréstimos à habitação concedidos pelo Cofre.

Este trabalho, pioneiro na Instituição, foi desenvolvido em três fases complementares:

- Análise da evolução histórica das taxas de juro, utilizando métodos estatísticos para projetar a sua evolução em diferentes cenários – otimista, pessimista e neutro – tendo em conta o contexto económico e financeiro nacional e internacional.
- Comparação das taxas de juro praticadas no mercado, com base num estudo das condições oferecidas pelos cinco maiores bancos ou instituições de referência em Portugal.
- Elaboração de um parecer técnico, contendo uma proposta fundamentada de ajuste das taxas de juro, suportada por análises técnicas detalhadas e análise de impacto previsível nos resultados futuros.

Este estudo permitiu fornecer ao Conselho de Administração uma base sólida, assente em evidências concretas e análises multidimensionais, de apoio à tomada de decisão informada e estratégica relativa à taxa de juro aplicável aos referidos empréstimos.

Sistemas Contabilísticos Adotados

Contabilidade Financeira:

O Cofre adota o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para Entidades Sem Fins Lucrativos, garantindo a correta contabilização das operações que impactam a situação financeira de forma verdadeira e apropriada, o desempenho económico e os fluxos de caixa da Instituição.

Este enquadramento assegura a conformidade com as normas aplicáveis e a transparência nas demonstrações financeiras.

Contabilidade de Gestão:

É uma ferramenta essencial para a tomada de decisões e para a Instituição na sua globalidade.

Permite uma análise mais aprofundada do desempenho económico, incluindo comparações entre períodos e identificação de desvios, constituindo uma base sólida e transparente para a elaboração do Relatório de Gestão.

Este tipo de análise tem assegurado uma gestão mais eficaz, a otimização dos recursos e, a identificação de áreas de melhoria, incrementando as previsões e o planeamento.

Contabilidade Orçamental:

Centrada no controlo e na análise dos orçamentos, monitoriza e controla rigorosamente as despesas e as receitas, garantindo que a Instituição tem os recursos necessários para atingir os objetivos.

Iniciativas e Melhorias Implementadas

Durante o ano de 2025, foram implementadas medidas para otimizar a gestão financeira e operacional, destacando-se as seguintes ações:

- **Reconciliações bancárias**

Foi adotado um modelo moderno para a apresentação formal, passando o Departamento Financeiro a realizar Reconciliações Bancárias de forma mais profissional.

Esta mudança foi muito bem acolhida pelos auditores, apresentando informação de forma mais organizada e detalhada, em conformidade com as boas práticas de controlo interno.

- **Tesouraria e Contas Correntes**

Melhorámos o sistema de controlo de gestão de contas correntes de fornecedores, acompanhando de perto os pagamentos realizados, o que resultou numa redução de reclamações, conforme documentado nos procedimentos de pagamentos a fornecedores.

- **Processamento de Salários**

Concretizaram-se avanços na integração mais automatizada do processamento de salários, otimizando fluxos de trabalho e assegurando maior rigor no tratamento contabilístico, e em conformidade, com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

- **Especialização de Rendimentos e Gastos**

No âmbito da melhoria contínua das nossas práticas contabilísticas, implementámos ainda com mais rigor o princípio do acréscimo e diferimento, garantindo a especificação de todos os gastos e rendimentos nos períodos com a frequência mensal, a que efetivamente respeitam.

- **Controlo de Consumos em Eventos**

Durante o exercício do ano 2025, foram adotados mecanismos de controlo mais rigorosos para a gestão de consumos associados aos eventos periódicos realizados no Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria na Covilhã, entre eles contagens físicas ao inventário ao longo do ano.

A valorização do inventário foi realizada pelo método do custo médio ponderado, em conformidade com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro aplicáveis, assegurando o cumprimento das obrigações declarativas perante a Autoridade Tributária e Aduaneira.

- **Gestão de Ativos Fixos e Intangíveis**

Realizou-se a inventariação física dos bens, e a recuperação do historial deste tipo de informação.

Este levantamento permitirá a integração dos dados no sistema de gestão, eliminando a dependência de folhas de cálculo e promovendo um maior rigor e fiabilidade da informação patrimonial.

No que respeita às propriedades de investimento e aos trabalhos em curso, mantém-se a prática de utilização dos autos de vistoria e dos autos de receção de obra como documentos base, garantindo que cada investimento seja adequadamente registado e refletido na contabilidade da Instituição.

Modernização e o nosso Compromisso

O processo de modernização tecnológica e de procedimentos, aliado à adoção das melhores práticas contabilísticas, reflete o compromisso do Cofre em assegurar informação rigorosa e responsável, contribuindo para uma melhor tomada de decisão do Conselho de Administração e para o crescimento sustentável da Instituição.

1.1. Área de Cobranças

A Área de Cobranças, integrada no Departamento Financeiro, desempenha um papel essencial na gestão financeira da Instituição, sendo responsável por assegurar a cobrança e o acompanhamento dos encargos devidos pelos associados.

Este serviço tem como principal objetivo verificar e garantir a regularização das obrigações financeiras, contribuindo para a estabilidade e sustentabilidade da Instituição.

Para além de assegurar o controlo da cobrança dos débitos dos associados relativos a quotas e a todos os benefícios concedidos, esta área procede também à análise e monitorização das situações de incumprimento, de pequenos valores ou reduzidas prestações em dívida, promovendo ações que visam a recuperação desses montantes, evitando assim que o incumprimento ganhe uma dimensão que implique a transição do processo para o Gabinete Jurídico e de Contencioso.

Assim, sempre que necessário, são implementadas medidas de acompanhamento junto dos associados, procurando encontrar soluções que facilitem a regularização das suas responsabilidades.

Desta forma, a Área de Cobranças procura não apenas assegurar o cumprimento das obrigações financeiras, mas também melhorar, continuamente, os processos internos, garantindo que a Instituição continua a prestar respostas eficazes e de qualidade aos seus sócios.

Neste contexto, a Área de Cobranças tem adotado uma abordagem de proximidade e compreensão face às situações individuais dos associados, no âmbito dos diversos tipos de encargos (quotas, mensalidades dos empréstimos para habitação, rendas, prestações de abonos reembolsáveis, encargos dos centros de lazer, das residências sénior e

universitárias, viagens, etc.) promovendo contactos telefónicos que facilitam o cumprimento das obrigações, nomeadamente com o esclarecimento de dúvidas, indicação do valor e data-limite para o pagamento e o acompanhamento mais personalizado de situações de falta de pagamento pontual.

Para além disso, continuam a ser desenvolvidos diversos procedimentos junto das diversas entidades externas, que enviam as relações de descontos, no sentido de a informação prestada ser transmitida numa linguagem uniformizada aplicável a todas essas entidades, para que o tratamento desta informação possa ser efetuado de uma forma mais rápida e eficaz, eliminando os erros ou incorreções na importação desses dados.

2. Gabinete Jurídico e Contencioso

O Gabinete Jurídico e de Contencioso é responsável por assegurar a proteção legal da Instituição, garantindo o cumprimento da lei nas duas grandes áreas da sua intervenção, ou seja, no âmbito jurídico consultivo e no âmbito contencioso.

De acordo com o plano de atividades efetuou-se:

- Assessoria jurídica do Cofre, do Conselho de Administração e de todas as áreas de intervenção da Instituição.
- Assessoria jurídica na elaboração de contratos, a tramitação e o tratamento jurídico decorrente do exercício da função disciplinar, a gestão dos processos de contraordenação e de penhoras, a prestação de informações aos tribunais e a outras entidades, a gestão e a transmissão de todas as comunicações de carácter jurídico que sejam necessárias entre o Cofre, associados e outras entidades.
- Representação do Cofre, junto de instituições nacionais e demais entidades, em matérias do foro jurídico e da sua competência.
- Gestão dos processos de assessoria jurídica, gerindo a capacidade de resposta aos assuntos que são colocados dentro das prioridades definidas e dos prazos estabelecidos.
- Instrução, preparação e exercício do patrocínio judiciário de todos os processos instaurados pelo e contra o Cofre designadamente, em direito cível, administrativo, laboral, contraordenacional e crime.
- Recuperação dos créditos do Cofre em contencioso, mediante as ações de cobrança extrajudiciais e judiciais que se mostraram adequadas à recuperação de tais dívidas.
- Recurso a contactos extrajudiciais tendentes à celebração de acordos e implementação de medidas de monitorização e controlo do cumprimento dos acordos.
- Promoção do relacionamento com os associados, ainda que em situação de litígio, de forma a garantir a proximidade entre a Instituição e os seus sócios, numa perspetiva de avaliação casuística e sensível, das diversas dificuldades que os associados possam estar a atravessar.
- Preparação, acompanhamento e outorga das escrituras, cujos processos foram rececionados no GJC no decurso do ano de 2025.

Apuramento Global 2025

Em 2025, o valor total recuperado por esta Área foi de **438.775,29€**.

- Saíram de Contencioso (por recuperação dos valores em dívida): **46** processos.
- Entraram em Contencioso: **33** processos.
- O número de processos resolvidos (**46**) foi superior ao número de novas entradas (**33**), resultando numa diminuição líquida de processos em contencioso ao longo do ano.
- Durante o ano de 2025, foram realizadas **4** escrituras e **33** Registos e Atos Notariais.

A redução do número de escrituras foi determinada pela alteração Estatutária, efetuada em cumprimento da decisão Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa, confirmada pelo Supremo Tribunal de Justiça que, entre outras

alterações, determinou a impossibilidade de realização dos empréstimos para aquisição de habitação e construção, mediante a constituição de hipoteca e determinou que estes fossem concedidos sob o regime anteriormente utilizado ou seja, da propriedade resolúvel, um instituto que, atualmente, não é exequível à luz das práticas atuais deste tipo de negócio jurídico.

Foram também elaborados diversos pareceres (sobre questões como legalidade de contratos, procedimentos administrativos ou internos da Instituição, interpretação de leis e regulamentos, análise de situações concretas ao abrigo da legislação aplicável, entre outros) e notas informativas.

3. Gabinete de Recursos Humanos

Durante o ano de 2025, para além das atividades de recrutamento e seleção, integração e acolhimento de trabalhadores, formação e desenvolvimento, avaliação do desempenho e da gestão administrativa dos trabalhadores, onde se inclui o processamento de salários, a gestão dos contratos, férias e ausências e a manutenção e organização dos registos dos trabalhadores, o Gabinete de Recursos Humanos, desenvolver também as seguintes atividades:

- Triagem de documentação relevante, através da análise detalhada da documentação arquivada, identificando os documentos que não têm qualquer valor legal e administrativo e que, como tal poderão ser destruídos e os que deverão manter-se arquivados.
- Elaboração do Regulamento da Comissão Paritária.
- Análise aprofundada do Regulamento do Estatuto Dirigente, o qual se encontra ainda em fase de estudo.
- Foram também promovidas ações de formação na área da saúde, nomeadamente em Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida. Estas formações foram consideradas prioritárias, sobretudo para os trabalhadores das Residências Sénior, de forma a reforçar a sua capacidade de atuação em diferentes situações.
- Foram também realizadas ações de autoformação por parte de alguns trabalhadores.



4. Área de Benefícios dos Sócios, Atendimento e Arquivo

Resposta aos Associados

Verificou-se uma redução do prazo médio de resposta aos associados, tendo sido atingido o objetivo de garantir respostas num prazo máximo de dois dias úteis, assegurando-se assim uma comunicação mais eficaz e eficiente e o aumento do nível de satisfação dos sócios.

Entre as diversas situações que evidenciam esta capacidade de resposta, destacam-se as ocorrências relacionadas com os incêndios que assolaram o país durante o verão, bem como as condições meteorológicas adversas registadas no outono e inverno. Às quais foi necessário dar resposta urgente, a diversas situações inesperadas, nomeadamente a associados com reservas no Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria na Covilhã.

Concurso de Arrendamento de Habitações

Com o objetivo de disponibilizar habitações destinadas a residência própria permanente, em condições mais favoráveis, foi realizado um concurso de arrendamento de seis imóveis localizados na Área Metropolitana de Lisboa, os quais tiveram todos atribuição.

Todo o procedimento foi conduzido com elevada celeridade, desde a divulgação do concurso, calendarização das visitas às frações, receção e análise das candidaturas apresentadas, tramitação administrativa do processo e celebração dos respetivos contratos.

Abonos Reembolsáveis

Os abonos reembolsáveis continuam a ser um benefício bastante procurado pelos associados. Assim, e com o objetivo de responder às necessidades de ordem económica dos associados, durante o ano de 2025 o Conselho de Administração manteve a possibilidade de os associados requererem novos abonos reembolsáveis mesmo tendo um abono em curso.

Organização de Viagens

Ao longo do ano foram preparadas, organizadas e promovidas viagens especiais de grupo destinadas aos associados, com condições particularmente vantajosas, nomeadamente preços acessíveis e com facilidades de pagamento.

Esta atividade permitiu proporcionar aos sócios e respetivos acompanhantes a possibilidade de realizar viagens diferenciadas que, atendendo ao seu custo, acompanhamento durante a viagem e às condições de pagamento praticadas no mercado, dificilmente seriam concretizadas em circunstâncias semelhantes.

Para além da vertente recreativa, estas iniciativas assumem igualmente relevância na promoção do convívio entre associados e no enriquecimento cultural decorrente do contacto com diferentes destinos e realidades.



Neste âmbito, no decurso do ano foram propostas 10 viagens especiais, das quais se concretizaram 8. As restantes 2 não se realizaram por não ter sido atingido o número mínimo de participantes.

As viagens propostas foram as seguintes:

- Cruzeiro aos Fiordes – 30 de maio a 7 de junho de 2025 (realizada);
- Carnaval em Veneza – 3 a 7 de março de 2025 (realizada);
- Japão – 23 de abril a 3 de maio de 2025 (realizada);
- Lagos do Norte de Itália – 22 a 27 de agosto de 2025 (realizada);
- Cruzeiro nas Caraíbas – 7 a 15 de novembro de 2025 (não realizada);
- Porto Santo – 28 de setembro a 5 de outubro de 2025 (realizada);
- Flandres – 3 a 7 de julho de 2025 (não realizada);
- Viena – 12 a 15 de novembro de 2025 (realizada);
- Circuito Albânia, Macedónia e Bulgária – 20 a 27 de outubro de 2025 (realizada);
- Mercados de Natal – Alsácia e Suíça – 8 a 11 de dezembro de 2025 (realizada).

Atualização da Base de Dados dos Sócios

Ao longo do ano foram efetuados diversos contactos com os associados e com os serviços dos sócios, no sentido de se atualizarem dados relevantes para o processamento dos diversos benefícios concedidos.

Nesses contactos foram igualmente prestadas informações sobre as diferentes formas disponíveis para atualização ou alteração de dados (que podem ser efetuadas por via telefónica, presencial, por carta, por correio eletrónico ou através do site do Cofre), garantindo assim uma comunicação com todos os sócios eficaz e mais célere, para que todas as informações relevantes no âmbito da vida associativa, possam ser comunicadas de forma atempada.

Monitorização de Dados Estatísticos

A monitorização e apresentação de dados estatísticos assume particular relevância para a gestão da Instituição, na medida em que permite disponibilizar ao Conselho de Administração informação objetiva e fundamentada sobre a evolução e a utilização das diferentes regalias disponibilizadas aos associados.

Esta atividade constitui um importante instrumento de apoio à tomada de decisão, através da análise de indicadores relacionados com a admissão e eliminação de sócios, e com os benefícios concedidos: reembolsos de vencimento por doença, abonos reembolsáveis, utilização dos equipamentos de lazer e alojamento, bem como outras regalias concedidas.

Importa ainda referir que, na sequência da decisão proferida pelo Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa, confirmada pelo Supremo Tribunal Administrativo, foi declarada a ilegalidade de algumas alterações aos Estatutos, aprovadas nas Assembleias Gerais Extraordinárias de 2012 e 2013.

Em consequência dessa decisão, verificou-se um impacto direto em determinadas regalias atribuídas aos associados, circunstância que foi objeto de análise com o objetivo de identificar as principais variações, tendências e impactos na atribuição de benefícios aos sócios.

Colaboração no Desenvolvimento de Novas Aplicações Informáticas

Durante o ano de 2025, esta Área assegurou igualmente uma colaboração ativa e um contributo relevante no processo de desenvolvimento e implementação de novas soluções informáticas destinadas à modernização dos sistemas de informação da Instituição.

Neste âmbito, destacam-se as diversas sessões de trabalho promovidas para adequação e desenvolvimento da nova aplicação (que substituirá a atual APP), fixando processos, fluxos de trabalho e procedimentos mais simplificados e adequados à sociedade atual. Paralelamente estão também a ser implementados novos procedimentos de gestão documental, permitindo assim que o Cofre acompanhe a sociedade atual, em termos de digitalização da documentação utilizada e de diminuição substancial da utilização do papel.

A participação desta Área traduziu-se na partilha de conhecimento funcional sobre os processos existentes, na identificação de necessidades operacionais e na validação das soluções propostas, contribuindo assim para que as novas ferramentas informáticas respondam de forma mais eficaz às exigências de funcionamento dos serviços e à melhoria da gestão da informação e, em geral, aos serviços prestados aos associados.

5. Área de Gestão do Património e Habitação

À Área de Gestão do Património e Habitação compete a valorização do património imobiliário da Instituição, garantindo a planificação em intervenções de manutenção e conservação e reabilitação dos edifícios, bem como, acompanhar a execução material dos projetos e empreitadas das instalações do Cofre.

Compete, também, assegurar a gestão dos condomínios e toda a tramitação de expediente associada, pelo que no ano de 2025 foram planeadas, entre outras, as seguintes atividades/objetivos, que na sua generalidade foram executadas ou asseguradas:

- Mapeamento e Gestão dos contratos de arrendamento;
- Controlo dos imóveis devolutos;
- Implementação do sistema digital, na componente patrimonial;
- Mapeamento do património alienado.

No âmbito do planeamento de implementação da nova aplicação de gestão, foram realizadas reuniões de levantamento de processos e procedimentos necessários à determinação dos fluxos de trabalho, identificação de dados relevantes, que a nova aplicação deverá contemplar.

Concurso de Arrendamento para Habitação

No ano de 2025, foram totalmente reabilitadas **6** frações para uso habitacional, habilitando o Cofre a lançar o concurso de arrendamento para habitação, nas moradas que se discriminam:

- Avenida Marquês de Pombal, n.º 44 - Amadora
- Rua 9 de Abril, n.º 44 - Amadora
- Rua Dionísio dos Santos Matias, n.º 6 - Paço de Arcos
- Praceta da Quinta das Paivas, n.º 2 - Seixal
- Rua Jacinto Nunes, n.º 3 - Lisboa
- Estrada do Zambujal, n.º 61 – Alfragide

Implementação de Benfeitorias de Eficiência Energética em Instalações

Centro de Lazer da Praia do Vau – Portimão

- Requalificação total do sistema de águas quentes sanitárias, novo traçado da rede de gás, integração com painéis solares e substituição global de termoacumuladores e construção de novo armazém de apoio técnico.

Residência Sénior Vila Fernando

- Implementação de sistema de produção de energia através de painéis fotovoltaicos.

Intervenções Generalizadas em Instalações e Serviços do Cofre

Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão

- Impermeabilização e reparação do tanque de compensação da piscina;
- Reparação do letreiro luminoso da entrada do edifício.

Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã:

- Criação de zonas de lazer com a instalação de duas pérgulas, reparação de telas e apoios de escadas na piscina, revestimento de escadas exteriores e conservação de telheiros (beirados) nos apartamentos;
- Impermeabilização do edifício do Posto de Transformação.

Residência Sénior Vila Fernando

- Reparação e pintura da zona da receção e de alguns gabinetes;
- Reparação de infiltrações no exterior do edifício;

Residência Sénior de Loures:

- Reparação de telhados (pós-tempestade) e execução/aprovação de Medidas de Autoproteção de segurança contra Incêndios.

Residência Universitário do Porto

- Reparação de elementos de canalização na zona da cozinha.

Edifício da Rua dos Sapateiros:

- Reparação dos danos na cobertura do edifício.

Manutenção Corretiva nas Frações de Habitação

- Reparações diversas em imóveis do Cofre (tais como instalações sanitárias, pinturas, entre outros);
- Substituição de ramal de abastecimento de água do prédio na Av.ª Marquês de Pombal, n.º44 - Amadora;
- Reparação de fugas de água na rede de abastecimento em diversos edifícios;
- Conclusão do processo de empreitada da Rua da Prata, aquisição de diversos acessórios e equipamentos para o pleno funcionamento do edifício.

6. Área de Informática

Para além da manutenção geral, instalação, programação e atualização de equipamentos informáticos e de infraestruturas tecnológicas existentes nas diversas unidades e serviços do Cofre, em cumprimento dos objetivos de modernização da Instituição, no ano de 2025 foram concretizadas as seguintes atividades:

- Tendo por base as exigências de modernização decorrentes da implementação da nova aplicação de gestão do Cofre e da aplicação de gestão documental a implementar, foi adquirido e configurado um novo sistema funcional (constituído por servidores, UPS, Bastidor, Switches), que aumenta a capacidade e segurança do perímetro e do sistema;

Esta nova infraestrutura garante uma performance de última geração, escalável, aumento da capacidade de memória e de armazenamento dos servidores, capacidade de alojamento de novos softwares e aplicações, capacidade de alojamento da infraestrutura atual, maior garantia de continuidade do negócio e redundância e capacidade de renovação do sistema atual, eliminando configurações antigas desnecessárias;

- Foi criada e instalada a estrutura de rede, servidores, computadores, impressoras e rede WiFi no edifício da Rua da Prata;
- Por forma a capacitar os serviços de equipamentos informáticos modernos, compatíveis com a instalação dos novos softwares (de gestão do Cofre e de gestão documental) foram adquiridos novos computadores, que permitirão melhorar a eficiência e a produtividade da Instituição;
- Acompanhamento do processo de desenvolvimento do novo site institucional, do alojamento, respetivas ligações e da programação dos vários softwares que interligam com o site.

7. Área da Comunicação

Comunicação com os sócios

A Área de Comunicação é responsável pela implementação do Plano de Comunicação do Cofre, assegurando a gestão, dinamização e desenvolvimento dos diversos canais de comunicação da Instituição.

Durante o ano de 2025, a atuação desta área teve como principal objetivo reforçar a proximidade com os associados, garantindo uma comunicação regular, clara e acessível sobre as regalias, serviços e iniciativas promovidas pelo Cofre, contribuindo para o reforço da relação entre a Instituição e os seus associados.

Neste contexto, destacam-se as seguintes atividades:

- Dinamização dos canais de comunicação institucionais (Revista, Newsletter, Redes Sociais e Site), assegurando uma comunicação regular, próxima e alinhada com os objetivos estratégicos do Cofre;
- Desenvolvimento do novo site institucional, incluindo a criação e organização dos respetivos conteúdos;
- Análise da continuidade ou substituição da plataforma de email marketing, com vista a garantir as melhores soluções de comunicação digital e a sua integração com o novo site;
- Celebração de novos protocolos destinados ao usufruto dos associados;
- Monitorização da qualidade dos equipamentos de lazer, através do envio de questionários de satisfação e análise dos respetivos resultados;

- Promoção dos serviços e atividades dos Centros de Lazer, através de comunicações específicas;
- Produção de materiais digitais de apoio à comunicação e a ações de angariação de novos sócios, privilegiando soluções ágeis e sustentáveis;
- Organização de eventos e passeios de curta duração destinados aos associados.

Revista Cofre

A Revista Cofre, com periodicidade trimestral, constitui um dos principais canais de comunicação com os associados, estando disponível em formato papel e digital.

Em 2025, a edição em papel registou uma tiragem média de 28.600 exemplares.

Relativamente à versão digital, contabilizaram-se 11.199 adesões, representando um crescimento de 4% face a 2024.

Materiais de Divulgação e Informação

Ao longo do ano foram elaborados diversos materiais de divulgação e promoção relativos a regalias, eventos e passatempos, bem como conteúdos informativos de carácter institucional.

Principais indicadores digitais 2025

- 737.621 emails informativos enviados
- 149.000 utilizadores do site
- 944.000 visualizações de páginas
- 363 publicações no Facebook
- 380 publicações no Instagram
- Mais de 1,5 milhões de visualizações nas redes sociais

Newsletter

A newsletter quinzenal constitui um dos principais meios de comunicação direta com os associados, permitindo a divulgação regular de informações institucionais, eventos, programas de lazer e protocolos.

Durante o ano de 2025 foram enviadas 29 newsletters, através da plataforma E-goí.

Esta plataforma foi igualmente utilizada para:

- Envio diário de mensagens de aniversário aos associados com endereço eletrónico registado;
- Envio de postais comemorativos de datas festivas, nomeadamente Natal e Páscoa;
- Envio trimestral da revista digital;
- Envio semanal de questionários de satisfação aos associados alojados nas unidades de lazer.

No total, em 2025 foram enviados 737.621 emails informativos.

Questionários de Satisfação

Em 2025 foram enviados 3.912 questionários de satisfação aos associados que usufruíram dos Centros de Lazer, Alojamento de Curta Duração, Cantinho do Cofre e Programas de Lazer.

Estes questionários têm como objetivo avaliar a qualidade dos serviços prestados, sendo as respostas analisadas em relatórios trimestrais que permitem identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Site

Ao longo do ano de 2025, o site institucional registou 149.000 utilizadores, num total de 944.000 visualizações de páginas, com uma taxa média de interação de 66%.

Relativamente ao perfil dos utilizadores, verifica-se que os visitantes mais frequentes têm idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos, sendo maioritariamente do género feminino.

Quanto às fontes de acesso, destaca-se:

- 49% provenientes de pesquisas diretas através do motor de pesquisa Google;
- 29% provenientes de ligações presentes nas newsletters.

As páginas mais visitadas correspondem aos conteúdos relacionados com:

- Centro de Lazer da Praia do Vau (nomeadamente consulta de vagas);
- Quinta de Santa Iria;
- Informações sobre como ser associado;
- Regalias e protocolos disponíveis.

Estes indicadores evidenciam a relevância do site como canal de informação e consulta para os associados, particularmente no que respeita às regalias e aos serviços disponibilizados pelo Cofre.

Redes Sociais

Facebook: O Facebook mantém-se como um importante canal de comunicação e proximidade com os associados.

Durante o ano de 2025 foram realizadas 363 publicações, tendo a página terminado o ano com 13.617 seguidores, o que representa um aumento de 115 seguidores face ao ano anterior.

As publicações alcançaram um total de 1.365.074 visualizações e 21.834 interações, correspondendo a um crescimento de 27% relativamente ao ano transato.

A maioria dos seguidores situa-se nas faixas etárias dos 45 a 54 anos (29,8%), 55 a 64 anos (27,2%) e 65 anos ou mais (26,3%), sendo o público maioritariamente do género feminino.

Instagram: Durante o ano de 2025 foram realizadas 380 publicações, tendo a página atingido 1.896 seguidores, o que representa um crescimento de 15%.

As publicações registaram um total de 207.990 visualizações.

O crescimento desta plataforma ocorreu exclusivamente de forma orgânica, sem recurso a investimento em publicidade paga.

O crescimento registado nestas plataformas demonstra a importância crescente das redes sociais enquanto canal de comunicação e aproximação aos associados.

Eventos

Em 2025 foram promovidas diversas iniciativas de lazer dirigidas aos associados, com o objetivo de avaliar o interesse e a adesão a este tipo de eventos.

No total, estas atividades contaram com 213 participantes.

Estas iniciativas permitiram testar novos formatos de convívio e participação, contribuindo para reforçar o relacionamento entre o Cofre e os seus associados.



Destacam-se as seguintes iniciativas:

- Passeio de Natureza (parceria com Rio-a-Dentro), junho — 49 participantes
- Passeio de Natureza (parceria com Rio-a-Dentro), setembro — 51 participantes
- Cruzeiro das Pontes (Rio Douro) — 12 participantes
- Cruzeiro no Rio Douro — 31 participantes
- Passeio de barco em Benagil — 18 participantes
- Colónia de Férias Cofre (9.ª edição) — 22 participantes
- Workshop online Envelhecimento Ativo — 30 participantes

PROTOCOLOS

Durante o ano de 2025 foram celebrados 35 novos protocolos, privilegiando parceiros com presença nacional e oferta descentralizada, de forma a facilitar o acesso às regalias por parte de um maior número de associados.

No que respeita ao Clube Vantagem Cofre, registaram-se 4.100 utilizadores ativos do portal de descontos.

Em média, verificaram-se 2.528 visitas mensais ao site/app, sendo que cerca de 55% dessas visitas resultam na utilização efetiva de descontos.

A celebração destes protocolos contribui para o alargamento e valorização do conjunto de benefícios disponibilizados aos associados.

Globalmente, os resultados verificados nos diversos canais em 2025 refletem o esforço contínuo de reforço da comunicação com os associados, promovendo maior proximidade, informação e acesso às diversas regalias e iniciativas disponibilizadas pelo Cofre.

8. Residências Sénior

Ao longo do ano de 2025 foram desenvolvidas pelas Residências Sénior do Cofre diversas atividades, sempre com o foco na qualidade de vida, no apoio nas atividades diárias e promoção do bem-estar físico, social e emocional dos idosos.

A sua concretização visa estimular a sua independência e promovendo o convívio, a integração social, a participação em atividades e a interação com as famílias.

RESIDÊNCIA SÉNIOR DE VILA FERNANDO

- Foram promovidas diversas atividades estimulantes para a saúde física e mental dos residentes, realizadas através de um plano de atividades interno, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos utentes, permitindo-lhes ter respostas adequadas às necessidades diárias e ao seu bem-estar físico e psicológico;
- Gestão dos serviços prestados pela Residência, orientada para o apoio permanente dos recursos humanos, com vista à promoção, formação e proteção dos trabalhadores, melhorando de forma eficaz as condições de funcionamento e as relações interpessoais dos trabalhadores e dos utentes;
- Comemoração de festividades como o dia de Reis, Carnaval, Páscoa, S. Martinho, Santos Populares, Natal, Ano Novo, entre outras, estimulando o autoconhecimento e a interação entre utentes, familiares e colaboradores, e a aproximação dos familiares a essas comemorações da Residência;



- Foi realizado o passeio anual com os residentes de ambas as Residências, o qual teve como destino Évora; Foi um dia diferente de convívio e de bons momentos, de alegria e divertimento, vividos pelos residentes e trabalhadores de ambas as Residências. Uma atividade muito apreciada por todos;
- A sustentabilidade da racionalização de custos no que diz respeito ao funcionamento geral da Residência e à otimização e utilização de todos os recursos, esteve sempre presente ao longo do ano 2025, garantindo uma gestão eficiente e sustentável desta Unidade.
- Reparações e pinturas no interior e exterior do edifício;
- Instalação de painéis fotovoltaicos.

RESIDÊNCIA SÉNIOR DE LOURES

- Foi realizada uma “Festa de Verão”, com o objetivo de estreitar laços entre residentes, familiares e trabalhadores, promovendo a participação das famílias na vida diária dos residentes;
- Realizou-se o passeio anual entre as Residências do Cofre, que teve como destino Évora. O objetivo foi concretizado com sucesso, dado que proporcionou momentos muito agradáveis de convívio e interação entre residentes e funcionários das duas Residências. Foi uma atividade muito apreciada pelos utentes, que permitiu também experienciar momentos que remetem à normalidade, e que, por isso, consideramos importante voltar a repetir no corrente ano;
- Foi criado um Plano de Bem-Estar para os trabalhadores, com o objetivo de desenvolver um conjunto de iniciativas e ações que proporcionam aos trabalhadores momentos de saúde física, mental e emocional. Neste contexto, foram realizadas as seguintes atividades: 2 sessões de massagens, 1 sessão de biomagnetismo e 1 sessão de reflexologia. Os benefícios deste tipo de atividades levam-nos a concluir que deveremos continuar a promover este tipo de iniciativas na Residência;

- Algumas atividades são planeadas no início do ano, quando é realizado o Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e consistem essencialmente em atividades relacionadas com o tema do ano ou com a comemoração de datas festivas (dia de Reis, Carnaval, Páscoa, Santos Populares, Magusto, Natal e Passagem de Ano);
- Existem também outras atividades que não são previamente planeadas, mas que vão assumindo pertinência ao longo do ano, mais concretamente deslocações a eventos ou pequenos passeios ao exterior (como foi o caso ao teatro, ao cinema, à Tapada de Mafra, visita à Exposição Van Gogh, comer caracóis numa esplanada, e o coro da Residência fez uma atuação numa creche, entre outras). A Equipa procura sempre realizar as atividades de forma assertiva, empenhada e envolvendo toda a equipa, no sentido de o resultado ser o mais positivo possível e se traduzir em qualidade de vida e envelhecimento ativo, preservando sempre a identidade de cada residente.



9. Centros de Lazer

Ao longo de 2025, foram realizadas várias atividades das quais salientamos as seguintes:

CENTRO DE LAZER DA PRAIA DO VAU – PORTIMÃO

Melhorias na Infraestrutura

- Sistema de Águas Quentes: Foi concluída a substituição e alteração do sistema de águas quentes em todo o edifício. Esta intervenção garantiu um aumento significativo no conforto dos sócios, familiares e amigos;
- Concretizou-se a substituição dos abajures e apliques, em todos os apartamentos.
- Implementação de dispensadores fixos de gel/shampoo, em substituição das embalagens individuais (monodoses). Esta medida visa não só a modernização do serviço, mas também a redução do desperdício e do impacto ambiental;
- Impermeabilização e reparação do tanque de compensação da piscina;
- Reparação do letreiro luminoso da entrada do Centro.

Atividades de Animação e Lazer

- Durante a época alta, foi criado no salão de jogos um espaço dedicado a atividades lúdicas infantis e a projeção de filmes de animação (com elevado número de participantes). Este tipo de iniciativas tem aumentado a satisfação das famílias durante a referida estadia.
- Realização do evento de Passagem de Ano em colaboração com o Hotel Júpter, com a participação de 10 hóspedes.

CENTRO DE LAZER DA QUINTA DE SANTA IRIA – COVILHÃ

Realização de Protocolos

- No âmbito da cimentação do Cofre na região, foram celebrados protocolos de colaboração com as escolas profissionais de Manteigas (na área da hotelaria) e da Lageosa (na área da agricultura e pecuária). Esta tem sido uma experiência muito proveitosa tanto para o Cofre como para as escolas e formandos;

Melhorias na Infraestrutura

- Foram criadas novas zonas de lazer, com a instalação de duas pérgulas;
- Reparações na zona da piscina, conservação de telheiros dos apartamentos e na zona da receção;
- Aquisição e colocação de 8 bancos de jardim;
- Aquisição de 4 bloqueadores de estacionamento;
- Impermeabilização do edifício onde se encontra instalado o Posto de Transformação;
- Aquisição de novos componentes (células) para o Posto de Transformação;
- Foi realizada uma intervenção no ginásio, nas paredes e no chão, de modo a melhorar as condições de utilização deste espaço.

Atividades de Animação e Lazer

- Foi realizado um arraial no bar da piscina, efetuadas várias atividades para as famílias, como jogos aquáticos, torneios de jogos de mesa, passeios pela quinta e alimentação dos animais;
- A quinta pedagógica é um ponto de interesse e envolvimento de todos os que visitam o Centro de Lazer. Neste âmbito, temos vindo a garantir melhores condições e maior conforto, como foi o caso da deslocação das ovelhas para um parque mais amplo e com melhores condições de espaço (junto ao armazém agrícola) e a alteração do espaço das cabras anãs e dos muflões;
- Realização de eventos na Páscoa, Magusto e Passagem de Ano, onde se verificou uma elevada procura e satisfação por parte dos associados.

10. Residências Universitárias

Em 2025, as Residências Universitárias realizaram diversas atividades, que passamos a discriminar:

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE LISBOA

- Foi substituído mobiliário dos quartos e outros equipamentos e utensílios, assegurando assim o conforto e a comodidade dos residentes;
- A rede de WI-FI foi otimizada, com a colocação de mais antenas pela Residência, o que melhorou o acesso à internet, especialmente nos quartos;
- Foi substituída a box da TV e atualizado o pacote desse serviço, permitindo assim maior comodidade e melhor acesso ao serviço de televisão;
- Ao longo do ano os residentes realizaram convívios que, na maior parte das vezes, estiveram relacionados com os respetivos aniversários, permitindo assim melhorar o relacionamento e a interação entre eles. Um dos momentos que a todos marcou, de um modo muito positivo, foi o apagão, pois foi uma situação inusitada que obrigou todos os residentes a cooperar entre si, acabando por os aproximar de uma forma muito positiva;
- A Residência organizou também momentos específicos: a receção aos novos residentes (que contou com a colaboração dos restantes para a organização do jantar) e a Festa de Natal (na qual foi montada e decorada a árvore de Natal e os espaços comuns da Residência — sala, cozinha e receção);
- Foram também realizadas diversas reuniões com todos os residentes, no intuito de transmitir regras, orientações para uma convivência sã e positiva entre todos, bem como conversas informais de troca de ideias e experiências.

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO PORTO

- Foi efetuada intervenção nas caleiras e melhorados os escoamentos de águas pluviais;
- Reparação de alguns elementos de canalização na zona da cozinha;
- Foram realizadas comemorações, promovidas pela Residência com a colaboração dos Residentes, tais como a receção a novos residentes e a Festa de Natal.

V. NOTAS SOBRE O ANO DE 2025 E ANTEVISÃO DE 2026

A prestação de contas é, para o Conselho de Administração do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado, muito mais do que o cumprimento de uma obrigação estatutária.

É um compromisso de transparência renovado a cada ano, com a convicção de que uma massa associativa devidamente informada é o melhor alicerce de uma Instituição sólida.

O Relatório e Contas de 2025 que agora se submete à apreciação dos associados é o reflexo fiel de um ano de trabalho exigente, desenvolvido com determinação e sentido de responsabilidade.

Às várias dezenas de milhares de sócios e respetivas famílias que confiam no Cofre — e cuja resposta às suas necessidades constitui a razão de ser desta Instituição centenária — é devida uma prestação de contas rigorosa e detalhada.

Importa, igualmente, assegurar que a informação é disponibilizada, com a devida antecedência, de forma clara e acessível, facilitando a compreensão de matérias que, pela sua natureza, podem revestir-se de alguma complexidade.

Pretende-se assim, promover um maior envolvimento dos associados na vida da Instituição.

Balanço de 2025

O ano de 2025 ficou marcado por um conjunto de desafios de natureza diversa, que o Conselho de Administração procurou enfrentar com pragmatismo e sentido estratégico.

A adaptação estatutária determinada por decisão judicial e as suas consequências operacionais exigiram um esforço interno relevante em múltiplas áreas da Instituição.

Ainda assim, o Cofre manteve o rumo traçado e continuou a investir na modernização e na qualidade dos serviços prestados aos associados.

Com base nas Demonstrações Financeiras que se apresentam, com referência a 31 de dezembro de 2025, foi apurado um **Resultado Líquido positivo de 323.242,67€**.

Este resultado, em linha com os exercícios anteriores mais recentes, confirma o compromisso do Cofre em assegurar a sustentabilidade no presente e o cumprimento das suas responsabilidades futuras.

Tal é indispensável para consolidar a sua posição de uma Instituição financeiramente robusta, capaz de cumprir a sua missão previdencial e de apoio social aos associados.

Reforça-se a ideia que o Conselho de Administração tem vindo a transmitir de forma consistente e coerente: o objetivo não é apresentar lucro por si mesmo.

O resultado positivo serve, entre outros, para:

- garantir que a Instituição tem os meios para cumprir os seus compromissos;
- continuar a financiar as atividades que constituem benefícios reais para os sócios;
- investir na melhoria do património, dos equipamentos e dos serviços.

Aspetos mais relevantes do ano

Entre os aspetos mais marcantes de 2025, destaca-se a adaptação estatutária decorrente da decisão do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa, confirmada pelo Supremo Tribunal Administrativo, que determinou a reposição das normas anteriores a 2012.

Perante tal decisão, o Conselho de Administração agiu com celeridade e rigor, garantindo a proteção dos direitos adquiridos pelos associados e a transparência de todo o processo.

O ano ficou igualmente marcado por avanços significativos no processo de modernização tecnológica.

O início da transição do sistema APPCofre para o ERP Primavera representa um passo decisivo para o futuro da Instituição: uma plataforma que permitirá centralizar a informação, melhorar o atendimento aos associados e dotar o Conselho de Administração de dados mais completos e céleres para a tomada de decisão.

Paralelamente, avançou o processo de gestão documental, um instrumento importante para a melhoria da eficiência da Instituição.

No domínio do património, 2025 foi um ano de intervenções concretas e visíveis, com a reabilitação de frações habitacionais, todas atribuídas no âmbito de um concurso de arrendamento com condições muito favoráveis para os sócios.

Em diversos equipamentos foram realizadas intervenções de manutenção e conservação, significativas ao nível dos resultados atingidos, mas também com expressão ao nível dos montantes investidos.

No plano dos benefícios e da proximidade com os associados, o Cofre celebrou 35 novos protocolos, organizou 8 programas de viagens especiais, manteve a possibilidade de acumulação de abonos reembolsáveis e atingiu, na Área de Benefícios dos Sócios, o objetivo de resposta em prazo máximo de dois dias úteis.

Os canais de comunicação registaram crescimento expressivo: mais de 1,5 milhões de visualizações nas redes sociais, 737.621 emails enviados e 11.199 adesões à versão digital da Revista Cofre.

O Gabinete Jurídico e de Contencioso recuperou, por via de processos em contencioso, o valor total de 438.775,29€.

Antevisão de 2026

O horizonte de 2026 não é isento de incertezas.

A instabilidade recente no Médio Oriente gerou imediatamente pressões que se afiguram com potencial inflacionista, com possíveis repercussões nos custos operacionais da Instituição, sobretudo ao nível da energia, dos bens e dos serviços.

Essas repercussões podem vir também a ter impacto no rendimento disponível das famílias dos associados.

Pode não vir a concretizar-se no seu cenário mais adverso, mas trata-se de um fator externo que o Conselho de Administração acompanhará com atenção, mantendo o controlo rigoroso da despesa que tem sido uma constante da sua atuação.

Este rigor na gestão não impedirá, caso o contexto o justifique, a ativação de instrumentos de apoio de emergência aos associados em situação de dificuldade económica.

Neste contexto, as prioridades para 2026, tal como consta do Plano de Atividades aprovado pelos associados, passam por:

- Conclusão do processo de transição para a nova aplicação de gestão interna, em substituição da atual APPCofre;
- Lançamento do novo site institucional e reforço da comunicação digital com os associados;
- Continuidade do programa de requalificação das infraestruturas, com especial enfoque nas Residências Universitárias de Lisboa e do Porto, nas Residências Seniores de Loures e Vila Fernando e nos Centros de Lazer;
- Expansão da rede de protocolos e parcerias, privilegiando entidades com cobertura nacional;
- Intensificação das ações de captação de novos associados junto dos serviços da Administração Pública;

- Manutenção de uma gestão rigorosa dos recursos, assegurando a sustentabilidade financeira de longo prazo.

O Cofre chega a 2026 numa posição de solidez financeira, com uma estratégia de modernização em curso e com uma equipa de trabalhadores empenhada.

São ativos que pertencem à Instituição — e, portanto, aos seus associados — e que constituem a melhor garantia de continuidade ao serviço de quem nela confia.

Considerações finais

O Conselho de Administração agradece a todos os associados a confiança depositada no Cofre e incentiva à participação ativa na vida da Instituição — nomeadamente na Assembleia Geral do próximo dia 28 de abril, em que este documento será apreciado e votado.

O vosso envolvimento é determinante.

Aos trabalhadores do Cofre, em todos os serviços e equipamentos, expressa-se um reconhecimento sincero pelo trabalho diário — muitas vezes exigente e discreto — que sustenta tudo o que aqui se relata.

Submetemos, com sentido de responsabilidade e abertura ao escrutínio dos associados, o Relatório e Contas referente ao exercício de 2025, solicitando a sua aprovação.

Cofre, 23 de março de 2026

O Conselho de Administração

António Joaquim Marques

António Manuel Rodrigues Dinis

Olga Jesus Sousa Hilário

Luísa Maria Soares Xavier

António Miguel Moura Pires



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2025

1. BALANÇO INDIVIDUAL
2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
5. ANEXOS

1. BALANÇO INDIVIDUAL

Período findo em 31 de dezembro de 2025

Unidade Monetária Euros			
RUBRICAS	NOTAS	31-12-2025	31-12-2024
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos Fixos Tangíveis	6	37.784.115,09	38.066.316,82
Propriedades de Investimento	7	24.047.165,21	24.074.321,13
Ativos Intangíveis	8	192.511,60	61.164,44
Investimentos Financeiros	11.4	392.411,80	403.206,82
Associados	11.1	24.389.611,34	25.634.857,84
		86.805.815,04	88.239.867,05
ATIVO CORRENTE			
Inventários		20.134,61	13.545,78
Créditos a Receber	11.1	116.942,18	122.147,28
Estado e Outros Entes Públicos	12	68.721,80	34.340,08
Associados	11.1	3.704.390,81	3.650.183,05
Diferimentos	13	76.960,03	84.358,21
Outros Ativos Correntes	11.1	575.949,20	658.277,70
Ativos Não Correntes Detidos para Venda	7	1.131.600,03	1.131.600,02
Caixa e Depósitos Bancários	4	19.764.443,17	16.409.417,84
		25.459.141,83	22.103.869,96
		112.264.956,87	110.343.737,01
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	14	42.002.823,36	42.002.823,36
Resultados Transitados	14	1.880.763,05	432.678,18
Ajustamentos/Outras Variações no Fundos patrimoniais	14	3.422.220,75	3.422.220,75
Excedentes de Revalorização	6, 7, 14	30.143.212,58	30.575.890,78
		77.449.019,74	76.433.613,07
Resultado Líquido do Período		323.242,67	1.015.406,67
		77.772.262,41	77.449.019,74
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	10	300.000,00	300.000,00
Provisões Específicas	10	30.772.379,38	29.432.763,76
		31.072.379,38	29.732.763,76
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	11.2	283.918,09	160.117,94
Estado e Outros Entes Públicos	12	89.299,49	83.311,84
Associados	11.2	1.197.200,63	1.076.305,90
Diferimentos	13	223.730,72	223.730,72
Outros Passivos Correntes	11.2	1.626.166,15	1.618.487,11
		3.420.315,08	3.161.953,51
		34.492.694,46	32.894.717,27
		112.264.956,87	110.343.737,01
O Contabilista Certificado		O Conselho de Administração	
<p><i>João Paulo M. Santos</i> CC nº 13.443</p>		<p><i>António Joaquim Marques</i> <i>António Manuel Rodrigues Dinis</i> <i>Olga Jesus Sousa Hilário</i> <i>Luísa Maria Soares Xavier</i> <i>António Miguel Moura Pires</i></p>	

2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2025

Unidade Monetária Euros			
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2025	31-12-2024
Vendas e serviços prestados	9	6.647.189,44	6.527.372,22
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	- 48.467,17	- 32.955,07
Fornecimentos e serviços externos	15	- 1.877.688,64	- 1.838.866,39
Gastos com o pessoal	16	- 3.105.597,18	- 2.975.000,14
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9, 11, 3	183.320,97	130.983,82
Provisões (aumentos/reduções)	10	- 1.339.615,62	- 1.115.047,72
Outras imparidades (perdas/reversões)	11, 4	- 10.795,02	14.803,15
Aumentos / Reduções de Justo Valor		-	-
Outros rendimentos	9	771.891,10	990.444,64
Outros gastos	17	- 1.556.506,18	- 1.473.391,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		- 336.268,30	228.343,50
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7, 8	- 1.254.908,43	- 1.227.087,53
Imparidade de Investimentos depreciables/amortizáveis	6, 7, 8	-	12,67
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		- 1.591.176,73	- 998.731,36
Juros e rendimentos similares obtidos	9	1.914.805,15	2.014.560,36
Juros e gastos similares suportados		- 385,75	- 422,33
Resultados antes de impostos		323.242,67	1.015.406,67
Imposto sobre os rendimentos do período		-	-
Resultado líquido do período		323.242,67	1.015.406,67
		323.242,67	1.015.406,67
O Contabilista Certificado		O Conselho de Administração	
<i>João Paulo M. Santos</i> CC N.º 13.443		<i>António Joaquim Marques</i> <i>António Manuel Rodrigues Dinis</i> <i>Olga Jesus Sousa Hilário</i> <i>Luísa Maria Soares Xavier</i> <i>António Miguel Moura Pires</i>	

3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2025

RUBRICAS	NOTA S	Unidade Monetária Euros	
		Rubricas	
		31-12-2025	31-12-2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes/associados		8.352.330,49	9.174.380,50
Pagamentos a fornecedores	-	2.986.040,90	2.919.474,50
Pagamentos ao pessoal	-	1.968.313,39	1.915.262,44
Caixa gerada pelas operações		3.397.976,20	4.339.643,56
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	49.690,70	3.459,27
Outros recebimentos/pagamentos	-	69.562,60	2.554.055,32
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		- 119.253,30	- 2.557.514,59
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-	432.258,01	266.037,70
Ativos intangíveis	-	62.028,60	5.361,02
Outros ativos	-	280.598,19	145.203,67
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	-	4.494,42	-
Ativos intangíveis	-	-	-
Rendas de propriedades de investimento		451.026,23	798.187,74
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		404.655,42	193.592,48
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		76.302,43	575.177,83
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		3.355.025,33	2.357.306,80
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	16.409.417,84	14.052.111,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	19.764.443,17	16.409.417,84

4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2025

Unidade Monetária Euro

RUBRICAS	NOTAS	Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustam./O. Var. Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	1	15	42.002.823,36	-	432.678,18	33.992.724,41	5.387,12	1.015.406,67	77.449.019,74
ALTERAÇÕES DO PERÍODO									
Realização de excedentes de revalorização dos activos fixos tangíveis e intangíveis			-	-	-	432.678,20	-	-	432.678,20
Excedentes de revalorização			-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			-	-	432.678,20	-	-	-	432.678,20
	2	15	-	-	432.678,20	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									
	3	15						323.242,67	323.242,67
	4 = 2 + 3	15						323.242,67	323.242,67
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos									-
Subsídios, doações e legados									-
Outras operações					1.015.406,67		-	1.015.406,67	-
	5	15	-	-	1.015.406,67	-	-	1.015.406,67	-
POSIÇÃO NO FIM 2025	1 + 2 + 3	15	42.002.823,36	-	1.880.763,05	33.560.046,21	5.387,12	323.242,67	77.772.262,41

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2024

Unidade Monetária Euro

RUBRICAS	NOTAS	Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustam./O. Var. Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1	15	41.375.040,36	-		34.677.192,85	5.387,12	627.783,00	76.685.403,33
ALTERAÇÕES DO PERÍODO									
Realização de excedentes de revalorização dos activos fixos tangíveis e intangíveis			-	-	-	684.468,44	-	-	684.468,44
Excedentes de revalorização			-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			-	-	432.678,18	-	-	-	432.678,18
	2	15	-	-	432.678,18	-	-	-	251.790,26
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									
	3	15						1.015.406,67	1.015.406,67
	4 = 2 + 3	15						1.015.406,67	763.616,41
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos									-
Subsídios, doações e legados									-
Outras operações			627.783,00				-	627.783,00	-
	5	15	627.783,00	-			-	627.783,00	-
POSIÇÃO NO FIM 2024	1 + 2 + 3	15	42.002.823,36	-	432.678,18	33.992.724,41	5.387,12	1.015.406,67	77.449.019,74

5. ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade:

Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado

Sede:

Rua do Arsenal, Letra E, 1112-803 Lisboa

NIPC:

PT 500 969 442

Natureza da atividade:

O COFRE é uma instituição de previdência social, de utilidade pública, constituída por Associados, que são ou foram trabalhadores da função pública. De entre as atribuições do COFRE inclui-se: “Criar e desenvolver centros de lazer contemplando componentes culturais e desportivas, de assistência materno-infantil e escolar, residências para estudantes e para seniores, bem como centros de dia e outros equipamentos cujo objetivo vise a integral realização social, económica, de saúde e cultural do sócio”.

A sede do COFRE situa-se na Rua do Arsenal, Letra E, em Lisboa, e o atendimento ao público e serviços administrativos, na Rua dos Sapateiros 58, em Lisboa.

As demonstrações financeiras apresentadas abrangem o exercício com início a 1 de janeiro de 2025 e findo a 31 de dezembro de 2025.

2. REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do COFRE, e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei nº. 36-A/2011, de 9 de março, que aprova o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL);
- Portaria nº. 220/2015, de 24 de julho, que aprova os modelos das demonstrações financeiras;
- Portaria 218/2015, de 23 de julho, que aprova o Código de Contas Específico para as ESNL;
- Aviso nº. 8259/2015, que publica a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as ESNL. (NCRF-ESNL).

B. Indicação e justificação de disposições do SNC que, excecionalmente, tenham sido derogadas e respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

A informação financeira apresentada foi preparada de acordo com o referencial acima referido, não existindo quaisquer derrogações.

C. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas

As contas de Balanço e da Demonstração dos Resultados são comparáveis com as do período anterior.

D. Adoção pela primeira vez das NCFR-ESNL

Não aplicável, atendendo que estas demonstrações financeiras, de acordo com as NCFR-ESNL, não são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS**I. Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas são as que a seguir se descrevem e foram consistentemente aplicadas, salvo indicação contrária, na preparação e elaboração das presentes demonstrações financeiras.

A. Bases de mensuração

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos do COFRE, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCFR) para as ESNL e, de um modo geral, utilizando o custo histórico como base de mensuração.

Os registos contabilísticos das operações estão em conformidade com os princípios contabilísticos da continuidade das operações, prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

Os serviços do COFRE estão enquadrados pelo DL n.º 36-A/2011 - Regime das ESNL. O referido decreto-lei aprova o regime da normalização contabilística para as ESNL, que faz parte integrante do SNC, e procede à criação de regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro direto, designadamente associações, pessoas coletivas públicas de tipo associativo, fundações, clubes, federações e confederações.

a) Ativos Fixos Tangíveis

Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta.

Os ativos fixos tangíveis são mensurados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade. Na transição para o SNC foram consideradas as quantias anteriormente reavaliadas com base em coeficientes de desvalorização monetária como sendo o custo de tais ativos.

O custo inicial de um ativo fixo tangível inclui o preço de compra, incluindo impostos não reembolsáveis e excluindo descontos comerciais e abatimentos, e ainda os custos necessários para colocar o ativo na localização e condição de funcionamento, tais como as despesas de transporte e montagem.

Os custos subsequentes são capitalizados à quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis ou reconhecidos como ativos separados, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente e se os mesmos puderem ser mensurados com fiabilidade.

Todos os gastos com a manutenção e reparação de natureza corrente, que não aumentem a vida útil do ativo, são reconhecidas como gasto no período em que sejam incorridos.

O COFRE adota o modelo do custo na mensuração subsequente do ativo fixo tangível, encontrando-se este escriturado pelo seu custo, deduzido das depreciações e perdas por imparidades acumuladas.

No ano 2023, os imóveis (terrenos e edifícios) foram reconhecidos pelo método de revalorização.

i. Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis do COFRE iniciam-se quando o ativo se qualifique para uso e são calculadas pelo método da linha reta com base na taxa anual, segundo as vidas úteis esperadas dos mesmos, com exceção dos terrenos que não são depreciados.

ii. Vidas úteis estimadas

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento transporte	4
Equipamento informático	8
Equipamento administrativo	4 a 16
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 15

A vida útil estimada é objeto de avaliação anual.

O reconhecimento das depreciações cessa quando o ativo for classificado como detido para venda ou for desreconhecido (quer por não gerar benefícios económicos futuros, quer seja alienado ou abatido).

Os ganhos e perdas registados na alienação de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício, pela diferença entre a quantia líquida dos proventos ou valor de realização e a quantia escriturada do ativo.

b) Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendimentos, ainda que se destinem, essencialmente, a uso dos associados. São mensuradas ao custo deduzido de depreciação e perdas por imparidade. Na transição para o SNC foram consideradas as quantias anteriormente reavaliadas com base em coeficientes de desvalorização monetária como sendo o custo de tais ativos.

Os custos suportados com as propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre a propriedade são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

As depreciações das propriedades de investimento são reconhecidas a partir do momento em que se encontram disponíveis para utilização e calculadas com base no método da linha reta e taxa anual.

Os terrenos não são objeto de depreciação.

As vidas úteis estimadas, que são anualmente objeto de avaliação, são as seguintes:

Propriedades de investimento	Número de anos
Edifícios e outras construções	50

No ano 2023, os imóveis (terrenos e edifícios) foram reconhecidos pelo método de revalorização.

c) Ativos Fixos Intangíveis

i. Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

O reconhecimento dos ativos intangíveis está sujeito aos requisitos da identificabilidade, do poder de controlar a obtenção de benefícios económicos futuros e da existência desses mesmos benefícios.

São inicialmente reconhecidos ao custo, o qual, no caso de aquisições separadas, compreende o preço de compra adicionado de quaisquer custos atribuíveis à preparação do ativo para o uso pretendido.

Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis com vida útil finita são mensurados com base no modelo de custo, o qual corresponde ao custo inicial deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

A amortização é feita segundo o método da linha reta ou quotas constantes durante o período de vida útil estimada do ativo a partir da data em que se encontra apto para ser usado.

No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida, são amortizados no prazo de 10 anos.

Os ativos intangíveis referentes a desenvolvimento de software decorrem de aquisições externas.

ii. Vidas úteis estimadas

As vidas úteis estimadas, que são anualmente objeto de avaliação, são as seguintes:

Ativos intangíveis	Número de anos
Programas de computador	3 a 6

d) Imparidades e Revalorização dos Ativos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento

Foi solicitada a avaliadores profissionalmente qualificados e independentes a realização da reavaliação do património imobiliário do COFRE, considerando o justo valor de terrenos e edifícios, determinado com base no valor de mercado.

Estas reavaliações foram fundamentadas nas cadernetas prediais obtidas através do portal da Autoridade Tributária e em visitas ao local realizadas pelos mesmos.

Desta forma, obtivemos a informação necessária para realizar o tratamento contabilístico com base na reavaliação dos Ativos Tangíveis, na Classe: Terrenos e Edifícios.

Para os devidos efeitos e com vista a atribuir o tratamento contabilístico adequado à "Mensuração após reconhecimento" dos ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento é imperativo considerar as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo implementadas no COFRE.

Conforme está no âmbito da respetiva norma § 2.3. – “Sempre que esta Norma não responda a aspetos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, e a lacuna em causa seja de tal modo relevante (...) a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada às:

NCRF e Normas Interpretativas (NI):

(...)

(...)”

Nesse sentido, remete-nos para a NCRF 7 - Norma Contabilística do Relato Financeiro - Ativos Fixos Tangíveis.

Assim, no capítulo da “Mensuração após reconhecimento”, uma entidade deve adotar um dos modelos como a sua política contabilística e deve aplicar essa política a uma classe inteira de ativos fixos tangíveis (§29 IAS 16 e § 29 NCRF 7).

No COFRE adotamos o Modelo de Revalorização (§ 31).

Este modelo “Após o reconhecimento como um ativo, um item do ativo fixo tangível cujo justo valor⁶ possa ser mensurado fiavelmente deve ser escriturado por uma quantia revalorizada, que é:”

Fórmula: Justo Valor à data da revalorização – Depreciação Acumulada subsequente – Perdas por imparidades acumuladas subsequente.

⁶ Justo Valor: é a quantia pela qual um ativo pode ser trocado entre partes conhecedoras, dispostas a isso, numa transação em que não existir relacionamento entre as mesmas.

Mais informa a norma que, as revalorizações devem ser feitas com suficiente regularidade para assegurar que a quantia escriturada não difira materialmente daquela que seria determinada pelo uso do justo valor à data do balanço. (§31 IAS 16 / §31 NCRF 7).

De acordo com §32 NCRF 7, o Justo Valor de terrenos e edifícios deve ser determinado a partir de provas com base no mercado por avaliação que deverá ser realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes.

Quando o Justo Valor de um ativo revalorizado diferir materialmente relevante da sua quantia escriturada⁷ é exigido nova reavaliação. Alguns itens do ativo fixo tangível sofrem alterações significativas e voláteis no Justo Valor, necessitando, por conseguinte, de revalorização anual.

Para os itens do ativo fixo tangível apenas com alterações insignificantes no Justo Valor, o tem será revalorizado apenas a cada três ou cinco anos. (§34 IAS 16 / §34 NCRF 7)

Quando um item do ativo fixo tangível for revalorizado, qualquer depreciação acumulada à data da revalorização é tratada conforme §35 IAS 16 / §35 NCRF 7 / §7.11 NCRF ESNL).

Tratamento contabilístico entre a diferença entre quantia escriturada e justo valor

i. Quantia escriturada de um ativo < Justo Valor (Valor da avaliação)

Se a quantia escriturada de um ativo for aumentada como resultado de uma revalorização, o aumento deve ser creditado diretamente ao fundo patrimonial numa conta com o título de excedente de revalorização.

Contudo, o aumento deve ser reconhecido nos resultados até ao ponto em que reverta um decréscimo de revalorização do mesmo ativo previamente reconhecido nos resultados. (§39 IAS 16 / §39 NCRF 7 / §7.12 NCRF ESNL).

ii. Quantia escriturada de um ativo > Justo Valor (Valor da avaliação)

Se a quantia escriturada de um ativo for diminuída como resultado de uma revalorização, a diminuição deve ser reconhecida nos resultados (Gastos com Imparidades⁸).

Contudo, a diminuição deve ser debitada diretamente ao fundo patrimonial até ao limite da quantia de crédito existente no excedente de revalorização com respeito a esse ativo (§40 IAS 16 / §40 NCRF 7 / §7.13 NCRF ESNL).

e) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros detidos pelo COFRE respeitam, exclusivamente, a títulos da dívida pública e unidades de participação em fundos de investimento. São mensurados ao custo de aquisição deduzidas das perdas de imparidade acumuladas.

Os investimentos financeiros são desreconhecidos quando são transferidos ou expiram e se deixa exercer o direito de fluxos monetários a receber, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

f) Ativos e Passivos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o COFRE se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

⁷ Valor contabilístico líquido = Custo Histórico – Depreciação Acumulada - Perdas de Imparidade

⁸ Perda de imparidade: é a quantia pela qual a quantia escriturada de um ativo excede a sua quantia recuperável. Termos práticos: Valor Contabilístico Líquido do Ativo > Valor da Avaliação ou Justo Valor.

Os ativos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

i. Dívidas de sócios e outras contas a receber

As dívidas de sócios e outras contas a receber são mensuradas ao custo, deduzido de qualquer imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e de outras contas a receber são registadas sempre que exista evidência objetiva de que as dívidas não são recuperáveis, conforme os termos iniciais da operação que lhe está subjacente.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidades diminuam ou desapareçam.

ii. Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo. Os juros correspondentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no período a que respeitam.

iii. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a pagar a fornecedores e a outras entidades encontram-se mensuradas ao custo.

iv. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “caixa e seus equivalentes” correspondem a valores imediatamente disponíveis.

g) Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

A responsabilidade por benefícios pós-emprego apenas existe relativamente a um conjunto de ex-trabalhadores (já reformados), a qual, ainda que não seja materialmente relevante no conjunto das demonstrações financeiras do COFRE, se encontra adequadamente reconhecida nas demonstrações financeiras.

h) Provisões e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente resultante de um evento passado, seja provável que ocorram saídas de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa.

Os passivos contingentes correspondem a obrigações possíveis decorrentes de acontecimentos passados, mas cuja existência exige confirmação. Por tal facto apenas são objeto de divulgação a menos que seja remota a possibilidade de existência de qualquer exfluxo de recursos.

Decorrente dos respetivos Estatutos, o COFRE está obrigado a pagar aos seus associados ou a familiares uma renda mensal, após os 70 anos, ou uma prestação social única, a título de subsídio por morte. Tais responsabilidades encontram-se mensuradas com base em estudo atuarial anualmente revisto.

Os principais pressupostos de cálculo são os seguintes:

Tábua de mortalidade: TV 73/77;

Taxa de Juro: 3,00%;

Encargo de gestão dos benefícios: 7,46% das quotas anuais.

i) Imposto sobre o rendimento

De acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-B/88, de 30 de novembro, o COFRE é uma instituição isenta de IRC, conforme declaração da Direção Geral dos Impostos publicada no Diário da República, III série, de 22 de novembro de 1989 e nos termos do disposto na Lei n.º 36/21, de 14 de junho (Lei-Quadro do estatuto de utilidade pública).

j) Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços e a juros decorrentes da atividade normal do COFRE é reconhecido pelo seu justo valor conforme condições definidas para a generalidade dos sócios.

O rédito proveniente das residências seniores, universitárias e centros de lazer é reconhecido no período em que os mesmos são utilizados.

O rédito proveniente de juros é reconhecido por utilização do método do juro efetivo.

k) Regime de acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o pressuposto contabilístico do acréscimo. As diferenças entre montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, conforme se qualifiquem como tal.

B. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor, estimativas, utilizados diversos pressupostos, que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- As provisões inerentes aos benefícios dos associados;
- As provisões inerentes a benefícios pós-emprego de um conjunto de ex-trabalhadores;
- As imparidades relacionadas com dívidas a receber de associados por financiamentos e abonos concedidos;
- A vida útil estimada das propriedades de investimento e ativos fixos tangíveis.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das Demonstrações Financeiras.

C. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos do COFRE, estando as estimativas anteriormente divulgadas naturalmente sujeitas a alteração, por razões de natureza macroeconómica.

D. Principais fontes de incerteza

Não obstante os apoios prestados pelo COFRE aos seus associados para aquisição ou construção de habitação própria estarem garantidos pelo próprio imóvel, existe uma incerteza decorrente da conjuntura económica relativamente à possibilidade de todos os beneficiários poderem cumprir com as respetivas obrigações e à evolução do próprio mercado imobiliário.

II. Alterações nas políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas são definidas de forma a dar cumprimento às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, adotadas de forma consistente.

Qualquer alteração decorrente de novas normas é tratada de acordo com as disposições transitórias nelas consideradas ou, na sua ausência, de forma retrospectiva.

As políticas contabilísticas seguidas em 2025 são consistentes com as adotadas no exercício anterior, em todos os aspetos materiais.

III. Alterações nas estimativas contabilísticas

As alterações de estimativa têm efeito, conforme as circunstâncias, no próprio exercício em que se constata a alteração, ou nesse exercício e nos seguintes.

Regista-se a atualização das responsabilidades associadas a subsídios por morte e rendas mensais / vitalícias, conforme estudo atuarial, cujo efeito no resultado líquido do exercício foi **323.242,67€** (Quadro XX).

Conforme documentado no quadro XXIII e nota 10 dos Anexos, ocorreu um reforço no valor de **1.352.596,12€** nas Provisões para Subsídios por Morte, enquanto houve uma redução nas Provisões para Rendas Mensais / Vitalícias, e nas Provisões para Pensões de Reforma e Sobrevivência, nos montantes de **12.046,99€** e **933,51€**, respetivamente.

IV. Correção de erros de períodos anteriores

No caso da existência de erros materiais, os mesmos são tratados retrospectivamente, reexpressando-se a informação do ou dos exercícios anteriores, a menos que tal seja impraticável.

Não foram identificados quaisquer erros materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Unidade Monetária Euro	
FLUXOS DE CAIXA	Montante
Caixa	7 572,88
Total de caixa	7 572,88
Depósitos à ordem	1 333 734,26
Depósitos a prazo	18 423 136,03
Total de depósitos bancários	19 756 870,29
Total de caixa e equivalentes	19 764 443,17

A rubrica de Caixa e Equivalentes apresenta uma desagregação que reflete a totalidade dos depósitos disponíveis para mobilização imediata, garantindo a liquidez necessária para o cumprimento dos compromissos da Instituição.

Na elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, já evidenciada anteriormente, foram classificados como fluxos financeiros operacionais todos os movimentos relacionados com os apoios de natureza financeira concedidos aos associados, em linha com o objetivo social do COFRE.

Por outro lado, os rendimentos provenientes de aplicações financeiras em instituições de crédito e de propriedades de investimento foram considerados como parte das atividades de investimento, assegurando uma correta segregação contabilística e maior transparência na apresentação das contas.

5. PARTES RELACIONADAS

O COFRE não participa no capital de quaisquer entidades nem é participado por pessoas coletivas.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e perdas de imparidade acumuladas, conforme explicitado no ponto 3.
- b) As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta.
- c) A vida útil é determinada de acordo com a expectativa de afetação do desempenho.
- d) No ano 2023, os imóveis (terrenos e edifícios) foram reconhecidos pelo método de revalorização.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS NO PERÍODO DE 2025

Unidade Monetária Euro									
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outras ativos fixos tangíveis	Investimento em curso ativos tangíveis	Total
Saldo em 01-01-2025									
Quantias brutas	8.314.594,53	25.555.590,15	4.271.703,60	284.507,47	696.149,54	10.597,90	40.654,29	4.847.454,37	44.021.251,85
Depreciações acumuladas	-	694.781,15	4.221.848,22	245.790,28	688.132,06	9.601,19	40.426,95	-	5.900.579,85
Perdas por imparidade acum.	22.059,06	32.296,10	-	-	-	-	-	-	54.355,16
Quantia líquida inicial	8.292.535,47	24.828.512,90	49.855,38	38.717,19	8.017,48	996,71	227,34	4.847.454,37	38.066.316,84
Movimentos em 2025									
Aquisições	-	47.145,03	78.498,63	-	52.249,18	216,99	-	327.274,25	505.384,08
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimo por revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	143.944,39	4.194.862,85	-	-	171.088,82	12.814,23	-	4.513.681,16	9.029,13
Total do Exercício	143.944,39	4.242.007,88	78.498,63	-	223.338,00	13.031,22	-	4.186.406,91	514.413,21
Movimentos em 2025									
Depreciações do exercício	-	595.337,89	23.098,75	6.543,75	9.972,16	262,93	103,73	-	635.319,21
Depreciações de Revalorização	-	161.295,73	-	-	-	-	-	-	161.295,73
Perdas por imparidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do Exercício	-	756.633,62	23.098,75	6.543,75	9.972,16	262,93	103,73	-	796.614,94
Saldo em 31-12-2025									
Quantias brutas	8.458.538,92	29.797.598,03	4.350.202,23	284.507,47	919.487,54	23.629,12	40.654,29	661.047,46	44.535.665,06
Depreciações acumuladas	-	1.451.414,77	4.244.946,97	252.334,03	698.104,22	9.864,12	40.530,68	-	6.697.194,79
Perdas por Imparidades Acumuladas	22.059,06	32.296,10	-	-	-	-	-	-	54.355,16
Quantia líquida final	8.436.479,86	28.313.887,14	105.255,26	32.173,44	221.383,32	13.765,00	123,61	661.047,46	37.784.115,09

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS NO PERÍODO DE 2024

Unidade Monetária Euro									
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outras ativos fixos tangíveis	Investimento em curso ativos tangíveis	Total
Saldo em 01-01-2024									
Quantias brutas	8.314.594,53	25.691.075,37	4.288.938,18	284.507,47	696.149,54	10.597,90	40.654,28	4.605.328,51	43.931.845,78
Depreciações acumuladas	-	155.902,13	4.237.558,92	232.999,03	681.923,47	9.291,19	41.042,71	-	5.358.717,45
Perdas por imparidade acum.	22.059,06	32.296,10	-	-	-	-	-	-	54.355,16
Quantia líquida inicial	8.292.535,47	25.502.877,14	51.379,26	51.508,44	14.226,07	1.306,71	388,43	4.605.328,51	38.518.773,17
Movimentos em 2024									
Aquisições	-	1.803,62	26.866,53	-	-	-	-	303.584,92	332.255,07
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	44.101,11	-	-	-	-	-	44.101,11
Acréscimo por revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	137.288,84	-	-	-	-	-	61.459,06	198.747,90
Total do Exercício	-	135.485,22	17.234,58	-	-	-	-	242.125,86	89.406,06
Movimentos em 2024									
Depreciações do exercício	-	731.771,52	29.631,39	12.791,25	6.208,59	310,00	103,73	-	780.816,48
Depreciações de Revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	192.892,50	42.860,13	-	-	-	719,49	-	150.751,86
Total do Exercício	-	924.664,02	13.228,74	12.791,25	6.208,59	310,00	823,22	-	931.568,34
Saldo em 31-12-2024									
Quantias brutas	8.314.594,53	25.555.590,15	4.271.703,60	284.507,47	696.149,54	10.597,90	40.654,29	4.847.454,37	44.021.251,85
Depreciações acumuladas	-	694.781,15	4.221.848,22	245.790,28	688.132,06	9.601,19	40.426,95	-	5.900.579,85
Perdas por Imparidades Acumuladas	22.059,06	32.296,10	-	-	-	-	-	-	54.355,16
Quantia líquida final	8.292.535,47	24.828.512,90	49.855,38	38.717,19	8.017,48	996,71	227,34	4.847.454,37	38.066.316,84

7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Apesar de a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) prever que as propriedades de investimento sejam enquadradas como ativos fixos tangíveis, o COFRE opta por apresentá-las numa linha autónoma, com o objetivo de garantir maior clareza na informação prestada aos sócios.

Conforme descrito na nota 3, os imóveis são mensurados pelo modelo do custo, sendo as depreciações calculadas pelo método da linha reta ou quotas constantes, com uma estimativa de vida útil de 50 anos para os edifícios.

No exercício de 2023, os imóveis das propriedades de investimento, incluindo terrenos e edifícios, foram reconhecidos pelo método de revalorização, refletindo o seu justo valor.

No ano de 2025, os movimentos registados referem-se aos investimentos, bem como às depreciações, que se encontram detalhados nos mapas a seguir apresentados, assegurando transparência e rigor na demonstração da evolução patrimonial e financeira da Instituição.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO NO PERÍODO DE 2025

Unidade Monetária Euro

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investim. curso	Total
Saldos em 01-01-2025				
Quantias brutas	5.949.179,43	18.522.633,59	83.284,02	24.555.097,04
Depreciações acumuladas	-	480.761,78	-	480.761,78
Perda por Imparidade Acum.	3,53	10,60	-	14,13
Quantias líquidas	5.949.175,90	18.041.861,21	83.284,02	24.074.321,13
Movimento em 2025				
Propriedades de investimento				
Aquisições	-	8.219,33	412.249,45	420.468,78
Alienações	-	-	-	-
Acréscimo por revalorização	-	-	-	-
Transferências	-	464.767,86	- 464.767,86	-
Total do exercício	-	472.987,19	- 52.518,41	420.468,78
Depreciações acumuladas				
Depreciações do exercício	-	176.242,23	-	176.242,23
Depreciações de Revalorização	-	271.382,47	-	271.382,47
Perdas por imparidades	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Total do exercício	-	447.624,70	-	447.624,70
Saldos em 31-12-2025				
Quantias brutas	5.949.179,43	18.995.620,78	30.765,61	24.975.565,82
Depreciações acumuladas	-	928.386,48	-	928.386,48
Perdas por Imparidades Acum.	3,53	10,60	-	14,13
Quantias líquidas	5.949.175,90	18.067.223,70	30.765,61	24.047.165,21

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO NO PERÍODO DE 2024

Unidade Monetária Euro

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investim. curso	Total
Saldos em 01-01-2024				
Quantias brutas	6.396.492,47	19.402.513,50	174.383,37	25.973.389,34
Depreciações acumuladas	-	37.101,76	-	37.101,76
Perda por Imparidade Acum.	3.157,83	9.473,49	-	12.631,32
Quantias líquidas	6.393.334,64	19.355.938,25	174.383,37	25.923.656,26
Movimento em 2024				
Propriedades de investimento				
Aquisições	-	316.624,26	225.524,91	542.149,17
Alienações	-	-	-	-
Acréscimo por revalorização	-	-	-	-
Transferências	- 447.313,04	- 1.196.504,17	- 316.624,26	- 1.960.441,47
Total do exercício	- 447.313,04	- 879.879,91	- 91.099,35	- 1.418.292,30
Depreciações acumuladas				
Depreciações do exercício	-	443.660,02	-	443.660,02
Depreciações de Revalorização	-	-	-	-
Perdas por imparidades	- 3.154,30	- 9.462,89	-	- 12.617,19
Alienações	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Total do exercício	- 3.154,30	434.197,13	-	431.042,83
Saldos em 31-12-2024				
Quantias brutas	5.949.179,43	18.522.633,59	83.284,02	24.555.097,04
Depreciações acumuladas	-	480.761,78	-	480.761,78
Perdas por Imparidades Acum.	3,53	10,60	-	14,13
Quantias líquidas	5.949.175,90	18.041.861,21	83.284,02	24.074.321,13

Os rendimentos provenientes das propriedades de investimento apresentados na Demonstração dos Resultados são os seguintes:

Unidade Monetária Euro

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Rendas	571.777,96	559.304,04	12.473,92	2,23

Relativamente às Propriedades de Investimento, registou-se, no exercício de 2025, uma evolução positiva nas rendas auferidas, com um acréscimo de **12.473,92 €**, representando um crescimento de **2,23%** face ao período homólogo.

Este aumento reflete, por um lado, a atualização das rendas em conformidade com o coeficiente de atualização legalmente estabelecido e, por outro, o incremento no número de contratos de arrendamento celebrados com os nossos associados, reforçando a sustentabilidade financeira da Instituição.

Na Assembleia Geral de 12 de dezembro de 2023 foi aprovada a reclassificação, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2024, de determinadas propriedades de investimento para a categoria de Ativos Detidos para Venda.

Neste âmbito, mantém-se a intenção de alienação dos Ativos Detidos para Venda.

Esta reclassificação foi efetuada em conformidade com a NCRF 8 – Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas, assegurando o cumprimento das normas contabilísticas aplicáveis.

Os ativos não correntes reclassificados cumprem os seguintes critérios:

- O valor recuperável será obtido através da venda e não do uso continuado;
- Encontram-se disponíveis para venda imediata na sua condição atual;
- A venda é considerada altamente provável;
- Enquanto classificados como detidos para venda, não estão sujeitos a depreciação.

Em 2025 não se registou qualquer alienação de imóveis classificados como ativos não Correntes Detidos para Venda. Não obstante, estes imóveis mantêm-se afetos ao objetivo anteriormente definido e aprovado em Assembleia Geral, em coerência com a política patrimonial e com o enquadramento definido ao abrigo da NCRF 8.

Durante a revisão dos registos contabilísticos das Propriedades de Investimento – Ativos Detidos para Venda, verificou-se que uma das propriedades constava registada com o seu valor total na rubrica "Propriedades de Investimento - Edifícios e Outras Construções", sem que estivesse evidenciada a separação entre o valor atribuível ao terreno e o valor atribuível ao edifício propriamente dito.

Em conformidade com o normativo contabilístico, procedemos à repartição do valor entre as duas componentes do ativo, com o valor reclassificado: **6.040,00 €**.

- Origem: Propriedades de Investimento - Edifícios e Outras Construções;
- Destino: Propriedades de Investimento - Terrenos e Recursos Naturais.

Unidade Monetária Euro

ATIVOS DETIDOS PARA VENDA - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	ADV em curso	Total
Saldos em 01-01-2025				
Quantias brutas	309.587,68	979.973,78	-	1.289.561,46
Depreciações acumuladas	-	145.356,91	-	145.356,91
Perdas por Imparidades Acumuladas	3.151,13	9.453,39	-	12.604,52
Quantia líquida Inicial	306.436,55	825.163,48	-	1.131.600,03
Movimentos em 2025				
Aquisições	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-
Acréscimo por Revalorização	-	-	-	-
Transferências	6.040,00	6.040,00	-	-
Total do exercício	6.040,00	6.040,00	-	-
Movimentos em 2025				
Depreciações do exercício	-	-	-	-
Depreciações de Revalorização	-	-	-	-
Perdas por Imparidades	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Total do exercício	-	-	-	-
Saldos em 31-12-2025				
Quantias brutas	315.627,68	973.933,78	-	1.289.561,46
Depreciações acumuladas	-	145.356,91	-	145.356,91
Perdas por Imparidades Acumuladas	3.151,13	9.453,39	-	12.604,52
Quantia líquida Final	312.476,55	819.123,48	-	1.131.600,03

Os investimentos em curso em Propriedades de Investimento dizem respeito aos seguintes imóveis:

Unidade Monetária Euro

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO EM CURSO	31-12-2025	31-12-2024	VARIAÇÃO	VARIAÇÃO %
Praceta Damião, N ^o 2 - 1 ^o Esq Amadora	-	1.743,00	1.743,00	100,00
Praceta Damião, N ^o 2 - 1 ^o Esq Amadora	-	1.743,00	1.743,00	100,00
Praceta Damião, N ^o 2 - 1 ^o Esq Amadora	-	1.743,00	1.743,00	100,00
Rua António Nobre, 44, 1 ^o Esq - Lisboa	-	1.866,62	1.866,62	100,00
Rua António Nobre, 44, 2 ^o Esq - Lisboa	-	1.880,12	1.880,12	100,00
Rua António Nobre, 44, 3 ^o Dto - Lisboa	-	1.839,61	1.839,61	100,00
Rua António Nobre, 44, R/C Dto - Lisboa	-	1.839,61	1.839,61	100,00
Rua António Nobre, 46 - 1 ^o Esq - Lisboa	-	3.788,72	3.788,72	100,00
Rua António Nobre, 46 - 2 ^o Esq - Lisboa	-	3.922,84	3.922,84	100,00
Rua António Nobre, 46 - 3 ^o Esq - Lisboa	-	20.210,05	20.210,05	100,00
Rua António Nobre, 46 - C/V Dto- Lisboa	-	2.045,24	2.045,24	100,00
Rua António Nobre, 46 - R/C Dto- Lisboa	-	3.453,44	3.453,44	100,00
Rua António Nobre, 46 - R/C Esq - Lisboa	-	3.554,02	3.554,02	100,00
Rua Cidade de Almada n ^o 7	390,00	195,00	- 195,00	- 100,00
Rua Cidade Lobito 273 2 ^o Esq - Lisboa	462,00	-	- 462,00	n.a.
Rua Cidade Lobito 273 5 ^o Esq - Lisboa	462,00	-	- 462,00	n.a.
Rua Dionísio Santos Matias, 6,1 ^o Dto - Paço de Arcos	1.015,00	-	- 1.015,00	n.a.
Rua Dionísio Santos Matias, 6,R/C Dto - Paço de Arcos	1.015,00	-	- 1.015,00	n.a.
Rua Dr. Lacerda e Almeida, 14, C/V Dta - Lisboa	4.320,00	3.240,00	- 1.080,00	- 33,33
Rua Dr. Lacerda e Almeida, 14, R/C Dto - Lisboa	4.080,00	3.060,00	- 1.020,00	- 33,33
Rua Dr. Lacerda e Almeida, 4, 2 ^o Esq.	100,00	50,00	- 50,00	- 100,00
Rua Dr. Lacerda e Almeida, 4, 3 ^o Esq.	100,00	50,00	- 50,00	- 100,00
Rua Dr. Lacerda e Almeida, 4, CV Dta.	100,00	50,00	- 50,00	- 100,00
Rua Dr. Lacerda e Almeida, 4, CV Esq.	100,00	50,00	- 50,00	- 100,00
Rua Dr. Lacerda e Almeida, 4, R/C Esq	100,00	50,00	- 50,00	- 100,00
Rua Gonçalves Viana n ^o 10 1 ^o Dto	240,00	-	- 240,00	n.a.
Rua Gonçalves Viana n ^o 10 R/C Esq.	240,00	-	- 240,00	n.a.
Rua Jacinto Nunes, 7, 1 ^o Esq - Penha de França	-	5.446,20	5.446,20	100,00
Rua Jacinto Nunes, 7, 1 ^o Dto - Penha de França	-	1.054,98	1.054,98	100,00
Rua Jacinto Nunes, 7, 2 ^o Dto - Penha de França	-	1.060,02	1.060,02	100,00
Rua Jacinto Nunes, 7, 2 ^o Esq - Penha de França	-	1.024,98	1.024,98	100,00
Rua Jacinto Nunes, 7, 3 ^o Dto - Penha de França	-	934,98	934,98	100,00
Rua Jacinto Nunes, 7, 3 ^o Esq/Fte - Penha de França	-	987,48	987,48	100,00
Rua Jacinto Nunes, 7, 5 ^o Dto - Penha de França	-	915,00	915,00	100,00
Rua Jacinto Nunes, 7, R/C Dto - Penha de França	-	837,48	837,48	100,00
Rua Jacinto Nunes, 7, R/C Esq - Penha de França	-	1.015,02	1.015,02	100,00
Rua Lacerda e Almeida, 14 - 3 ^o Dt ^o . - Lisboa	4.224,00	3.168,00	- 1.056,00	- 33,33
Rua Lacerda e Almeida, 14 - 3 ^o Esq ^o . - Lisboa	4.608,00	3.456,00	- 1.152,00	- 33,33
Rua Lacerda e Almeida, 14 - 4 ^o Esq ^o . - Lisboa	4.800,00	3.600,00	- 1.200,00	- 33,33
Rua Lacerda e Almeida, 14 - 1 ^o Dt ^o . - Lisboa	4.128,00	3.096,00	- 1.032,00	- 33,33
Rua Mestre Romualdo n ^o 5	281,61	71,61	- 210,00	- 293,26
Total	30.765,61	83.042,02	-52.276,41	- 62,95

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos estão reconhecidos ao custo de aquisição, deduzidos das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis.

As amortizações são calculadas pelo método da linha reta, sendo a vida útil dos ativos definida com base na expectativa de utilização e no seu contributo para o desempenho da Instituição.

A reconciliação da quantia escriturada, desde o início até ao final do período, inclui a quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, as adições, os abates, as amortizações do exercício, as perdas de imparidade, as respetivas reversões e outras alterações ocorridas.

Esta informação encontra-se detalhada no quadro apresentado, assegurando a transparência e o rigor necessários à análise da evolução dos ativos intangíveis no exercício de 2025.

Apresentam-se os seguintes quadros:

ATIVOS INTANGÍVEIS NO PERÍODO DE 2025

Unidade Monetária Euro			
ATIVOS INTANGÍVEIS	Programas computador	Investimento em curso ativos intangíveis	Total
Saldos em 01-01-2025			
Quantias brutas	620 939,28	33 517,50	654 456,78
Amortizações acumuladas	593 292,34	-	593 292,34
Perdas por Imparidades Acumuladas	-	-	-
Quantias líquidas	27 646,94	33 517,50	61 164,44
Movimento em 2025			
Aquisições	12 915,00	129 100,95	142 015,95
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Acréscimo por Revalorização	-	-	-
Transferência	-	-	-
Total do exercício	12 915,00	129 100,95	142 015,95
Movimento em 2025			
Depreciações do exercício	10 668,79	-	10 668,79
Depreciações de Revalorização	-	-	-
Perdas por Imparidades	-	-	-
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Transferências	-	-	-
Total do exercício	10 668,79	-	10 668,79
Saldos em 31-12-2025			
Quantias brutas	633 854,28	162 618,45	796 472,73
Amortizações acumuladas	603 961,13	-	603 961,13
Perdas por Imparidades Acumuladas	-	-	-
Quantia Líquida Final	29 893,15	162 618,45	192 511,60

ATIVOS INTANGÍVEIS NO PERÍODO DE 2024

Unidade Monetária Euro			
ATIVOS INTANGÍVEIS	Programas computador	Investimento em curso ativos intangíveis	Total
Saldos em 01-01-2024			
Quantias brutas	593 589,00	30 773,26	624 362,26
Amortizações acumuladas	590 681,31	-	590 681,31
Quantias líquidas	2 907,69	30 773,26	33 680,95
Movimento em 2024			
Aquisições	-	33 784,52	33 784,52
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Acréscimo por Revalorização	-	-	-
Transferência	27 350,28	-	27 350,28
Total do exercício	27 350,28	33 784,52	61 134,80
Movimento em 2024			
Depreciações do exercício	2 611,03	-	2 611,03
Depreciações de Revalorização	-	-	-
Perdas por Imparidades	-	-	-
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Transferências	-	-	-
Total do exercício	2 611,03	-	2 611,03
Saldos em 31-12-2024			
Quantias brutas	620 939,28	33 517,50	654 456,78
Amortizações acumuladas	593 292,34	-	593 292,34
Perdas por Imparidades Acumuladas	-	-	-
Quantia Líquida Final	27 646,94	33 517,50	61 164,44

9. RÉDITO

O COFRE reconhece o rédito de acordo com os critérios definidos na alínea j) do ponto 3.I.A.

A quantia significativa de cada categoria de rédito reconhecida durante o período apresenta-se como segue:

Unidade Monetária Euro				
RÉDITO	2025	2024	VARIAÇÃO	VARIAÇÃO %
Vendas e prestações de serviços				
Mensalidades de utentes	1.438.077,01	1.404.290,16	33.786,85	2,41
Mensalidades de residência	160.972,92	153.278,94	7.693,98	5,02
Centros de Lazer	1.321.351,46	1.263.314,88	58.036,58	4,59
Quotizações e Joias	3.715.903,45	3.693.541,22	22.362,23	0,61
Comissões	159,57	4.775,81	- 4.616,24	- 96,66
Outros	10.725,03	8.171,21	2.553,82	31,25
Total	6.647.189,44	6.527.372,22	119.817,22	1,84
Reversões de imparidades				
Sócios	183.320,97	130.983,82	52.337,15	39,96
Títulos da dívida pública (ver nota 11.4)	990,55	15.058,54	- 14.067,99	- 93,42
Propriedades de Investimento	-	12,67	- 12,67	- 100,00
Rendas Mensais / Vitalícias (ver nota 10)	12.046,99	469.424,50	- 457.377,51	- 97,43
Pensões de Reforma e Sobrevivência (ver nota 10)	933,51	963,88	- 30,37	- 3,15
Total	197.292,02	616.443,41	- 419.151,39	- 68,00
Outros rendimentos e ganhos				
Subsídios prescritos	75.867,65	50.671,87	25.195,78	49,72
Rendas e outros rendimentos em propriedade Investimento	571.777,96	559.304,04	12.473,92	2,23
Outros	124.245,49	380.468,73	- 256.223,24	- 67,34
Total	771.891,10	990.444,64	- 218.553,54	- 22,07
Juros				
Depósitos bancários	336.283,22	395.885,73	- 59.602,51	- 15,06
Títulos da dívida pública	11.176,62	11.176,62	-	-
Empréstimos de financiamento	1.509.797,60	1.513.119,70	- 3.322,10	- 0,22
Outros investimentos financeiros	-	-	-	n.a.
Outros juros	57.547,71	94.378,31	- 36.830,60	- 39,02
Total	1.914.805,15	2.014.560,36	- 99.755,21	- 4,95
Total	9.531.177,71	10.148.820,63	- 617.642,92	- 6,09

10. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Os compromissos extrapatrimoniais, fundamentados no estudo atuarial, incluem subsídios por morte, segregados entre inscritos e vencidos, que ascendem, respetivamente, a **125.058.897,29€** e **130.949.923,05€** (valores nominais), conforme se pode verificar no Mapa do movimento associativo e quotização de 2025.

As referidas rúbricas apresentam um aumento de **0,15%** e **0,55%**, respetivamente, face ao exercício de 2024, refletindo a evolução natural das responsabilidades da instituição, associado ao aumento da idade média dos nossos associados de aproximadamente um ano.

De acordo com o estudo atuarial relativo a 31 de dezembro de 2025⁹ e, tendo como referência a idade dos sócios do COFRE e a atual esperança de vida, verificou-se que as responsabilidades relacionadas com as reservas matemáticas totalizam **30.772.379,38€**.

Em consequência, foi efetuado o ajustamento necessário à provisão constituída, garantindo o cumprimento das obrigações futuras e reforçando a sustentabilidade financeira da Instituição.

Unidade Monetária Euro

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para subsídios por morte	29.255.875,02	1.352.596,12	-	30.608.471,14
Provisões para rendas mensais / vitalícias	160.747,30	-	12.046,99	148.700,31
Provisões para pensões de reforma e sobrevivência	16.141,44	-	933,51	15.207,93
Provisões edifício Rua dos Sapateiros	300.000,00	-	-	300.000,00
Total	29.732.763,76	1.352.596,12	12.980,50	31.072.379,38

No ano de 2025, foi atualizada a taxa de desconto aplicável às responsabilidades, que passou de **2,93%** para **3,00%**.

As alterações recentemente efetuadas aos Estatutos, relativas às rendas mensais / vitalícias, bem como a diminuição do número de sócios e do aumento da idade média atuarial num ano, contribuiram para a revisão em baixa das responsabilidades associadas.

Adicionalmente, a redução da provisão para pensões de reforma e sobrevivência está diretamente relacionada com o natural envelhecimento dos beneficiários, contribuindo positivamente para as estimativas de responsabilidades futuras.

Por outro lado, encontra-se constituída uma provisão no montante de **300.000,00€**, destinada a cobrir a eventual devolução do sinal recebido relativamente ao imóvel situado na Rua dos Sapateiros, de acordo com a avaliação da probabilidade de ocorrência de tal evento.

Estes ajustamentos demonstram o compromisso da Instituição com uma gestão prudente e rigorosa das suas responsabilidades e obrigações futuras.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas relativamente a instrumentos financeiros são as referidas na alínea f) do ponto 3.I.A.

Os principais ativos e passivos financeiros são os seguintes:

⁹ Remetemos para a análise do ponto 4. Reservas Matemáticas.

11.1. Sócios e outros créditos a receber

As dívidas de associados, classificadas como correntes e não correntes, são mensuradas ao custo, ajustado por eventuais perdas por imparidade resultantes da insuficiência das garantias prestadas, em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis.

Estas dívidas incluem os financiamentos concedidos sob a forma de abonos reembolsáveis e financiamentos à habitação, atribuídos em estrito cumprimento das disposições estatutárias da Instituição.

Os rendimentos provenientes dos juros associados a estas operações são reconhecidos no período a que respeitam, de acordo com o método do juro efetivo, garantindo uma contabilização rigorosa e alinhada com os princípios financeiros e contabilísticos.

Unidade Monetária Euro				
Descrição	31-12-2025	31-12-2024	Variação €	Variação %
Associados - Ativo não corrente	24.389.611,34	25.634.857,84	- 1.245.246,50	- 4,86
Associados - Ativo corrente	3.704.390,81	3.650.183,05	54.207,76	1,49
Créditos a receber	116.942,18	122.147,28	- 5.205,10	- 4,26
Outros ativos correntes	419.941,15	444.993,37	- 25.052,22	- 5,63
Devedores por acréscimos de rendimentos	156.008,05	213.284,33	- 57.276,28	- 26,85
Total	28.786.893,53	30.065.465,87	- 1.278.572,34	- 4,25

A redução de **4,25%**, destas rúbricas, reflete o esforço contínuo e eficaz desenvolvido pelo nosso Departamento Jurídico e Contencioso e Área de Cobranças, na recuperação de créditos junto dos associados.

11.2. Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas a fornecedores e outras dívidas a pagar são registadas ao valor nominal constante nas respetivas faturas e liquidadas de acordo com os prazos de pagamento previamente acordados.

Unidade Monetária Euro				
Descrição	31-12-2025	31-12-2024	Variação €	Variação %
Fornecedores	283.918,09	160.117,94	123.800,15	77,32
Associados	1.197.200,63	1.076.305,90	120.894,73	11,23
Dívidas a pagar	505.574,52	448.914,42	56.660,10	12,62
Outros passivos correntes	721.282,45	772.084,28	- 50.801,83	- 6,58
Credores por acréscimos de gastos	399.309,18	397.488,41	1.820,77	0,46
Total	3.107.284,87	2.854.910,95	252.373,92	8,84

No exercício de 2025, verificou-se um aumento no saldo das rúbricas relacionadas com Fornecedores e Outros Passivos Correntes em comparação com o ano anterior, refletindo o aumento das responsabilidades operacionais do COFRE.

A rúbrica Associados apresentou um crescimento no montante dos Subsídios por Morte a pagar, em linha com a evolução das obrigações estatutárias assumidas pela Instituição.

Adicionalmente, foi mantida, por prudência, a provisão relativa à garantia de obras realizadas no imóvel situado na Rua da Prata, assegurando a cobertura de eventuais responsabilidades futuras associadas a este projeto.

Este tratamento demonstra o compromisso da Instituição com uma gestão responsável e alinhada com os princípios de prudência contabilística.

11.3. Reconhecimento das reversões por imparidade de dívidas a receber

O reconhecimento das reversões por imparidade de dívidas a receber permite ajustar o valor dos ativos financeiros à sua recuperabilidade real. Este procedimento está em conformidade com as normas contábilísticas e o princípio da prudência, garantindo que as perdas e ganhos sejam registados de forma adequada.

Unidade Monetária Euro					
Descrição	Saldo inicial	Reforço	Transferência	Reversão	Saldo final
Dívidas a receber					
Sócios c/ seguros de vida	-	-	-	-	-
Sócios c/ cobrança duvidosa	2 709 437,29	-	-	183 320,97	2 526 116,32
Sócios c/ cartão saúde	5 248,00	-	-	-	5 248,00
Total	2 714 685,29	-	-	183 320,97	2 531 364,32

Na cobrança duvidosa está refletido o capital não vencido referente a sócios em situação de contencioso, cujo valor das prestações vencidas é mensalmente transferido para a rubrica de Cobrança Duvidosa. Este capital não vencido diz respeito, em particular, a empréstimos concedidos para financiamento à habitação, que permanecem em situação regular até ao vencimento das prestações.

Importa salientar que, no que respeita a estas dívidas, não se consideram necessárias perdas por imparidade, dado que os montantes em causa estão devidamente garantidos por hipoteca dos imóveis e por contratos de Propriedade Resolúvel, assegurando, assim, a cobertura integral das responsabilidades associadas.

Este enquadramento reflete uma gestão prudente e criteriosa dos ativos financeiros, em conformidade com os princípios de segurança e sustentabilidade da Instituição.

No exercício de 2025, registou-se uma reversão de perdas por imparidade acumulada na rubrica Sócios com Cobrança Duvidosa, traduzindo-se numa reversão por imparidade no montante de **183.320,97€**.

11.4. Investimentos financeiros

A análise do valor contábilístico e das imparidades/reversões dos investimentos financeiros em 2025, revela um ajustamento prudente ao valor recuperável dos ativos.

Unidade Monetária Euro				
Descrição	Custo aquisição	Valor contábilístico em 31 Dez 2024	Imparidade/reversão no período	Valor contábilístico em 31 Dez 2025
Títulos de dívida pública	363 324,40	303 855,11	- 11 785,57	292 069,54
Fundo de tesouraria	100 000,00	99 351,71	990,55	100 342,26
Total	463 324,40	403 206,82	- 10 795,02	392 411,80

Os títulos de dívida pública registaram uma desvalorização de **11.785,57€**, reduzindo o valor contábilístico para **292.069,54€**, refletindo condições de mercado menos favoráveis.

Por outro lado, o fundo de tesouraria apresentou uma valorização de **990,55€**, com o valor contábilístico a superar o custo de aquisição, atingindo **100.342,26€**.

No total, os investimentos financeiros registaram uma redução líquida de **10.795,02€**, com o valor contábilístico a situar-se em **392.411,80€** no final do período.

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2025, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária Euro				
Descrição	31-12-2025	31-12-2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Ativo				
Ret.Fonte - Juros Bancários	53 354,29	3 662,34	49 691,95	1 356,84
Imposto sobre o valor acrescentado	15 367,51	30 677,74	-15 310,23	- 49,91
Total	68 721,80	34 340,08	34 381,72	100,12
Passivo				
Imposto sobre rendimento	19 692,95	17 125,44	2 567,51	14,99
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	0,00	0,00	n.a.
Restantes impostos	-	-	-	-
Contribuições para a CGA e segurança social	65 131,12	59 197,61	5 933,51	10,02
ADSE	4 475,42	6 988,79	-2 513,37	- 35,96
Total	89 299,49	83 311,84	5 987,65	7,19

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2025, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária Euro				
Descrição	31-12-2025	31-12-2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Ativo				
Gastos a reconhecer	76 960,03	84 358,21	- 7 398,18	- 0,09
Total	76 960,03	84 358,21	- 7 398,18	- 0,09
Passivo				
Rendimento a reconhecer	223 730,72	223 730,72	-	-
Total	223 730,72	223 730,72	-	-

14. FUNDOS PATRIMONIAIS

O movimento registado no exercício de 2025, na rubrica Fundos Patrimoniais, é o que se apresenta no mapa seguinte:

Unidade Monetária Euro				
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
FUNDOS PATRIMONIAIS				
Fundos	42.002.823,36	-	-	42.002.823,36
	42.002.823,36	-	-	42.002.823,36
OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDO PATRIMONIAIS				
Excedente Revalorização				
Activo fixo tangível				
Terrenos e Recursos Naturais	4.452.437,84	-	-	4.452.437,84
Edifícios e Outras Construções	8.294.864,20	-	161.295,73	8.133.568,47
	12.747.302,04	-	161.295,73	12.586.006,31
Propriedades de investimento				
Terrenos e Recursos Naturais	5.943.180,46	-	60.907,57	5.882.272,89
Edifícios e Outras Construções	15.302.241,91	-	210.474,90	15.091.767,01
	21.245.422,37	-	271.382,47	20.974.039,90
	33.992.724,41	-	432.678,20	33.560.046,21
Resultados Transitados	432.678,18	1.448.084,87	-	1.880.763,05
Outras variações	5.387,12	-	-	5.387,12
	438.065,30	1.448.084,87	-	1.886.150,17
RESULTADO LÍQUIDO				
Resultado líquido do período	1.015.406,67	323.242,67	1.015.406,67	323.242,67
	1.015.406,67	323.242,67	1.015.406,67	323.242,67
Total	77.449.019,74	1.771.327,54	1.448.084,87	77.772.262,41

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Descrição	Unidade Monetária Euro			
	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Trabalhos Especializados	647.816,64	630.862,80	16.953,84	2,69
Conservação e Reparação	150.826,38	125.573,90	25.252,48	20,11
Electricidade	154.526,41	185.188,62	- 30.662,21	- 16,56
Limpeza, Higiene e Conforto	256.278,82	264.873,60	- 8.594,78	- 3,24
Outros Fornecimentos e Serviços	32.093,89	38.037,86	- 5.943,97	- 15,63
Comunicação	106.219,94	90.657,26	15.562,68	17,17
Honorários	145.815,01	149.706,36	- 3.891,35	- 2,60
Água	83.981,17	76.219,98	7.761,19	10,18
Seguros	58.540,74	56.463,52	2.077,22	3,68
Outros Fluidos	60.169,78	54.531,25	5.638,53	10,34
Contencioso e Notariado	311,85	827,20	- 515,35	- 62,30
Serviços Bancários	37.444,79	24.465,33	12.979,46	53,05
Material de Escritório	11.226,62	16.441,64	- 5.215,02	- 31,72
Combustíveis	11.077,10	10.308,87	768,23	7,45
Deslocações e Estadas	19.593,49	17.343,60	2.249,89	12,97
Publicidade e propaganda	46.210,92	41.003,89	5.207,03	12,70
Artigos para oferta	5.666,50	6.220,22	- 553,72	- 8,90
Vigilância e Segurança	4.849,29	5.375,61	- 526,32	- 9,79
Despesas representação	170,90	-	170,90	n.a.
Ferramentas e utensílios	44.868,40	44.699,88	168,52	0,38
Livros e documentação técnica	-	65,00	- 65,00	- 100,00
Total	1.877.688,64	1.838.866,39	38.822,25	2,11

Em 2025, os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos totalizaram **1.877.688,64€**, representando um aumento de **2,11%** face a 2024.

Destacam-se os acréscimos em Conservação e Reparação **20,11%** e Comunicação **17,17%** refletindo o reforço na manutenção das atividades e nas operações de comunicação junto dos sócios.

Por outro lado, verificou-se uma redução significativa em Eletricidade **16,56%**, resultado de medidas de eficiência energética.

16. BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	Unidade Monetária Euro			
	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Remunerações Órgãos Sociais	44 196,03	51 321,11	- 7 125,08	- 13,88
Vencimentos e outros	2 485 606,64	2 381 325,02	104 281,62	4,38
Encargos sociais e pensões	575 794,51	542 354,01	33 440,50	6,17
Total	3 105 597,18	2 975 000,14	130 597,04	4,39

Número de pessoas ao serviço do Cofre:

Número de pessoas ao serviço do Cofre:

Descrição	Unidade Monetária Euro			
	2025	2024	VARIAÇÃO	VARIAÇÃO %
Dirigentes	7	7	-	-
Funcionários	118	129	- 11	- 8,53
Total	125	136	- 11	- 8,09

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

DESCRIÇÃO	Unidade Monetária Euro			
	2025	2024	VARIAÇÃO €	VARIAÇÃO %
Gastos em propriedades de investimento	56.548,16	52.507,70	4.040,46	7,69
Gastos de previdência social:				
Subsídios p/ Morte	1.014.991,62	1.014.892,84	98,78	0,01
Reembolso Vencimento Perdido Doença	187.250,94	218.110,75	- 30.859,81	- 14,15
Restituição de Quotas - Art. 14º	112.759,09	-	112.759,09	n.a.
Rendas Mensais / Vitalícias	109.576,62	119.857,57	- 10.280,95	- 8,58
Bolsas	42.370,00	22.925,00	19.445,00	84,82
Total de previdência social	1.466.948,27	1.375.786,16	91.162,11	6,63
Outros	33.009,75	45.097,15	- 12.087,40	- 26,80
Total	1.556.506,18	1.473.391,01	83.115,17	5,64

Em cumprimento das novas diretrizes decorrentes das alterações aos Estatutos do COFRE, foi implementado em 2025 o procedimento de restituição de quotas, conforme previsto no artigo 14.º.

Esta mudança resultou na criação de uma nova rubrica contabilística, que reflete de forma transparente e rigorosa a aplicação dos recursos da Instituição. Esta alteração traduziu-se num acréscimo de **112.759,09€** nos Gastos de Previdência Social, face ao exercício de 2024, que não apresentava valor.

18. RENDIMENTOS E GASTOS POR ATIVIDADES

Unidade Monetária Euro

DESCRIÇÃO (Ano 2025)	Residências para sêniores/ universitárias	Centros de férias	Cantinho e Aloj. C. Duração	Propriedades de investimento	O. Operações com Associados	Serv. centrais e de apoio às atividades	Total
RENDIMENTOS							
Vendas e Prestação de serviços	1 599 049,93	1 321 351,46	10 363,41	521,19	-	-	2 931 285,99
Quotização	-	-	-	-	-	3 715 903,45	3 715 903,45
Outros rendimentos	15 030,42	30 526,05	320,70	573 155,45	2 080 644,13	184 311,52	2 883 988,27
Total	1 614 080,35	1 351 877,51	10 684,11	573 676,64	2 080 644,13	3 900 214,97	9 531 177,71
GASTOS							
Custo mercad. vendas e das matérias consumidas	-	48 467,17	-	-	-	-	48 467,17
Fornecimentos e serviços externos	857 247,56	412 464,63	1 998,93	-	-	605 977,52	1 877 688,64
Gastos com o pessoal	1 321 805,21	474 888,36	-	-	-	1 308 903,61	3 105 597,18
Gastos de depreciação e amortização	243 229,87	406 983,31	3 816,55	447 624,70	-	153 254,00	1 254 908,43
Provisões	-	-	-	-	-	1 352 596,12	1 352 596,12
Gastos previdência social	-	-	-	-	-	1 466 948,27	1 466 948,27
Gastos de imparidade	-	-	-	-	-	11 785,57	11 785,57
Outros gastos	4 936,22	6 785,81	1 232,04	56 548,16	-	20 441,43	89 943,66
Total	2 427 218,86	1 349 589,28	7 047,52	504 172,86	-	4 919 906,52	9 207 935,04
RESULTADO 2025	813 138,51	2 288,23	3 636,59	69 503,78	2 080 644,13	1 019 691,55	323 242,67

19. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras apresentadas foram autorizadas para emissão em reunião do Conselho de Administração em 23 de março de 2026.

De referir que, não obstante tal autorização, as demonstrações financeiras ainda serão objeto de aprovação em Assembleia Geral de sócios.



MAPAS COMPLEMENTARES

1. DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS
2. MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO

1. DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS

Unidade Monetária Euro

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		EXECUTADO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
01	Despesas com o pessoal	3.586.000,00	3.935.500,00	3.094.008,12	841.491,88
01.01	Remunerações certas e permanentes	2.416.000,00	2.744.000,00	2.130.088,20	613.911,80
01.01.03	Pessoal dos quadros - regime de função pública	1.566.000,00	1.566.000,00	1.100.173,33	465.826,67
01.01.06	Pessoal contratado a termo	341.000,00	632.000,00	561.899,55	70.100,45
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	-	-	-	-
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	3.000,00	3.000,00	-	3.000,00
01.01.11	Representação	5.000,00	10.000,00	8.144,60	1.855,40
01.01.13	Subsídio de refeição	199.000,00	199.000,00	155.688,00	43.312,00
01.01.14	Subsídio de férias e de Natal	300.000,00	332.000,00	304.182,72	27.817,28
01.01.15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	2.000,00	2.000,00	-	2.000,00
01.02	Abonos variáveis ou eventuais	520.000,00	531.500,00	376.966,38	154.533,62
01.02.02	Horas extraordinárias	32.000,00	32.000,00	15.018,67	16.981,33
01.02.04	Ajudas de custo	10.000,00	10.000,00	1.958,35	8.041,65
01.02.05	Abono para falhas	4.000,00	4.500,00	3.639,72	860,28
01.02.06	Formação	45.000,00	45.000,00	-	45.000,00
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	1.000,00	1.000,00	-	1.000,00
01.02.11	Subsídio de turno	104.000,00	115.000,00	112.946,21	2.053,79
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	20.000,00	20.000,00	17.862,48	2.137,52
01.02.13	Outros suplementos e prémios	240.000,00	240.000,00	182.628,79	57.371,21
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie:	64.000,00	64.000,00	42.912,16	21.087,84
	A- Remunerações de corpos gerentes	63.000,00	63.000,00	42.912,16	20.087,84
	B- Outros abonos em numerário ou espécie	1.000,00	1.000,00	-	1.000,00
01.03	Segurança social	650.000,00	660.000,00	586.953,54	73.046,46
01.03.01	Encargos com a saúde	1.000,00	1.000,00	-	1.000,00
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.000,00	2.000,00	946,08	1.053,92
01.03.04	Outras prestações familiares	1.000,00	1.000,00	-	1.000,00
01.03.05	Contribuições para a segurança social	589.000,00	589.000,00	536.296,51	52.703,49
01.03.08	Outras pensões	18.000,00	18.000,00	2.153,06	15.846,94
01.03.09	Seguros	38.000,00	48.000,00	47.557,89	442,11
01.03.10	Outras despesas de segurança social	1.000,00	1.000,00	-	1.000,00
02	Aquisição de bens e serviços	2.304.000,00	2.529.000,00	2.009.258,47	519.741,53
02.01	Aquisição de bens	331.000,00	387.000,00	279.839,72	107.160,28
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	66.000,00	66.000,00	10.594,26	55.405,74
02.01.04	Limpeza e higiene	75.000,00	112.000,00	107.179,59	4.820,41
02.01.06	Alimentação - géneros para confeccionar	44.000,00	60.000,00	53.239,99	6.760,01
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais	5.000,00	8.000,00	6.131,23	1.868,77
02.01.08	Material de escritório	18.000,00	18.000,00	16.015,18	1.984,82
02.01.11	Material de consumo clínico	20.000,00	20.000,00	4.660,36	15.339,64
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	8.000,00	8.000,00	5.516,50	2.483,50
02.01.17	Ferramentas e utensílios	42.000,00	42.000,00	40.015,49	1.984,51
02.01.18	Livros e documentação técnica	1.000,00	1.000,00	-	1.000,00
02.01.21	Outros bens	52.000,00	52.000,00	36.487,12	15.512,88
02.02	Aquisição de serviços	1.973.000,00	2.142.000,00	1.729.418,75	412.581,25
02.02.01	Encargos das instalações	270.000,00	320.000,00	308.147,54	11.852,46
02.02.02	Limpeza e higiene	132.000,00	175.000,00	166.519,37	8.480,63
02.02.03	Conservação de bens	315.000,00	315.000,00	163.617,20	151.382,80
02.02.09	Comunicações	150.000,00	150.000,00	103.907,99	46.092,01
02.02.10	Transportes	2.000,00	2.000,00	818,74	1.181,26
02.02.11	Representações dos serviços	5.000,00	5.000,00	170,90	4.829,10
02.02.12	Seguros	57.000,00	68.000,00	60.633,45	7.366,55
02.02.13	Deslocações e estadas	15.000,00	25.000,00	19.563,08	5.436,92
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	14.000,00	29.000,00	28.267,05	732,95
	A transportar...	5.890.000,00	6.464.500,00	5.103.266,59	1.361.233,41

Unidade Monetária Euro

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		EXECUTADO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
	Transporte...	5.890.000,00	6.464.500,00	5.103.266,59	1.361.233,41
02.02.15	Formação	5.000,00	25.000,00	920,00	24.080,00
02.02.17	Publicidade	35.000,00	55.000,00	52.691,02	2.308,98
02.02.18	Vigilância e segurança	7.000,00	7.000,00	5.231,68	1.768,32
02.02.19	Assistência técnica	6.000,00	6.000,00	615,60	5.384,40
02.02.20	Outros trabalhos especializados	840.000,00	840.000,00	769.226,09	70.773,91
02.02.25	Outros serviços	120.000,00	120.000,00	49.089,04	70.910,96
03	Juros e outros encargos	4.000,00	39.000,00	37.572,51	1.427,49
03.05	Outros juros	4.000,00	39.000,00	37.572,51	1.427,49
03.05.02	Outros juros	4.000,00	39.000,00	37.572,51	1.427,49
04	Transferências correntes	1.576.000,00	1.576.000,00	1.211.676,89	364.323,11
04.07	Instituições s/ fins lucrativos	1.000,00	1.000,00	-	1.000,00
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos	1.000,00	1.000,00	-	1.000,00
04.08	Famílias	1.575.000,00	1.575.000,00	1.211.676,89	363.323,11
04.08.02	Outras:	1.575.000,00	1.575.000,00	1.211.676,89	363.323,11
	A-Subsídios por morte, de luto e funeral	975.000,00	975.000,00	871.087,32	103.912,68
	B-Reembolsos de vencimentos perd. por doença	350.000,00	350.000,00	187.250,94	162.749,06
	C-Rendas Mensais / Vitalícias	150.000,00	150.000,00	110.968,63	39.031,37
	D-Bolsas Sociais	80.000,00	80.000,00	41.895,00	38.105,00
	E-Subsídios Sociais	20.000,00	20.000,00	475,00	19.525,00
06	Outras despesas correntes	689.000,00	10.800,00	3.401,99	7.398,01
06.01.00	Dotação provisional	680.000,00	-	-	-
06.02	Diversas	9.000,00	10.800,00	3.401,99	7.398,01
06.02.01	Impostos e taxas	1.000,00	2.800,00	2.358,40	441,60
06.02.03	Outras:	8.000,00	8.000,00	1.043,59	6.956,41
	A-Restituições	5.000,00	5.000,00	1.043,59	3.956,41
	B-Diversos	3.000,00	3.000,00	-	3.000,00
	Total de Despesas Correntes	8.159.000,00	8.090.300,00	6.355.917,98	1.734.382,02
07	Aquisição de bens de capital	4.711.000,00	4.726.000,00	1.005.878,35	3.720.121,65
07.01	Investimentos	4.711.000,00	4.726.000,00	1.005.878,35	3.720.121,65
07.01.01	Terrenos	-	-	-	-
07.01.02	Habitacões	750.000,00	750.000,00	349.613,29	400.386,71
07.01.03	Edifícios	2.250.000,00	2.250.000,00	185.576,85	2.064.423,15
07.01.04	Construções diversas	5.000,00	5.000,00	-	5.000,00
07.01.06	Equipamento de transporte	10.000,00	10.000,00	-	10.000,00
07.01.07	Equipamento informática	450.000,00	450.000,00	156.508,09	293.491,91
07.01.09	Equipamento administrativo	145.000,00	160.000,00	152.386,86	7.613,14
07.01.10	Equipamento básico	1.100.000,00	1.100.000,00	161.557,28	938.442,72
07.01.15	Outros investimentos	1.000,00	1.000,00	235,98	764,02
09	Activos financeiros	12.350.000,00	12.350.000,00	4.990.552,31	7.359.447,69
09.05	Empréstimos a curto prazo	550.000,00	550.000,00	-	550.000,00
09.05.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (c/prazo	550.000,00	550.000,00	-	550.000,00
09.06	Empréstimos a médio e longo prazos	11.800.000,00	11.800.000,00	4.990.552,31	6.809.447,69
09.06.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (m/prazo	1.500.000,00	1.500.000,00	-	1.500.000,00
09.06.13	Famílias - Outras:	10.300.000,00	10.300.000,00	4.990.552,31	5.309.447,69
	A-Propriedade resolúvel	3.000.000,00	3.000.000,00	145.000,00	2.855.000,00
	B-Beneficiação em casa dos sócios	500.000,00	500.000,00	60.500,00	439.500,00
	C-Subsídios reembolsáveis	6.500.000,00	6.500.000,00	4.642.052,31	1.857.947,69
	E-Emprést. pº const. e benef., conced. anos anterior	300.000,00	300.000,00	143.000,00	157.000,00
	Total de Despesas de Capital	17.061.000,00	17.076.000,00	5.996.430,66	11.079.569,34
12	Operações extra-orçamentais	2.000.000,00	2.053.700,00	2.038.584,19	15.115,81
12.01	Operações de Tesouraria - entrega receita Estado	1.000.000,00	1.053.700,00	1.043.702,54	9.997,46
12.02	Outras operações de Tesouraria	1.000.000,00	1.000.000,00	994.881,65	5.118,35
	TOTAL	27.220.000,00	27.220.000,00	14.390.932,83	12.829.067,17

2. MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO

IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA
20	1	5.000,00 €	- €	98,16 €
21	2	10.000,00 €	- €	156,57 €
22	3	14.125,00 €	4.125,00 €	202,66 €
23	1	4.125,00 €	4.125,00 €	50,39 €
24	5	19.125,00 €	10.000,00 €	366,29 €
25	6	28.625,00 €	23.625,00 €	437,63 €
26	14	66.500,00 €	53.075,00 €	969,95 €
27	13	59.750,00 €	38.075,00 €	955,59 €
28	17	78.950,00 €	60.525,00 €	1.268,73 €
29	29	137.875,00 €	84.400,00 €	2.335,28 €
30	27	123.450,00 €	82.450,00 €	2.280,57 €
31	28	124.625,00 €	97.263,33 €	2.172,24 €
32	37	174.625,00 €	137.037,49 €	3.287,87 €
33	48	209.625,00 €	155.801,39 €	4.132,85 €
34	72	335.450,00 €	270.639,28 €	6.434,26 €
35	83	380.375,00 €	282.741,17 €	7.420,25 €
36	82	367.650,00 €	288.673,64 €	7.816,58 €
37	105	473.700,00 €	337.430,80 €	9.627,44 €
38	102	464.325,00 €	352.020,99 €	9.557,54 €
39	135	601.450,00 €	450.974,21 €	12.771,55 €
40	163	720.875,00 €	486.783,68 €	15.236,83 €
41	164	721.775,00 €	549.803,73 €	15.320,50 €
42	239	1.061.800,00 €	840.101,28 €	23.805,39 €
43	244	1.077.950,00 €	879.961,21 €	24.872,65 €
44	258	1.111.125,00 €	1.001.319,03 €	26.142,82 €
45	367	1.552.929,20 €	1.381.645,46 €	37.539,71 €
46	406	1.743.123,50 €	1.632.076,95 €	41.706,08 €
47	452	1.878.523,50 €	1.794.859,31 €	45.682,60 €
48	657	2.755.939,83 €	2.720.499,06 €	65.761,29 €
49	775	3.240.367,71 €	3.236.138,69 €	78.298,94 €
50	838	3.485.885,68 €	3.422.035,73 €	82.856,50 €
51	958	3.890.191,81 €	3.984.130,76 €	96.559,10 €
52	929	3.771.233,30 €	3.875.230,23 €	93.408,29 €
53	864	3.524.072,31 €	3.651.785,48 €	88.296,15 €
54	960	3.904.580,91 €	4.017.585,25 €	101.918,79 €
55	885	3.619.769,22 €	3.742.055,76 €	96.728,60 €
56	818	3.274.163,31 €	3.433.907,88 €	89.386,52 €
57	854	3.387.195,40 €	3.536.032,34 €	94.273,98 €
58	854	3.337.224,85 €	3.510.848,06 €	95.585,08 €
59	981	3.770.451,87 €	4.024.938,00 €	110.358,06 €
60	1.033	3.877.897,09 €	4.176.917,70 €	116.451,29 €
61	1.085	4.055.386,05 €	4.336.652,41 €	122.141,95 €
62	1.117	4.046.837,58 €	4.389.407,34 €	128.143,25 €
63	1.183	4.056.055,87 €	4.375.562,03 €	123.962,63 €
Total	17.894	71.544.703,99 €	71.733.259,67 €	1.886.779,42 €

IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA
Transporte	17.894	71.544.703,99	71.733.259,67	1.886.779,42
64	1.356	4.384.865,87 €	4.733.099,12 €	137.670,74 €
65	1.511	4.775.216,34 €	5.177.100,17 €	150.600,90 €
66	1.404	4.182.398,03 €	4.589.336,33 €	132.336,19 €
67	1.332	3.936.516,17 €	4.268.427,71 €	126.646,84 €
68	1.350	3.742.879,48 €	4.112.550,11 €	121.883,51 €
69	1.210	3.338.778,13 €	3.710.531,41 €	112.387,26 €
70	1.324	3.402.938,75 €	3.788.371,28 €	118.422,07 €
71	1.334	3.338.981,31 €	3.721.420,66 €	116.050,40 €
72	1.345	3.127.708,19 €	3.485.203,44 €	110.658,64 €
73	1.363	2.740.117,65 €	3.057.202,96 €	96.318,74 €
74	1.420	2.692.258,55 €	2.993.834,61 €	95.748,00 €
75	1.311	2.433.613,91 €	2.690.627,95 €	86.550,28 €
76	1.016	1.863.411,40 €	2.086.961,82 €	69.822,44 €
77	997	1.700.284,02 €	1.916.538,28 €	63.271,11 €
78	847	1.356.003,27 €	1.543.673,13 €	53.048,74 €
79	815	1.214.308,67 €	1.366.372,03 €	47.075,34 €
80	715	961.558,58 €	1.088.680,76 €	37.745,60 €
81	591	780.721,60 €	914.535,48 €	31.252,81 €
82	531	632.238,21 €	721.279,47 €	23.989,13 €
83	493	527.834,79 €	603.684,98 €	19.422,11 €
84	451	420.138,28 €	483.245,18 €	16.471,56 €
85	426	365.877,14 €	416.213,80 €	13.457,93 €
86	422	294.219,13 €	323.772,89 €	9.462,61 €
87	372	239.000,67 €	258.622,34 €	7.293,24 €
88	345	192.275,20 €	211.197,19 €	6.319,34 €
89	313	188.839,85 €	208.642,10 €	6.329,52 €
90	308	173.971,95 €	198.086,81 €	5.942,04 €
91	263	130.025,50 €	142.609,19 €	3.663,62 €
92	202	93.508,52 €	105.659,23 €	2.861,73 €
93	176	74.168,93 €	80.592,07 €	1.931,28 €
94	142	61.565,73 €	67.426,61 €	1.712,11 €
95	119	44.119,61 €	44.680,76 €	683,38 €
96	86	34.473,17 €	34.912,11 €	814,22 €
97	66	27.280,16 €	27.280,16 €	435,12 €
98	36	9.751,57 €	9.751,57 €	229,59 €
99	32	11.101,28 €	12.173,69 €	233,90 €
100	23	7.881,03 €	9.003,32 €	182,55 €
101	17	4.888,04 €	4.888,04 €	73,02 €
102	10	4.938,12 €	4.938,12 €	73,74 €
103	8	2.179,76 €	2.179,76 €	32,44 €
105	3	1.147,24 €	1.147,24 €	17,12 €
106	1	209,50 €	209,50 €	3,11 €
Total	43.980	125.058.897,29 €	130.949.923,05 €	3.715.903,45 €



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



**COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES
DO ESTADO**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

EXERCÍCIO DE 2025

R066-26-AUD





WWW.RCA.AC

LISBOA
AV.º DUQUE D'ÁVILA, 185, 5.º
1050-082 LISBOA
PORTUGAL

PORTO
AV.º DA BOAVISTA, 1167, 4.º, SALA 4.4
4100-130 PORTO
PORTUGAL

T. (+351) 217 520 250
F. (+351) 211 605 254
E. RCA.GERAL@RCA.AC

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (a Entidade), que compreendem o balanço individual em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 112.264.957 EUR e um total de fundos patrimoniais de 77.772.262 EUR, incluindo um resultado líquido de 323.243 EUR), a demonstração individual dos resultados por naturezas, a demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração individual dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

De acordo com a Nota 11 do Anexo, existem Sócios com atraso no pagamento de prestações decorrentes de empréstimos à habitação e outros abonos proporcionados pelo COFRE, relativamente às quais têm sido reconhecidas perdas por imparidade na sua quase totalidade (quantia acumulada de 2.526.116 EUR em 31 de dezembro de 2025 e de 2.709.437 EUR em 31 de dezembro de 2024). Para além das prestações de capital vencidas e juros, acrescem cerca de 530.000 EUR de capital vincendo (cerca de 814.000 EUR em 31 de dezembro de 2024). Desconhece-se em que medida as garantias reais existentes, constituídas pelos próprios imóveis, asseguram a realização integral de tais créditos, tendo em conta a inexistência de avaliações atualizadas dos respetivos imóveis.

O COFRE celebrou, em 13 de novembro de 2015, um contrato promessa de compra e venda relativamente ao imóvel sito na Rua dos Sapateiros, com recebimento de sinal de 300.000 EUR, cujo contrato definitivo não foi concretizado face às vicissitudes entretanto verificadas, situação que originou o reconhecimento de provisão em montante igual ao do adiantamento recebido. Nesta data, encontra-se pendente uma ação administrativa no Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa para execução específica do referido contrato promessa de compra e venda, não nos sendo possível pronunciar sobre o desfecho da operação e suas eventuais implicações financeiras.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;





- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.


A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reservas” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 7 de abril de 2026



RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
representada por Paulo Fernando da Silva Pereira
ROC nº 931; CMVM 20160548

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No uso das competências conferidas pela alínea e) do art.º 104.º dos Estatutos do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (Cofre), reuniu-se o Conselho Fiscal (CF) em 9 de Abril de 2026, para elaborar parecer sobre o Relatório e Contas do Cofre, relativo ao exercício de 2025.

Ao longo do ano de 2025, acompanhámos a atividade desenvolvida pelo Cofre, participando, sempre que possível, nas reuniões do Conselho de Administração (CA), conforme estatutariamente compete ao CF. Recorremos igualmente, sempre que entendemos necessário, à análise das atas das respetivas reuniões, assegurando um acompanhamento atento e responsável.

Analisámos detalhadamente o Relatório e Contas de 2025, e todos os anexos do mesmo, verificando a sua conformidade com as disposições legais, contabilísticas e estatutárias aplicáveis. Estes documentos refletem com clareza a situação financeira da Instituição, bem como o resultado das suas operações e fluxos de caixa.

As variações registadas entre os valores orçamentados para 2025 e os efetivamente concretizados encontram-se devidamente justificadas e autorizadas nos termos estatutários.

Mantivemos contacto regular com a coordenação do Departamento Financeiro, analisando os mapas e elementos que nos foram periodicamente disponibilizados. Procedemos também ao exame dos relatórios dos Revisores Oficiais de Contas e da Certificação Legal de Contas, bem como ao Relatório Anual de Avaliação de Responsabilidade Atuarial, documentos que assumem relevância determinante para a emissão do nosso parecer.

O exercício em apreciação apresenta um resultado líquido positivo de € 323.242,67, sendo o 4.º exercício consecutivo que o Cofre apresenta resultados positivos, após uma longa série de resultados negativos. Como temos referido, esta inversão que, salvo qualquer imponderável, nos parece consolidada, resulta das medidas de gestão adequadas e consistentes adotadas pelo atual Conselho de Administração ao longo dos seus dois últimos mandatos.

No plano financeiro, observa-se uma melhoria generalizada do desempenho em praticamente todas as áreas de atividade, sem descurar a qualidade dos serviços prestados.

É justo e necessário destacar o papel do Conselho de Administração e, muito especialmente, do seu Presidente. A liderança firme, a visão estratégica e a capacidade de implementar medidas estruturantes, sem pôr em causa o equilíbrio e a estabilidade do Cofre, foram determinantes para a recuperação financeira e para o reforço da confiança dos sócios. O trabalho desenvolvido demonstra competência, muita dedicação e um profundo sentido de missão, contribuindo, de modo inequívoco, para a estabilidade e sustentabilidade do Cofre.

PARECER

Face às considerações expostas, somos de parecer que o Relatório e Contas do Cofre, relativo ao exercício de 2025, cumpre integralmente as disposições legais, contabilísticas e estatutárias aplicáveis.

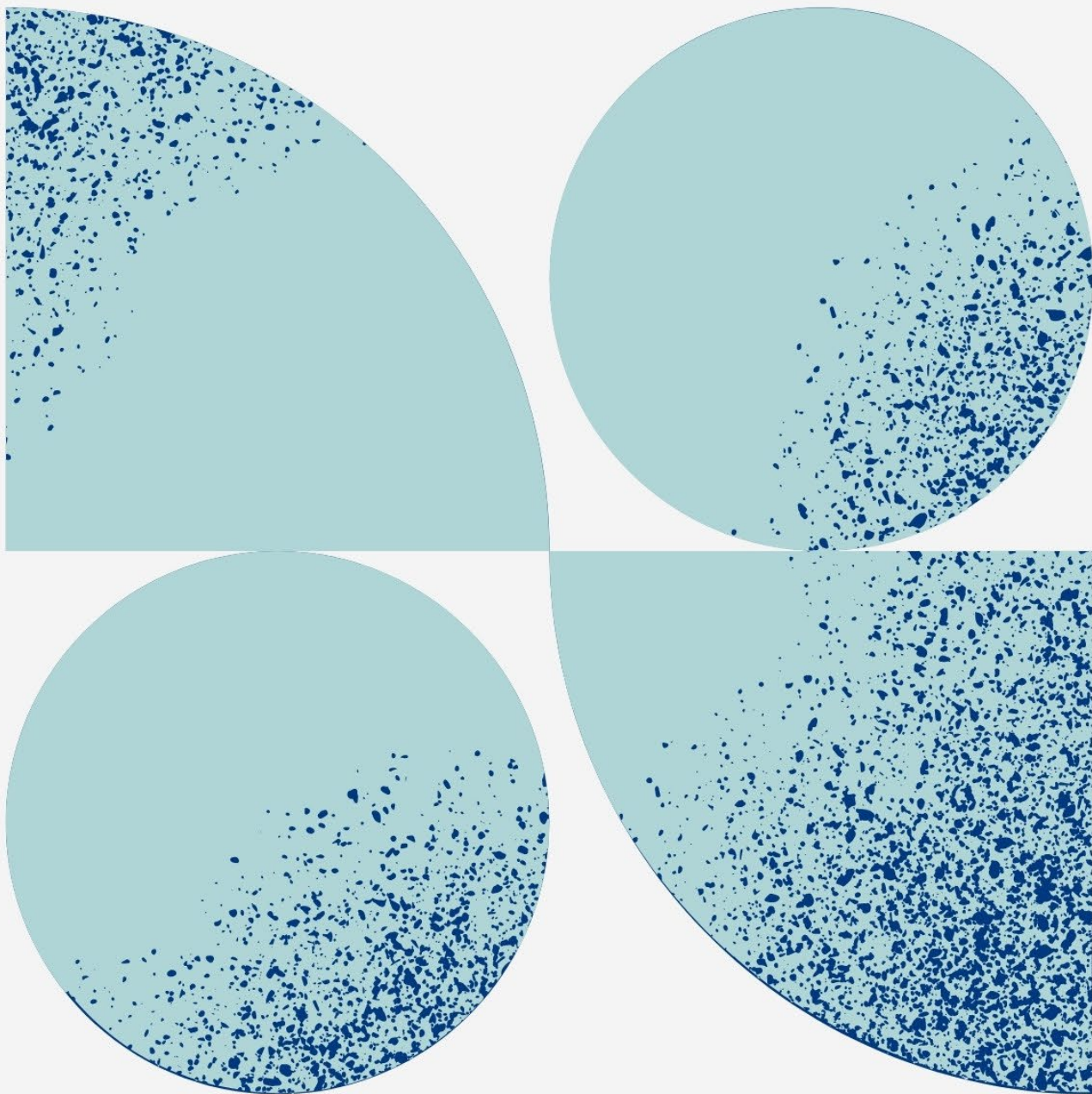
Assim, o Conselho Fiscal recomenda a sua aprovação pelos sócios.

Em 9 de abril de 2026.

O Conselho Fiscal

Manuel Fernando Moreira de Sousa
José Eduardo Mendes Grade
José Manuel Amaral da Rocha





Rua do Arsenal, Letra E,
Apt. 2500, 1112-803 Lisboa

 [cofredeprevidenciafae](#)

 [cofredeprevidencia](#)



DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO